



ORIGINAL EM CORES.  
ORIGINAL IN COLOUR.

# A Cigarrilla

Anno VI  
= N.º 117 =



INVERNO



# LYOPTONA

GOTTAS de VICENTE WERNECK

CURA: Anemia - Lymphatismo - Rachitismo -  
Escrophulose - Neurasthenia - Fadiga  
Phosphaturia - EMDREGADA NO DECAUDERAMENTO  
CONSECUTIVO A EXCESSO DE TRABALHO INTELLECTUAL  
E NAS CONVALESCENCAS DAS MOLESTIAS GRAVES.

COMPOSTA DE 1000-PEPTONA GLYCERO-PHOSPHATOS DE SODIO, MAGNESIO  
E POTASSIO, NUCLEJATO DE SODIO, ARBENZAL, GUARANA E  
MARAPUAMA

DEPOSITO: Pharmacia Werneck  
5-7 RUA DOS OLIVEIS 5-7 RIO.

## Elixir Eupeptico de Werneck

# VINHO IODO PHOSPHATADO DE WERNECK.

ANEMIA  
LYMPHATISMO  
DEBILIDADE



# NOVO PREDIO

*Convidamos V. Ex.<sup>a</sup> a visitar  
as nossas novas instalações no  
antigo predio da Rotisserie na*

*Rua de São Bento  
esq. das Ruas Direita e Quitanda*

# MAPPIN STORES



Uma Caixa de Pastilhas

# VALDA

bem empregada e utilizada a proposito

**PRESERVARÁ**

a vossa Garganta,

vossos Bronchios,

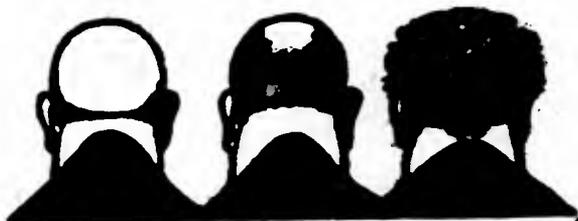
vossos Pulmões,

**CURARÁ os Deffluxos, Grippe, Influenza, Constipações, Bronchites, Asthma, Emphysema, etc.**

Vendem-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes Geraes: Srs. FERREIRA & VASCHY ◦ Rua General Camara, 113 ◦ Caixa N. 624 ◦ RIO DE JANEIRO

**“O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso**



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

**AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA**

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette — O Pílogenio

Sempre o Pílogenio! O Pílogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

**Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.**

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insufficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites, chronicas, catarrho da bexiga, inflamação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes, e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Nas pharmacias e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro



**Estatua terra cotta**  
40 cms. de altura  
cada 28\$000

# Artigos reclame deste mez

Boa ocasião  
para effectuar  
suas compras



**Grupo de bronze  
Pariziense**  
21 cms. de altura  
preço 50\$000

---

**CASA FRANCEZA**

— DE —

# L. Grumbach & Cia.

**Rua São Bento, 89 e 91**

**S. PAULO**

Secção de  
**FANTASIAS**  
no  
1.º andar da loja



**Vasos azues, typo  
Sévres, 15 a 18  
cm. de altura  
o par 20\$000**



**Grande sortimento**  
de machinas  
**Eastman,**  
**Kodak,**  
para films  
de todos os ta-  
manhos, a preços  
reduzidos, pro-  
prios para ex-  
cursões, estações  
balnearias etc.  
destinadas a senhoritas

Esta casa se encarrega da revelação dos negativos e impressão de copias

————— Serviço perfeito e rapido —————

Rua Direita, 14 **CASA STOLZE** Telephone 1826  
S. Paulo **G. Jordão** Central

# CASA LEMCKE



Rua Libero Badaró N. 100 - 104

→ SÃO PAULO ←

Telephone N. 258 → → Caixa Postal N. 221

OS ————— SO

**Fazendas, Modas,**  
**Armarinho,**  
**Roupa Branca**

Para o Inverno:

**PELLES, CASEMIRAS, FLANELLAS, COBERTORES**

**SOBRETUDOS DE CASEMIRA PARA MENINOS E MENINAS**

## Conhece-se Facilmente Quaes São as Pessoas Que Teem Ferro No Sangue—São as Pessoas, Fortes, Saudaveis e Vigorosas

**Um Medico Diz: Ferro Nuxado Ordinario  
Augmentará a Força de Pessoas Nervosas  
e Debilitadas em Duas Semanas em Muitos  
Casos.**

Basta uma  
vista d'olhos  
para saber  
quaes são as  
pessoas que  
teem ferro no  
sangue. São  
todas as pessoas  
decididas e  
audazes. As  
outras pertencem  
à classe dos  
debeis. São as  
que passam  
noites de insom-  
nia pensando  
em soffrimentos  
imaginarios, as  
que toman con-  
stantemente  
drogas que aca-  
bam por consti-  
tuir um habito, e  
usam narcoticos  
para dormir e  
café e ontros  
estimulantes  
com o objecto  
de levantar  
suas energias  
perdidas sem  
conseguir por  
este methodo  
mais do que  
agruvar seu  
mal. O seu  
soffrimento na  
realidade não  
consiste mais  
do que na falta  
de ferro no  
sangue, diz o  
doutor James  
Francis Sullivan,  
antigo medico  
do Bellevue  
Hospital (Depar-  
tamento exte-  
rno) de New  
York e do West-  
chester County  
Hospital. Sem  
ferro o sangue  
encontra-se  
impotente para  
transformar os  
alimentos em  
tecido vivo e  
por tanto nada  
do que se come  
produz effeito;  
o paciente não  
se fortalece. Pois  
bem se o pa-  
ciente toma  
ferro Nuxado  
enriquecerá o  
sangue empobre-  
cido e dará a  
seu corpo maior  
resistencia para  
defender-se  
contra as do-  
enças. Grande  
numero de  
pessoas nervo-  
sas e debilita-  
das que soffriam  
durante longo  
tempo teem  
augmentado as  
suas forças e  
resistencia to-  
mando ferro na  
devida forma  
simplesmente.  
E deve notar-se  
que tinham  
passado mezes  
e mezes toman-  
do remedios  
sem obter o  
menor effeito.

Se não vos  
sentis bastante  
fortes, fazei a  
seguinte experi-  
encia por vós  
mesmos: Medí  
a quantidade  
de trabalho que  
podeis produzir  
ou



**A receita em cima dada é a  
favorita do Dr. Arroyo para  
fazer homens vigorosos e  
mulheres fromosas em per-  
feito estado de saúde.**

quanto tempo  
podeis andar  
sem vos cançar-  
des. Uma vez  
feito isto tomae  
durante quinze  
dias duas pas-  
tilhas de FERRO  
NUXADO tres  
vezes por dia  
durante as re-  
feições. Tornae  
a medir as  
vossas forças  
e vede o que  
tendes ganhado.  
Não ha nada  
como um compo-  
sto de ferro  
antigo para  
colorir as faces  
e tornar as  
pessoas gordas  
e saudaveis.  
Deveis porem  
tomal-o n'uma  
forma que possa  
ser facilmente  
absorvida e  
assimilada como  
o Ferro Nuxado  
se desejaes que  
vos faça algum  
bem, aliás fará  
mais mal do  
que bem.

Muitas vezes  
um athleta, dis-  
putador d'um  
premio, ganhou  
o dia simplesmente  
porque elle  
sabia o segredo  
da grande força  
e resistencia que  
provem da  
muita abundancia  
de ferro no  
sangue, emquanto  
que outros  
ficaram inglori-  
osamente vendicos  
e derrotados  
devido á falta  
de ferro no  
seu sangue.

A respeito do  
valor do Ferro  
Nuxado, o Dr.  
A. J. Newman,  
antigo cirurgião  
da Policia da  
cidade de Chicago,  
e antigo cirurgião  
do Jefferson  
Park Hospital,  
Chicago, diz que  
em todas as  
suas experiencias  
feitas com Ferro  
Nuxado este  
tem excedido  
todas as outras  
preparações  
usadas por elle  
para crear glo-  
bulos vermelhos  
do sangue, para  
reconstituir os  
nervos e fortale-  
cer os musculos.

O doutor J. W.  
Armisted, Grove,  
Ala., formado  
pela Universidade  
de Alabama School  
of Medicine,  
Mobile, 1883,  
diz: "N'aquelles  
casos em que  
tenho usado  
Ferro Nuxado  
tenho obtido do  
mesmo mais  
beneficos resulta-  
dos do que de  
qualquer outra  
preparação que  
jamais usei nos  
meus 34 annos  
de practica."

O doutor R. B.  
Baught, Polkville,  
Miss., formado  
pelo Memphis  
Hospital College,  
Memphis, em  
1898, diz: "Pre-  
screvo sempre  
Ferro Nuxado  
n'aquelles casos  
em que está  
indicado um  
tonico reconsti-  
tuente."

**NOTA: Ferro Nuxado  
recomendado  
mais acima é  
muito conhecido  
pelos pharmaceu-  
ticos de toda a  
parte. Diferencia-  
se dos antigos  
compostos de  
ferro, por ser  
facilmente as-  
similavel, não  
ataca os dentes,  
nem os ennegre-  
ce, nem estraga  
o estomago. Os  
seus fabricantes  
garantem resulta-  
dos inteiramente  
satisfactorios a  
todos aquelles  
que o compram  
ou restituirão  
o dinheiro. A  
venda pelos  
principaes  
pharmaceuticos  
de todo o  
mundo.**

**Agentes Geraes para o Brasil**

# Glossop & Co.

Caixa Postal, 265

Rio de Janeiro

# BOCCA

**E'** a belleza da creatura, quando com bons dentes; para conserval-a sem dentes coriodos é preciso usar-se um bom dentifricio, que refresque, limpa e destrua a boterias de microbios que se esconde entre os dentes, para isto recommenda-se magnifico *Crème dentifricio Kolynos*, que em muitos cassos tem evitado a Pyorrhœa.

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS, PERFUMARIAS E DROGARIAS DO BRASIL

Unico Agente

**CASA CIRIO** Rua do Ouvidor N. 185  
RIO DE JANEIRO

## A "IMPORTADORA"

**A. LEMOS & C.<sup>IA</sup>**

Rua Direita, 4-A — SÃO PAULO — Telephone Central, 4607

Em signal de regosijo pela assignatura da paz, resolvemos conceder, durante o corrente mez, abatimentos especiaes á nossa distincta freguezia, em todos os artigos, destacando-se entre elles os seguintes:

**SOBRETUDOS PARA HOMENS, CAPINHAS, SOBRETUDOS E COSTUMES DE LAN PARA MENINOS, CAMISAS, COLLARINHOS, LUVAS, DE LAN, CACHE COLS, MEIAS E CAMISAS DE MALHA DE LAN LENÇOS, SUSPENSORIOS, LIGAS E PYJAMAS.**

Gravatas de seda dos melhores fabricantes, sortimento incomparavel em belleza, qualidade e preço.

Alta novidade em cheviots e casimiras inglezas para inverno. **TERNOS SOB MEDIDA**, desde 150\$000.

Grande variedade em tecidos nacionaes e estrangeiros para **TERNOS SOB MEDIDA**, a 45\$, 55\$, 65\$, 75\$, 85\$, 90\$ e 100\$000!

**Catalogo:** Remettemos franco de porte, a quem pedir, um catalogo com amostras, figurinos e o modo pratico de tirar medidas para a confecção de ternos em prova.



**O Sangue Viciado é a causa latente de todas as molestias (Bourdieu)**

Depure o vosso sangue e tonifique o vosso organismo, usando a

# TAYUPIRA

SILVA ARAUJO

Licor exclusivamente vegetal — Dóse: duas colheres de sopa por dia



# Força!!! Saúde!!! Vigor!!!

São os tres factores principaes da vida que encontrareis no Dynamogenol.

**Tonico dos nervos - Tonico do cerebro**  
**Tonico do coração - Tonico dos musculos**

O Dynamogenol é indispensavel a todos os individuos cujo trabalho produza a fadiga cerebral, taes como: literatos, jornalistas, padres, professores, empregados publicos, estudantes e guarda-livros.

O Dynamogenol é de resultados surprehendentes nos seguintes casos:

Tuberculose  
Anemia  
Chloro-Anemia  
Flores Brancas  
Fadiga Cerebral  
Hysterismo  
Nervoso



Vertigens  
Bronchites Chronicas  
Pallidez  
Impotencia  
Insomnia  
Paludismo  
Perdas Seminaes



Convalescença  
Magreza  
Dores de Cabeça  
Falta de Appetite  
Fraqueza Geral  
Suores Nocturnos  
Má Digestão, etc.

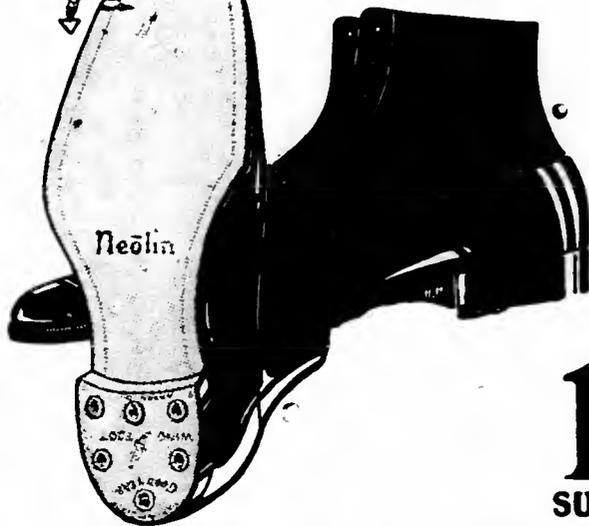
Nestas e outras molestias o DYNAMOGENOL é de um effeito seguro e rapido. — Na IMPOTENCIA, ao 3.º ou 4.º vidro, o doente obtem a cura.

# DYNAMOGENOL

não contém strychnina, arsenico ou qualquer outra droga venenosa.

**A formula do DYNAMOGENOL acompanha o vidro**  
**VENDE-SE EM TODO O MUNDO!**

As parturientes não devem nunca deixar de tomar o Dynamogenol durante a gestação e após a delivrance, pois assim conseguem filhos robustos e ter adundancia de leite rico em phosphatos graças a esta inequalavel preparação. Um só vidro de Dynamogenol representa para a senhora que amamenta mais vantagens que uma duzia de garrafas d'Agua Ingleza.



O  
LONGO USO  
DE

**Neolin**  
SUPERIOR MATERIAL PARA SOLAS

**As solas NEOLIN, além das suas muitas outras vantagens, proporcionam um uso extraordinário mesmo nos mais rudes serviços.**

A proporção de durabilidade entre NEOLIN e o melhor couro é maior do que o existente entre o melhor couro e o de inferior qualidade.

Está absolutamente provado que NEOLIN dura mais do que qualquer sola de couro, e sob quaesquer condições.

Já se fizeram experiencias por pessoas que usaram em um pé sapato com sola NEOLIN, e no outro sapato com sola de couro.

Em todos os casos, NEOLIN durou mais que a pelle animal cortida — em muitos casos de 3 a 6 vezes mais.

Eis um dos caracteristicos dessa substancia synthetica **não é couro, nem é borracha**, e sim um producto anteriormente desconhecido.

O mais longo uso significa uma grande redução das suas despesas com calçados.

V. S. poderá obter do seu fornecedor sapatos com sola NEOLIN, branca, chocolate ou preta.

**The Goodyear Tire & Rubber Co of South America**  
Avenida São João, 72-74  
São Paulo

Avenida Rio Branco, 249  
Rio de Janeiro

**Neolin**



# O Maximo da Efficacia

Milhares de medicos recommendam os Comprimidos "Bayer" de "Aspirina-Cafeina" para combater as nevralgias, dôres de cabeça, resfriados, grippe e rheumatismo.

Os efeitos da "Aspirina" legitima, em combinação com a acção estimulante da Cafeina, produzem maravilhosos resultados nos casos em que se tem de combater a debilidade e o exgotamento. Este efeito é tanto mais notavel quando se trata de pessoas que soffrem do coração ou dos nervos, ou quando o exgotamento é causado por intensas ou prolongadas dôres.

A Cafeina faz augmentar assim mesmo a producção da urina, eliminando desta sorte as substancias toxicas do organismo enfermo, principalmente nos casos de febre, grippe, etc.

Para proteger-se contra substitutos e falsificações, observe que tanto o estojo como cada um dos comprimidos estão marcados com a cruz "Bayer".

Preço do tubo com 20 comprimidos 3\$000

# GOOD YEAR



## Camaras Laminadas

Ha alguns annos os nossos laboratorios de experiencias começaram a examinar todas as camaras de ar existentes no mercado, e fabricaram, então, uma melhor.

Estas pesquisas continuam a ser feitas todos os annos, e desta forma os consumidores das camaras de ar **Goodyear** podem estar certos de que usam a melhor camara de ar que se fabrica.

Estamos convencidos de que a camara de ar **Goodyear**, de pura bor-

racha de côr cinzenta, fabricada pelo processo de laminação, o que evita em absoluto o escapamento do ar, é a melhor camara de ar que se pode adquirir por qualquer preço.

Manufacturamos e vendemos diariamente mais de 20.000 destas camaras de ar.

A razão desta tremenda procura das camaras de ar **Goodyear** é que ellas estão proporcionando o serviço que V. S. tem o direito de exigir das mesmas.

### Os seguintes Postos de Serviço Goodyear

— nossos revendedores — terão muito prazer em explicar a V. S. como reduzir as suas despesas com camaras de ar.

#### Postos de Serviço "Goodyear"

- |                           |                                   |
|---------------------------|-----------------------------------|
| AUTO IDEAL                | - Avenida São João, 62            |
| AUTO COMM PAULISTA        | - Largo do Arouche, 104-A         |
| ALMEIDA, LAND & Cia.      | - Rua Florencio de Abreu, 37, 39  |
| GARAGE TAXI BLOC          | - Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 47 |
| J. ANTONIO ZUFFO          | - Largo General Osorio, 9-A       |
| LUIZ CALOI                | - Rua Barão de Itapetininga, 11   |
| R. CORNALBAS              | - Rua São João, 382               |
| SOC. IMP. DE AUTOMOVEIS   | - Rua Libero Badaró, 47           |
| SOC. IND. E DE AUTOMOVEIS |                                   |
| "BOM RETIRO,"             | - Rua Barão de Itapetininga, 12   |

SÃO PAULO

### The Goodyear Tire & Rubber Co of South America

Av. São João, 72-74

SÃO PAULO

Av. Rio Branco, 249

RIO DE JANEIRO

# Uma maravilhosa e simples formula para o crescimento dos cabellos

**D**URANTE os ultimos annos tem apparecido por diversas vezes nos jornaes uma simples formula para fazer crescer os cabellos e tem despertado grande interesse, não só pela sua simplicidade e custo diminuto mas tambem porque os seus effeitos são admiraveis em pouco tempo de uso.

Augmenta o crescimento do cabello de duas a tres polegadas por mez, faz desapparecer a caspa no segundo ou terceiro dia de applicação, suspendendo a queda do cabello no mesmo espaço de tempo, fazendo com que o cabello aspero e secco, torne-se brilhante, macio e luxuriante. Esta formula é a seguinte:—1 vidro de 30 grammas de LAVONA DE COMPOSÉ, 45 grammas de agua destillada, 50 grammas de alcool e 7 decigrammas de menthol em crystaes. O tonico completo tambem acha-se á venda, contendo os ingredientes sob o nome de tonico LAVONA DE COMPOSÉ e podendo ser obtido em todas as pharmacias.

## TINTURA DUQUEZA

— A soberana das tinturas para cabellos e barba —

Tinge sem dar a perceber — Unica no genero

A VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS

Deposito em S. Paulo, Casa Lébree

Fabrica: RUA SÃO JOSÉ, 56 — RIO DE JANEIRO

**ALVES & C.<sup>IA</sup>**



## CABELLOS BRANCOS

**USEM SEM RECEIO A**  
**— "TINTURA EUNICE,"**

de fabricação esmerada obtendo-se as côres seguintes: Castanho, Castanho claro e preto instantaneo, de facil applicação não manchando a pelle nem a toilette, em summa é a unica que traduz o verdadeiro segredo da mocidade.

em qualquer casa de Perfumarias, Pharmacias e Drogarias do Brasil

**Caixa 10\$000 pelo correio 12\$000**

Deposito geral: Rua do Theatro N. 9 - RIO

**PERFUMARIA SILVA**



se  
cor  
abo  
ra.  
de  
bar  
bar  
tiã  
na  
sua  
um.

entl  
em

Lau  
mes  
Et e  
altis  
per  
te e

lar-l  
de  
mat  
oraç  
ao s  
e de  
terio  
pen  
rece

C  
S  
D

I  
exub  
parec  
nito,  
aspir

C  
soltar  
reboa  
home  
e me  
as al  
bellez

L  
N  
das g  
valho.  
nuara

# A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

□ REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA □

□ Assinatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

□ Assig. para o Estrangeiro - 20\$000 □



## CHRONICA



Foi um excepcional e glorioso e cantante hymno de sol este mez de Julho que passou, cambiando insensivelmente um inverno que nem se sentiu para uma primavera que se annuncia pomposa de suave calor e crystaes transparentes de luz. Elle andou

sempre lá pelo ceu, fulgido, real, immenso de esplendor, como um grande disco de ouro a deslizar sobre uma abobada de profunda amethysta invertida sobre a terra. Apenas, de manhan, nevoeiros tenues, delgados veus de cassa, a franjar as cortinas do seu berço, para as bandas do nasente, e, á tarde, nas horas derradeiras, barras alagadas de purpura, acompanhando-lhe a partida, em languidos esbatimentos de côr, até morrerem na cinza fluctuante de violetas sorvidas pelo beijo sensual da noite. De resto, todo o dia um deslumbramento, uma apothose, um triumpho.

S. Francisco, o poeta simples de Assis, teria cantado, entusiasta como outr'ora, a pagina admiravel de ly.ismo em que exaltou a sua alma candida de artista:

*Laudate sie mie signore com tucte le creature spetialmente messor lo frate sole, lo quale iorno et allumini per loi. Et elle e bellu e radiante com grande splendore; de te altissimo porta significazione. Laudato si mi signore per sora luna e le stelle: in celu lai formati clari—te et pretiose et belle...*

E, inconscientemente, cada um devia trazer a bailar-lhe nos labios estrophes desse poema extraordinario de "Chantecler", limpido, sonoro como o canto dos gallos matutinos, esse poema que é, de principio a fim, uma oração de cada ser á luz e da natureza inteira ao sol, ao sol que faz andar as cabeças imperiaes dos girasoes e doura as grimpas dos cataventos e, quando vem mysteriosamente espreitar entre as frondes das arvores, peneira no chão claridades tão macias que a gente tem receio de calcar a lhama preciosa feita dos seus raios.

*Gloire à toi sur les prés! Gloire à toi dans les vignes!  
Sois béni parmi l'herbe et contre les portails!  
Dans les yeux des lézards et sur l'aile des cygnes  
O toi qui fais les grandes lignes!  
Et qui fais les petits détails!*

Dias esplendurosos de sol, em que se sente palpar, exuberante, a alegria de viver, em que todas as coisas parecem sorrir para cima, para o espaço, para o infinito, animadas por um sopro pantheistico de estranhas aspirações!

Como dá vontade de subir ás torres das egrejas e soltar o repique festivo dos sinos, enchendo o ar de uma reboada alecre de sons, para accordar cá em baixo os homens derreados sobre a terra, exhaustos, miseraveis e mesquinhos, fazer-lhes levantar os olhos e abrir-lhes as almas para o banho lustral e redemptor da luz, da belleza e da graça de Deus!

Lindos dias esplendurosos de sol!

Nos jardins nem as rosas sentiram o frio cortante das geadas que foram apenas manto scintillante do orvalho. Illudidas por um tempo bello assim, ellas continuaram a florir junto dos cravos, enganados tambem,

estranhando apenas o perfume temporão das violetas estremunhadas. Nem a chuva lhes desfez as corolas nem os ventos agrestes chegaram a desmanchar-lhes a fragil compostura de noivas. As mimosas coroaam de pepitas amarellas a verdura dos macissos. Até os platanos cancerosos, em renques traçados a tira-linhas pela beirada das ruas, ficaram admirados de tão doce calentura e esqueceram-se de despir a folhagem que só agora vão lentamente largando, ás horas do crepusculo, com melancolia e saudade. Dir-se-ia que já borbulham rebentos. As seivas, com certeza, agitam-se na profundidade do humo, num surto incontido de explosão para a Vida.

Um mez sem igual, ha muitos annos: todo cheio de sol.

Nunca os gallos cantaram mais triumphantes pelos quintaes, desafiando-se de longe a longe, passando uns outros, como vigiles sentinellas das horas, o seu toque de clarim. Nunca os passaros andaram mais contentes a pensar no trabalho proximo dos ninhos. As andorinhas ficaram-se por ahí, numa alegria doída, navegando na poalha das tardes, quando a luz descae em cascatas de ouro e alumia incendios nos rectangulos das janellas ou nos redondis das claraboias...

Só os homens, talvez, desperdiçaram tanta belleza, eternamente captivos do seu egoismo, presos eternamente á cadeia das suas ambições. Para muitos toda essa gloria de sol passou despercebida. Não viram nascer o sol; não viram o sol pôr-se. Magnificencias esbanjadas inutilmente no ceu. Uns não contemplaram a delicia das mai hãs nem o despertar das auroras outomnaes no seu crescimento harmonico de luz. Outros não assistiram ao spectaculo maravilhoso do fim do dia, com as cambiantes polychromicas do ceu, no instante supremo em que as pontas do arvoredo dansam o minuette vespéral, á orchestra silenciosa da viração que passa. E quem ergueu a fronte á luz meridiana, deixando subir o espirito para o alto a acompanhar a apothose feerica da luz, libertando-se, em momento, das suas preoccupações, dos seus cuidados e das suas misérias, para comprehender a verdadeira liberdade e sentir a razão da vida?

Complicamos cada vez mais a existencia e cada vez menos entendemos a belleza simples das coisas. Não vivemos profundamente. Deixamo-nos viver. Não respiramos profundamente. Os pulmões cansam-se. Os espiritos atrophiam-se. São raros os "genios alegres", como essa rapariga da peça dos irmãos Quintero, que anceiam pelas alturas afim de bater o carrilhão dos sinos, lembrando a todos os que luctam e trabalham o aleluia da paz. E na "cidade alegre e confiada" quasi ninguem já sabe baluciar o hymno ao sol, a esse deus creador e fecundo que transporta nos seus fogueiros de fogo as sementes de toda a vida do mundo.

Entretanto ainda ha almas ingenuas e boas, como a do poverello toscano, que sabem soletrar a magnificencia da natureza, nos seus diastriumphaes e saudam, cada manhan, *messor lo frate, sole*, a caminho do trabalho dos campos, para nos encher de abundancia.

E apparecem ainda, felizmente, poetas como Rostand e Jacinó Benavente para continuar esse velho e sagrado culto do sol, symbolo da força e da bondade, que tudo aviventa, faz crescer e se reparte generosamente por cada um, entoando os seus louvores em poemas de sincera e alta aspiração.

*Je t'adore, Soleil! Tu mets dans l'air des roses  
Des flammes dans la source, un dieu das le buisson!  
Tu prends un arbre obscur et tu l'apothéoses!  
O Soleil! toi sans qui les choses  
Ne seraient que ce qu'elles sont!...*

## Expediente d' "A Cigarra"



Director-Proprietario,  
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A  
Telephone No. 5169-Central



**Correspondencia** - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

**Recibos** - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

**Assignaturas** - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendirão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 31 de Agosto de 1920.

**Venda avulsa no interior** - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atrazo.

**Agentes de assignatura** - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

**Collaboração** - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção

**Succursal em Buenos Aires** - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma succursal em Buenos Aires, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' A Cigarra funciona alli em *Calle Perú, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

**Representantes na França e Inglaterra** - São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na França e Inglaterra, os srs. *L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, — Pariz*

**Representante nos Estados Unidos** - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Calawell Burnet Corporation, 101, Park Aduenue, Nova York*.

**Venda Avulsa no Rio** - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra", no Rio de Janeiro, o sr *Braz Lauria*, estabelecido á rua *Gonçalves Dias n. 78* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.



Grupo surpreendido pelo repórter photographico d' "A Cigarra", durante um pic-nic levado a effeito em Mogy-das Cruzes.

Um sujeito encontrou por acaso, na rua, um amigo seu, e depois de um demorado prólogo explicando-lhe

as innumeradas desgraças de que estava sendo victima, disse-lhe:

— Vou dar-te uma prova de con-

fiança pedindo-te dez mil ris.

— E a isso chamas dar? — respondeu o outro.

**Navios de papel**

Todo o dia eu ponho os meus navios de papel a fluctuar sobre a corrente veloz.

Escrevo nelles o meu nome, em grandes letras juntas e o nome no lugar em que moro.

Algum ha-de ir ter em alguma terra extranha, e ahi ficarão sabendo quem eu sou.

Carrego-os de flores do nosso jardim, das flores da madrugada e espero que á noitinha elles terão chegado a seu destino.

Olho para o céu, enquanto lanço os meus navios, e vejo que das pequeninas nuvens partem, enfunadas, outras velas brancas.



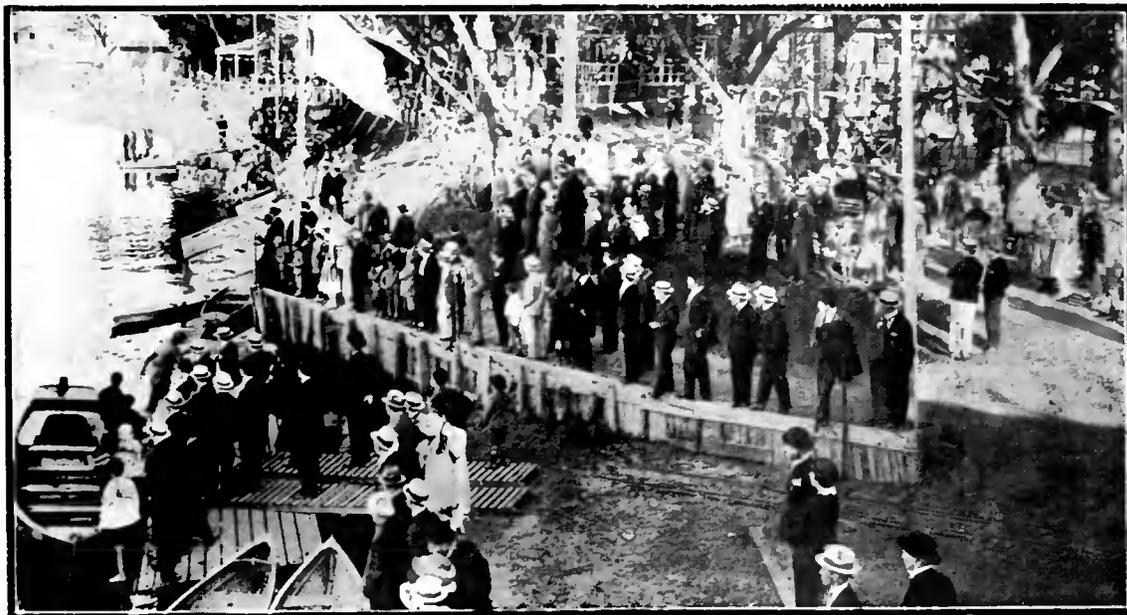
*Photographia lirada na Ponte Grande por ocasião da festa ali realisada para commemorar a Independencia Americana. Vê-se neste grupo o sr. Charles Hoover, consul dos Estados Unidos em S. Paulo.*

Que compa-nheiro meu de brinquedos quer lá do céu apostar corridas com os meus navios?

De noite, quando cochilo, debruçado sobre a mesa, sonho que os meus navios de papel vão vogando, na noite escura, sob a luz das estrellas, e os seu passageiros são as fadas do bem e a sua carga os sonhos côr de rosa

*Rabindranath Tagore*

As sociedades secretas são taes, ordinariamente porque a publicidade dos seus actos as faria parecer ridiculas ou criminosas.



*Aspecto da séde do Club de Regatas Tieté, na Ponte Grande, durante as festas ali realisadas pela colonia norle-americana, afim de commemorar a Independencia do seu paiz.*

**Chocolate Gallia** O unico que não precisa de reclames.



M. M. PUPO NOGUEIRA

DESENHO DE OCTAVIO PUPO NOGUEIRA

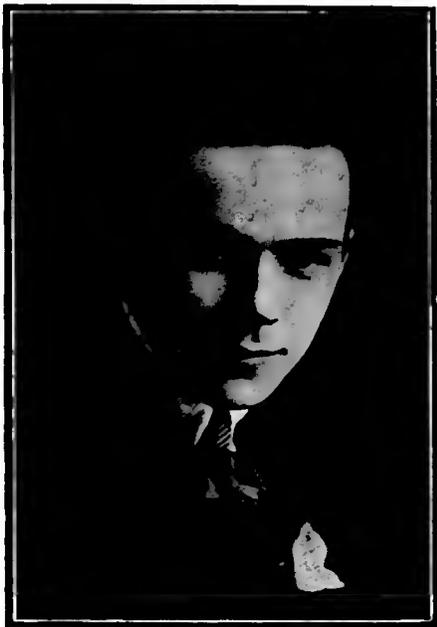
00

M  
m  
«u  
ci

ge

ce  
gn  
les  
ma  
go  
as  
a  
a  
sep  
art  
fri  
alv  
mu  
nur  
que  
vez

con  
lida  
qua  
desc  
ção.  
cent  
sita  
cant  
a m  
trop  
do r  
hub  
esme



## Um poeta moço

NÃO posso, não poderei nunca esquecer aquella alegria muito íntima que tive naquella tarde muito azul em que um meu amigo, «um sceptico de finas letras», annunciou-me com uma satisfação fogosa:

— Vou apresentar-te hoje o Serge Milliet...

Serge Milliet... Quereria conhecê-lo como o conheceu Henri Mugnier, em Genebra, bebericando goles nervosos de café forte, entre fumaradas lentas de tabaco de Glasgow, essa droga loira e perigosa como as «girls» do Archipelago... Era bem a moldura para aquelle moço poeta: a melancolia da vida e das paizagens septentrionaes enquadra bem sua arte feita lá, nessa clara, limpa e líria Genebra, com seu céu muito alvo e muito triste, com seu lago muito pallido e muito puro. Mas foi num scenario bem pouco suggestivo, num ambiente bem pouco apropriado que lhe apertei a mão pela primeira vez: numa redacção de jornal.

Eu já conhecia Serge Milliet e conhecia-o de referencias carinhosas lidas por ahi, em revistas nacionaes, quasi inéditas. Sua poesia falou-me desde logo aos sentidos e ao coração. Imagine-se um Verlaine adolescente, com todas essas deliciosas hesitações, com todas as incertezas encantadoras de uma idade que já foi a minha; um Verlaine filtrado pelos tropicos, cheio de violencia ardente do nosso sol de ouro, cheio da exuberancia verde da nossa terra de esmeralda.

Guilherme de Almeida, o suave lyrico do "Nós" e o maravilhoso artista da "Dança das Horas" annuncianos para breve o apparecimento de "Messidor", contendo aquelles dois livros e mais a "Suave Colheita", linda serie de sonetos inéditos. Messidor trará illustrações de Wash Rodrigues e será a estreia da nova Casa Editora "O Livro"

— Então Serge Milliet...

Sim leitor, eu já adivinho a tua pergunta: Serge Milliet é brasileiro, é paulista.

— ... Serge Milliet é um grande poeta?

Isso... não sei. Não sei quando os poetas são grandes ou são pequenos; o que sei é que elles são poetas, «tout court», quando me dizem coisas que eu já tinha sentido sem poder dizer, quando me suggerem idéas que redundam em mim como uma nota num tubo de crystal, e se desdobram em outras e se prolongam em consonancias suavisimas. Esses são os poetas... sem adjectivo.

E si um adjectivo se devesse dar a Serge Milliet seria o de «moço». Ainda não tem 21 annos e não tinha 19 quando publicou, em Genebra, «Par le sentier». Ha ahi, nesse livrinho de nobre enternecimento, uma maneira propria de sentir, uma feição individual de reflectir, um modo original de dizer. Sentir, reflectir, dizer — eis o que fazem todos; mas sentir, reflectir e dizer a seu geito, inconfundivelmente — eis o que poucos, bem poucos podem fazer.

Assim, proclamando-se corajosamente

"celui-là qu'on se montre en riant, celui qui reve, et pense, et l'émite, et l'risonne, qui aime le printemps et adore l'automne, car je suis le poète orgueilleux et solitaire..."

esse moço volta das brumas do Septentrião para o seu bello «pays d'azur et de soleil», e volta orgulhoso

"d'offrir mon coeur multiple et mon verbe sonore aux êtres dont le coeur misérable est en deuil, de leur offrir toujours, de leur offrir encore mon âme de vingt ans, claire comme une aurore..."

## Quando chove

Collaboração especial para "A Cigarra"

A chuva bate nos telhados e, em lentos toques compassados, põe-se a rufar como um tambor... A chuva canta e vos convoca, aves do céu, a chuva toca a recolher, ninhos de amor! Já nos beirões as andorinhas não chalam mais, não chalam mais; a chuva canta ladainhas e escorre, escorre aos beirões... Em lentos toques compassados a chuva bate nos telhados.

A chuva chora nas folhagens: tem longos sons, longas linguagens de taciturno cantochão... Soltando as verdes cabelleiras, sois como tristes carpideiras, arvôres boas! Que illusão! Choram, mas choram de prazer... E o verde molle das lagartas desce dos troncos, a escorrer... Com longos sons, longas linguagens, a chuva chora nas folhagens...

A chuva estala nas janellas e, em gottas tontas, tagarelas, vem, tilintando devagar, prender em casa as namoradas... E as creancinhas tresnoitadas põe-se a embalar, a acalantar... Emquanto bufa a ventania, contra a vidraça a chuva vem metrificar uma elegia, chorando a ausencia de algum bem... E, em gottas tontas, tagarelas, a chuva estala nas janellas...

A chuva encrespa, á flor dos lagos, a descrever circulos vagos, a superficie de crystal. E' como as gottas de desgosto que vão, deixando o nosso rosto, franzir o lago espirital. Seres extranhos dentro da agua dormem com medo: dentro em nós dorme o prazer, gotteja a magua na alma que é o espelho que, veloz e a descrever circulos vagos, a chuva encrespa, á flor dos lagos...

GUILHERME DE ALMEIDA

Serge Milliet é essencialmente lyrico. Mas eu percebo que um sorriso disfarçado de ironia e de duvida lanziu o rosto malicioso de quem lê estas linhas, e que uma interrogação sceptica escapou-lhe dos labios:

— Vinte annos! Pôde-se lá falar do amor nessa idade?...

Pôde-se, leitor; quem quer que sejas, deve saber, como eu, que o amor é o unico sentimento que se presente.

## A Cigarra

Nós amamos por intuição; só o amor é ingenito em nós, porque nascemos do amor...

Serge Milliet tem prompto e pres-tes a aparecer, impresso em S. Paulo, um novo livro: «*Le départ sous la pluie*». Ahi, sua arte subtiliza-se em sensações mais finas; ha mais «nuance» no sentir e no dizer. Como vae recebê-lo a critica iudigena?—Não sei, mas posso quasi presumir. Um brasileiro escrever em francez deve irritar («*messieurs les critiques*»), posto que elles sejam, como aquelles outros sêres de que tanto fala Rabelais, «*des gens de bien*». . O avô cacique, beicudo, vae despertar no fundo delles, para agarrar, com força, o tacape e rugir uma ameaça patriotica...

Pouco importa: ha olhos capazes de confundir, na alta nuvem de sonho e de ideal em que vivem, o coqueiro creoulo com o loureiro da Grecia...

GUY.



O poeta SERGE MILLIET

Para o africano nenhuma significação têm aquellas palavras mysteriosas: idolatra, como na patria, a santa, para elle, é a imagem do oratorio ou a *sia* moça pallida, postos no céu os grandes olhos negros.

Outrora — a taipa me contou — ha muito tempo, um moço audaz, botas altas, largo chapéu, espada de seis palmos, depois da missa campal, em que a hostia sagrada foi destribuida, partiu numa *bandeira*. Na cidade falava-se em minas, onça de ouro, honras a mercês. Até houve quem augurasse uma carta regia manuscripta, se o destino premiasse os aventureiros. Ficava uma linda menina, personagem do romance quasi medieval. Num dia cinzento, confundindo-se nas brumas do poente, parliu o bello moço audaz. Ella gastou a vida a esperal-o, e nunca mais tornou a ver aquelle que fóra attrahido pela seductora miragem do ouro.

Assim me falou a taipa contemporanea do velho S. Paulo. Parecia sorrir, transfigurada; os pedaços de cal eram manchas de luar. Prometti a mim mesmo que havia de voltar. Passaram-se mezes. Hoje tenho medo de ir vel-a. Tenho medo de no lugar, encontrar um muro insignificante, erguido pela mão indifferente de um estrangeiro. Prefiro guardal-a na memoria, como a lembrança de um ente querido que meus olhos nunca mais hão de ver.

GIL VICENTE.

## AS TAIPAS

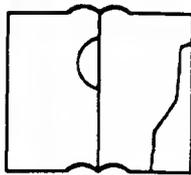
UMA velhinha que a gente vê passar, tremula, enrugada, vacillante, desperta a evocação do passado. Ha velhas ruas esquecidas e sitenciosas, paredes e casas tão velhinhas, que têm qualquer cousa de humano. Como não recordar uma longa vida, cheia de momentos felizes ou de instantes dolorosos, festas e desgraças, quando encontramos uma parede de taipas, mostrando o ventre negro, e trechos caiados de alegria? Todos passam, todos olham, — poucos vêm. As taipas têm alma, a alma do passado, impressa pela mão do tempo. Si tendes a alma enternecida e podeis sentir a poesia das cousas, parae junto á taipa, que ella vos contará uma historia singella, uma daquellas boas historias, que começa: «Era uma vez...» Com a indecisão d'uma lembrança, que ao certo não se sabe se de sonho ou realidade, tereis o mesmo prazer que das recordações de infancia.

Quando o sol doirava a cidade, e colhia flôres rubras nos jardins, tudo parecia cabecear ao calor do verão; nas ruas o cantarolar monotono dos sentenciados, obrigados ao serviço de escravos romanos, misturava-se com o retinir das correntes presas a seus pés. Ao longo das casas os beirões punham larga faixa de sombra, aproveitada pelos raros viandantes. O silencio indolente pesava: as campainhas d'uma tropa tiniam docemente em balanço de rede. Moscardos zumbiam, exameando nos monturos. Ladra um cão, ouve-se o tropel de cavallos, o rodar de um carro: o bispo ou o capitão general? Recae o silencio. Na escola, o professor, a gola do dolman militar des-

abotoado, inultilmente ameaça com a *menina dos sete olhos*. Os collegiaes conversam distrahdos, ou dormitam, ao ranger dos carros de boi. Tange solitario o sino d'uma torre; logo outro; mais outro; logo é uma festa de sons, uma alegria bimbahada, uma correspondencia, em que todos os sinos abrem as grandes guéllas de bronze. Meio dia. Na casa solarenga, a familia se reúne, interrompe-se o trabalho, enfileiram-se os escravos, — roupas cobertas de algodão desfiado, enquanto o senhor, em latim gaguejado, em cadencia accorde com a cadencia dos sinos, resa o Angelus Domini nunciavit Maria...



Muro de taipa ainda existente na ladeira Porto Gerat, a 80 metros da rua da Boa Vista.



TEXTO DETERIORADO.  
ENCADERNAÇÃO  
DEFEITUOSA.  
DAMAGED TEXT.  
WRONG BINDING.

## ABYSMO!...

Para o Oswald de Andrade

o o o

"Bendgamos o amôr que foi tão curto,  
"O sonho vago que expirou tão cedo,  
"So-sobrado no porto antes do surto!

"Felz o idyllio que não teve hstoria!  
"Salvando-nos do tedio, o nosso medo  
"Foi uma pórtia de ouro para a glória!

OLAVO BILAC — Tarde —

— HOJE, sinto a volupia immensa, de rememorar sómente as grandes desillusões que tive na vida: que volupia rascante, não achas?... Ao longe, na fimbria do horizonte, as montanhas se esfumavam suavemente, nas tonalidades imprecisas da purpura do crepusculo...

E Armando, com toda a magnificencia vesperal dentro da alma, continuou: — Eu pensei que a sua alma fosse um espelho, onde a minha, devastada, pudesse reflectir-se e re-fazer n'ella todos os estragos do passado... Mas, encontrei uma alma mais devastada do que a minha.

— Quem é essa creatura tão enigmatica?

— Martha era o seu nome, verdadeiro ou não; nunca lhe descobri outro, mesmo porque esse me era tão agradável, que não quiz ir mais além...

Encontramo-nos n'uma tarde de outomno em Florença, n'um parque todo afestado de llôres cheias de tedio

E alli, sob a tepidez do crepusculo, fui accommettido de um arroubo estuante por essa mulher: fascinou-me a sua cabeça, onde dois outomnos se fundiam maravilhosamente...

Silenciosamente, como duas sombras que se beijam n'uma penumbra, as nossas almas se entrelaçaram.

— Quanto tempo durou essa união, pouco importa sabel-o! Sei sómente, que não achei n'esse amôr a chama comburente que me queimasse, a enormidade que me absorvesse! E por isso, separamo-nos n'um silencio igual ao que nos uniu...

— Pensei de encontrar uma alma intacta, um coração vibrante, puro engano! Ella havia amado tanto, que as experiencias a haviam crestado!

A's vezes, nos momentos de febre, ella estreitava violentamente a minha cabeça entre seus braços, e dizia-me, em surdina, ao ouvido, com a sua voz que era um mixto de ternura e revólta: — Chama-me a tua esperanza, a tua ancía, o teu sonho, a tua imagem longinqual... E eu, com a alma diminuida, os nervos lassos, o sangue entibiado, sómente queria chama-la, aos gritos, minha desillusão! meu veneno!...

— E assim passavamos horas e horas, fingindo um affecto postico: ella procurando surprehender em meus olhos a lutura confirmaçã do seu amôr, eu procurando nos seus, um vestigio que me falasse dos seus amôres passados...

Numa tarde como esta, em que perpassava pelo espaço uma languidez de abandono, sem nenhuma surpresa para nós, cahiu o scenerio sobre a nossa comedia sentimental, ficando, eu do lado da platéa, tendo a impressã de ouvir uma assurriada que me apupava, e ella, do outro lado das gambiarras, talvez, serena. A despedida foi dolorosa, mas não triste...

— Ah! a dolorosa sensaçã de vêr um sonho ruir, quando já o tinhamos integralisado na introspectividade dos nossos nervos!...



Tenente João da C. Palmeira, joen e distincto official do nosso Exercito, que acaba de ser promovido por estudos. Os seus camaradas do 43.º offereceram-lhe um almoco no Casino daquelle unidade em regosijo pela sua promoçã.

— Não te laments Armando, sê forte! Na terra ha tantas mulheres para o teu desejo, quantas estrellas ha no céu para o teu sonho!

— Banir a lembrança de uma paixão ardente é mais forte do que substituil-a por outra! Como a superficie dos lagos que sómente reflectem imagens quando estão desondulados e serenos, assim, são os nossos nervos; sómente recebem novas sensações, quando expira o fremito das ultimas vibrações... A vida! A vida não se repete com os mesmos encantos: uma esperanza que nasce, uma illusão que morre, uma ancía estrangulada, um desejo

que se estiola recalcado no labiryntho dos nervos! Eis tudo!

— E ao cabo de tudo, ficamos á margem da vida, com um resábio de angustia dentro da alma, a rememorar todos os fracassos da nossa existencia affectiva.

— Tens, acaso, saudades dessa mulher?

— Não! O que tenho, é uma grata lembrança, por ter ella provocado em mim duas profundas emoções!

— A primeira, quando veiu, ebriante, rugidora, dionysiaca, escravisou-me, — illusão esplendidal! A segunda, quando partiu, silenciosa, fria, indifferente, — libertou-me, — desillusão sublime!...

As primeiras estrellas começavam a tremeluzir no céu cor de hortensia, como rutilas pupillas de animaes felinos, que lá do alto, anciosos, esperassem a noite para melhor brilhar.

E Armando, como se tivesse a sua alegria prisioneira entre baças muralhas de tedio, fumava, tão ab-sorto, que eu tinha a impressã de que elle não dialogava commigo, monologava consigo mesmo.

— Marthal amargurada e alegre creatura: — envez de remoçar a alma com a essencia de cada novo amôr, a cada novo amôr mais ella se estarreçia, mas ella se mutilava interiormentel O seu outomno exterior occultava um inverno...

Quando todas as mulheres têm nessa edade o sabôr hydromelino do fructo sazonado, ella tinha o sabôr amargo do fructo secco, que, amaldiçoado pela natureza, amadurece antes do tempo!

A sua alma era um abysmo cheio de esperanças mortas, illusões truncadas, desejos pulverisados...

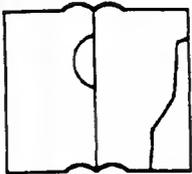
Todas as perfidias, todos os cynismos elegantes e brutaes dos seus amantes passados, formavam dentro de sua alma uma lousa, onde estava escripto:

— O' passante, aqui jaz uma alma morta, atormentando um corpo que quer viver!

— Já entraste, ás escuras, numa cathedral cujos vitraes das rosáceas, partidos pela colera sacrilega do vento, cobrissem o solo, como um tapete pintalgado, e illudido por essas côres fascinantes, sangrasses as mãos e os joelhos no embevecimento da prece? — Pois bem, commigo se deu a mesma cousa; entrei naquella alma de um grande passado de aventuras, que era um abysmo atupido de vitraes partidos e céga-mente ferí a minha alma!...

Ah! as mulheres! as mulheres todas têm um abysmo inconsciente, uma miragem nos seus desertos interiores que sempre nos engana...

SYLVIO FLOREAL.



TEXTO DETERIORADO.  
ENCADERNAÇÃO  
DEFEITUOSA.  
DAMAGED TEXT.  
WRONG BINDING.

**Revista**

## Foot-ball Corinthians versus Palestra



Aspecto das archibancadas do campo do Corinthians, na Ponte Grande, durante o match entre aquele club e o Palestra, no dia 20 de Julho ultimo.



Team do Corinthians que disputou o match com o Palestra, perdendo por 1 a 0.

### Academia Brasileira de Letras

FOI recebido nos ultimos dias de julho findo, na Academia Brasileira de Letras, o dr. Alfredo Pujol.

Espirito de critico e analysta dos mais brilhantes que têm produzido as novas gerações brasileiras, fino escriptor e conferencista, o novo academico entra para o Syllogeu como um triumphador, victorioso desde o inicio da sua carreira nas letras, tão luminosamente começada nos saudosos tempos em que a "A' Carne" de Julio Ribeiro andava enchendo de escandalo e de alvoroço os arraiaes literarios do paiz. Intelli-

gencia vivaz, commentarista limpido e encantador, ajudado por uma vasta e solida cultura, não se lhe têm antepesto difficuldades no terreno das letras, onde desde cedo appareceu armado cavalleiro, brandindo, com o mesmo vigor, a penna em prol da esthetica e o verbo laiscante em prol do estylo.

Artista nato, levou-o para a Academia, sem esforços, uma serie de conferencias sobre Machado de Assis, conferencias que foram, nada mais, nada menos, que a ampliação de um trabalho critico sobre o grande e saudoso mestre, de que o encarregara, em hora feliz, a Sociedade de Cultura Artistica de S. Paulo.

E', pois, um lidimo intellectual, um lidimo e vigoroso escriptor e



Team do Palestra-Italia, que disputou o match com o Corinthians vencendo-o por 1 a 0.



Outro aspecto das archibancadas do campo do Corinthians, durante o ultimo match com o Palestra

critico que a Academia chamou ultimamente para o seu seio, dando-lhe o logar a que fizera jús pela

scintillação do seu talento, pelo brilho da sua cultura e pelo seu incendido amor em perpetuar e cultivar a

memoria daquelles que foram, na civilização brasileira, os maiores e "os mais amados".

## Gymnasio Anglo-Brasileiro

DIRECTORES: CHARLES W. ARMSTRONG  
STANLEY B. ALLAN

Caixa do Correio, 46

RIO DE JANEIRO

~~~~~

O Gymnasio Anglo-Brasileiro estabelecimento de ensino primario e secundario, preferido pela elite carioca, possui toda a installação exigida pela instrucção moderna. Fica situado no Leblon, em uma

~~~~~



~~~~~

verdejante collina á 50 m do nivel do mar. Possui uma bellissima praia, onde os alumnos, respirando o ar puro, se entregam aos seus divertimentos predilectos. Tem um corpo docente de primeira ordem.

~~~~~

A PRAIA

**Banco Portuguez de S. Paulo**



Grupo photographado para "A Cigarra", no acto da inauguração do Banco Portuguez de S. Paulo, provisoriamente installado á rua Alvaes Penteado n. 23. Vê-se ao centro o sr. Candido Sotto Maior, junto do sr. A.O. Manarte, gerente do novo estabelecimento.



Outro aspecto da inauguração do Banco Portuguez de S. Paulo, tirado no momento em o sr. Carlos Sampaio Garrido, consul de Portugal, pronnunciava um brilhante discurso.

O senhorio: — Aviso-o, sr. Rodrigues, de que para o semestre a renda da casa são mais vinte mil réis.  
O inquilino: — Mas não vejo ra-

zão para isso! Então, por ventura, augmentaram os impostos?  
— O senhorio: Não, senhor; mas sei que mandou fazer obras por sua

conta; que forrou as casas de novo; emfim, que fez muitos melhoramentos; e é justo que quem tem mais commodidades pague mais rendas.

Ma  
Ba  
A  
de c  
mer  
ann  
con  
dire  
taçã  
já u  
men  
los  
cess  
tre  
proc  
em  
I  
capi  
seu  
dido  
do e  
narl  
alto  
das  
suas  
valh  
toda  
lho,  
repr  
e un  
quei  
tes,  
inst  
phot

**Banco Portuguez de S. Paulo**



Mais uma photographia da inauguração do Banco Portuguez de S. Paulo, à rua Alvares Penteadó n. 23. Vê-se um aspecto da assistencia.

**Banco Portuguez do Brasil**

ACABA de inaugurar-se a filial deste importante estabelecimento de credito, nesta cidade, provisoriamente á rua Alvares Penteadó n.º 23.

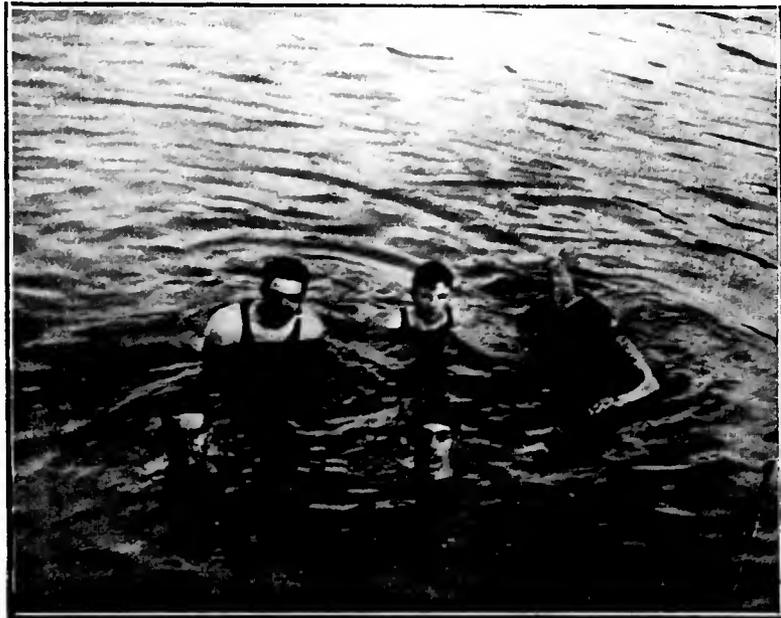
Embora ha pouco mais de um anno fundado, no Rio, tal foi o bom conceito dos seus organisadores e directores, tal a sua excellente orientação e criterio, que o seu logar é já um dos principaes e verdadeiramente colossal o seu movimento.

O capital que era de 25 mil contos foi elevado a 50.000, sendo necessario proceder-se a um rateio entre os accionistas, tamanha foi a procura de acções que attingiram, em poucos dias, um agio nunca visto.

E' presidente do Banco o grande capitalista sr. Visconde de Moraes e seu presidente honorario o sr. Candido Sotto Maior.

A filial de S. Paulo ficou a cargo do distincto financeiro sr A. O. Manarte que na praça gosa do mais alto renome, pela sua intelligencia, e das mais justas sympathias pelas suas qualidades pessoases de fino cavalheiro.

A inauguração effectuou-se com toda a solennidade no dia 15 de julho, achando-se ao acto presentes os representantes das altas autoridades e uma multidão de capitalistas, banqueiros, industriaes e commerciantes, como se pôde avaliar pelos instantaneos da nossa reportagem photographica.

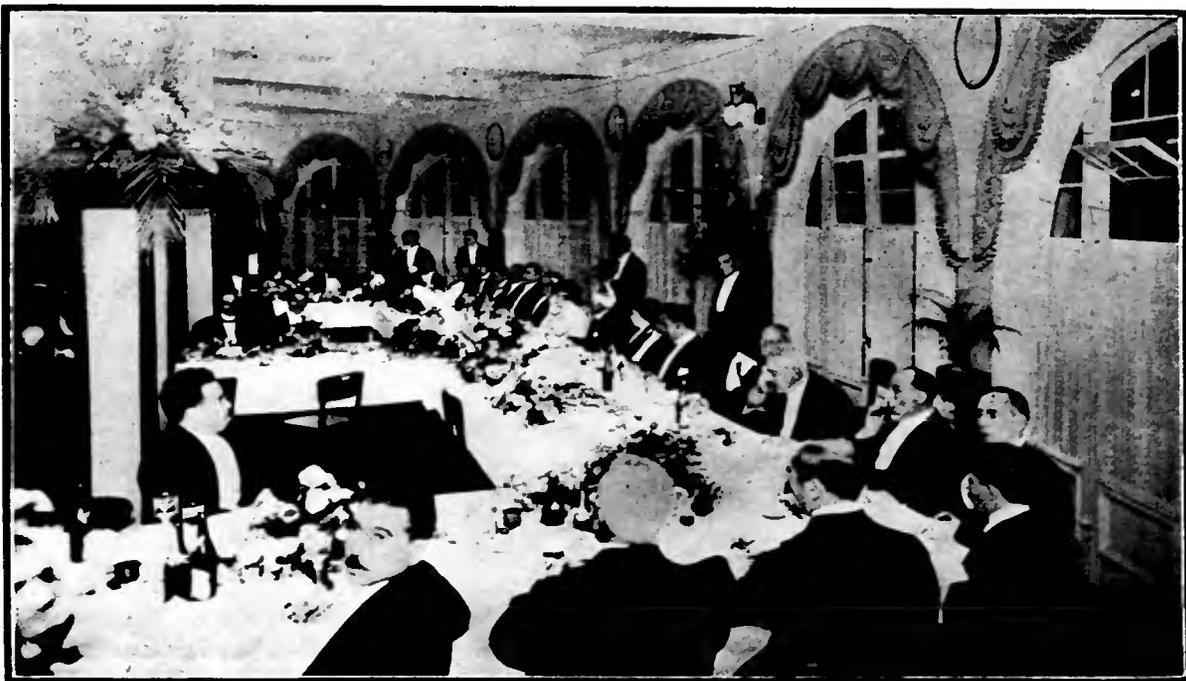


Concorrentes á ultima prova de athleta completo, na ultima festa realisada pelo Club Esperia, na Ponte Grande. Vê-se na frente o campeão Di Genova.

UM mestre escola, grande defensor da grammatica e sobretudo da propriedade da linguagem, diz para sua mulher:

— Que coisa tão extraordinarial Perdi os suspensorios!  
— E' singular! respondeu ella.  
— Singular é que não é! é plural!

**Banquete ao sr. Candido Sotto Maior**



Banquete de 100 talheres oferecido, no Trianon, ao sr. Candido Sotto Maior, por iniciativa da Camara Portuguesa de Commercio. — Aspecto da cabeceira da mesa.



Aspecto da recepção na Camara Portuguesa de Commercio, em homenagem ao sr. Candido Sotto Maior.

Banquete ao sr. Candido Sotto Maior



*Grupo photographado para "A Cigarra", por ocasião do banquete oferecido, no Trianon, pela colonia portugueza de S Paulo ao seu illustre compatriota, o abastado capitalista sr. Candido Sotto Maior, que veiu inaugurar o Banco Portuguez de S. Paulo. Ao centro: o sr. Candido Sotto Maior, ladeado pelas exmas. sras. Consuleza de Portugal e Barros Loureiro.*



*O sr. Candido Sotto Maior, ladeado pelos srs. Jose Antunes dos Santos e Ricardo Severo, que pronnunciou um magnifico discurso, no banquete realizado no Trianon.*

## EXPULSA

— É que ella não se dá bem com a senhora.

— Commigo! Não se dá bem commigo... Porquê!

— Incompatibilidade. Os genios não combinam. Mamã pensa de um modo, ella d'outro. d'ahi as impertinencias, os máos humores. O melhor é acabarmos, de uma vez, com isto. A senhora aqui não tem descanso, nem eu.

— Então ella pensa de um modo e eu de outro... Quem lhe disse tal? Eu não me atrevo a emitir opinião, sou o proprio silencio e, quando sinto que alguma coisa pôde provocar reparos do meu juizo, evito-a, nem levantando os olhos, para que nelles se não leia o meu pensamento. Dar-se-á o caso de ser ella adivinha? Se o fôsse, não procederia com tamanha injustiça, porque conheceria o segredo do meu coração. Faze o que entenderes. Eu estou por tudo.

— Eu tomo um aposento para a senhora em casa de uma familia. . E' melhor. Afinal, que vida levamos nós? com Iranqueza? Mas não chore. Porque chora?

— Por nada.

— Mamã deve comprehender que não é por minha vontade que tai succede. Fiz o possivel para estabelecer a harmonia. Infelizmente...

— Tens razão. Ella é tua mulher. Eu, que sou eu? uma hospede importuna, uma intrusa.

— Isso não! A senhora é minha mãe.

— Tua mãe... Isso loi em outro tempo. Já não és filho, és esposo. Mãe é uma palavra doce, pequenina e facil, é a primeira lór dos labios, que tem encantos na boca de uma creança. Depois que nascem os outros vocabulos, essa insignificancia torna-se quase ridiculo. A's vezes reaparece nas horas do sollrimento, como um gemido. E' assim. Tua mulher tem razão. Uma velha, cheia de rugas e de cabellos brancos, sempre a lalar do passado, deve entristecer, isso deve. Ella é moça e pensa, talvez, que eu tenho ainda algum dominio sobre o teu coração. Como se engana. O beijo que eu de ti recebo é uma esmola, e ella toma-o por um presente; os afagos com que, ás vezes, me acaricias, por piedade, são restos da ternura que lhes dá, e nem isso ella consente que desperdices commigo; se os gastasses com um animal, ella não se zanga-

ria. Eu comprehendo. Ella quer a posse absoluta. Eu aqui recordo um puro amor que ella ainda não conhece: o amor de mãe. A praga que lhe rogo é uma benção: Deus lhe dê um filho, e só então ella saberá que esse sentimento não tem parilha no

me feliz. Não sei dizer que sinto, mas comprehendo os ciúmes de tua mulher. A mãe é uma arvore que produz para o lavrador. Os lanhos que morrem são como lruos que cahem e, desleitos, tornam em seiva ao tronco de que sahiram. Os teus irmãos mortos... eu os sinto em mim. Tu... Vai a teu destino. E's o lruo colhido, vai. Eu fico no meu isolamento d'arvore enraizada. Tua mulher queixa-se de mim, não me supporta. Que lhe liz eu? nada: sou tua mãe, eis o crime. Ella jutga-me capaz de influir em teu espirito; bem sabes que não intervenho de modo

algum na tua vida particular. Se ella tez-te sollrer, recolho-me, vou chorar escondida sobre as tranças louras da tua infancia, sobre o retrato que conservo do tempo em que eras meu lano, meu só. Hoje és della. Ando pela casa com receio de que meus passos sejam ouvidos, sou tão silenciosa como a minha sombra. A' mesa, não fato nem ouço. Se vos vejo unidos, retraio-me, desapareço, para que a minha velhice não vos perturbe com a sua austeridade. Quando sahes, encerro-me no meu quarto e lá lizo. Diz ella que ando sempre a resmungar. O resmungo dos velhos é uma ruminação, meu lano; são antigas palavras gastas que voltam a bocca, conversa com os mortos, recordações, confidencias da saudade. Não são vozes de revolta.

— Nem ella tal pensa.

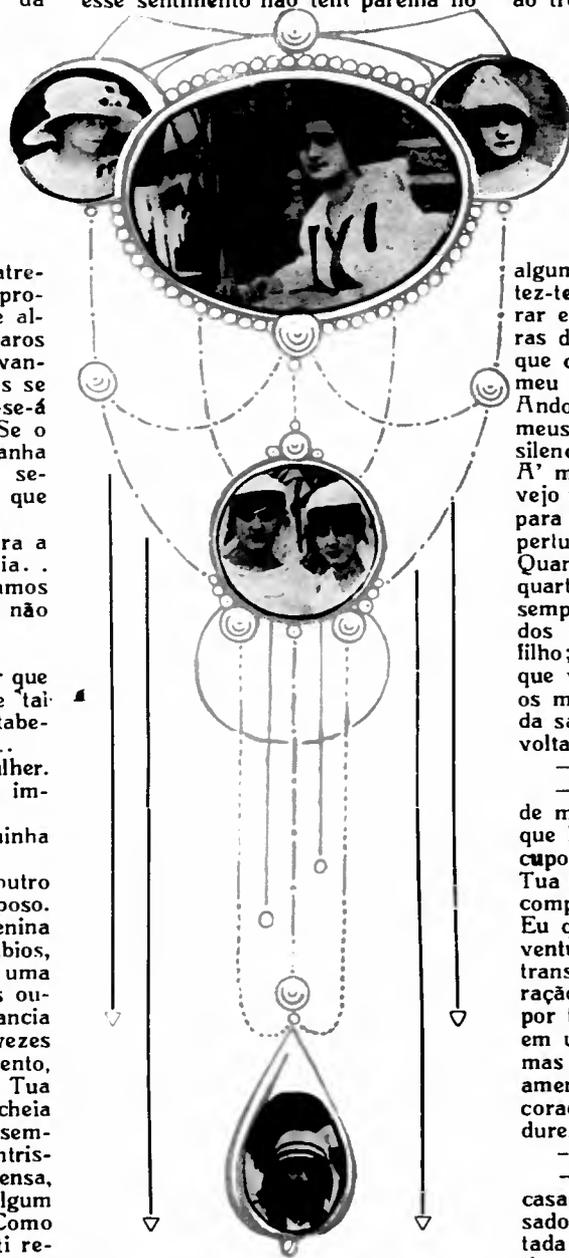
— Como não! Eu bem sei. Fala de mim ás criadas: que a espiono, que laço avarezas, que me preoccupa com tudo. E' uma injustiça. Tua mulher é uma creança, não pôde comprehender a alma de uma velha. Eu queria que ella vivesse em plena ventura, porque sendo tua esposa transmittiria a lelicidade ao teu coração. Quando a vejo amuada, sollro por ti — parece-me que vaes entrar em um espinhal. Se lhe falo, algumas vezes, aconselhando-a, é para amenisar-te a vida, preparar-lhe o coração para que não te receba com dureza. Afinal... és meu lano.

— Mas não chore, mãe.

— Irei para onde quizeres. A casa licará sem velhice, sem passado. E não penses que saio revoltada: a minha benção licará commigo. E é melhor que saia já, antes que tambem te revoltes contra mim.

— Eu, minha mãe!

— Sim, tu. A mulher inlunde a sua vontade no espirito do homem, propina-lhe o seu veneno. Ha beijos, meu lano que são mais perigosos



coração: é uma grande dôr que se envolve em alegria, é um sorriso de resignação, é um extase de martyrio. Os teus beijos, meu lano, dêem-me no coração, como cravos, e fazem-

# Chocolate Gallia

O unico que não precisa de reclames.

que dentadas de viboras. Saio antes que a tempestade chegue ao teu coração, assim terei a certeza de que me não maldizes.

— Mamã é ingrata.

— Não sou. Ouve a tua consciencia e ella repetirá as palavras que te digo, porque são verdadeiras. Que sacrificio eu não faria por ti? É tão pouco o que exiges de mim. Outra fôsse ella, e não consentiria que me falasses, mandaria a ordem por um criado.

Ainda é muito boa. E's tu que me abres a porta, assim, sahindo ainda te vejo e posso abraçar-te pedindo a Deus que ponha nesta casa, no lugar que deixo, um dos seus anjos predilectos. Vou, é preciso que vá, para que a tranquillidade e a alegria entrem no lar que os meus cabellos brancos fazem tão triste. Não vou agora, porque é noite.

— Oh! minha mãe, ninguem a expulsa. Esta casa é sua. Proponho-lhe apenas um accordo.

— Sim, um accordo... Nem choro mais, vês? Não quero que fique nesta casa vestigio algum de mim, e as lagrimas, quando vêm do fundo do coração, queimam. Vai, vai deitar-te. Estamos entendidos. Irei para um aposento em casa de uma familia... onde não haja creanças, entendes? Não quero lembrar-me do tempo em que fui mãe.

— Ainda o é.

— Mãe! Eu...! todos os meus filhos morreram.

— E eu, minha mãe?

— Tu... tu és marido. Vai, vai. Tua mulher já deve estar ansiosa e murmurando contra mim. Ficaste tanto tempo commigo e era tão simples o que tinhas a dizer-me, até podias dispensar as palavras abrindo a porta e deixando-me no limiar. Mãe... Que é isso para um homem

que tem esposa? Os braços maternos amparam, os da mulher acariciam. Vai. Ella está, com certeza, á tua espera para falar-te do espectáculo. Vai. Amanhã, ou antes, hoje, logo mais — porque a noite já começa a diluir-se em madrugada partirei para o meu destino. A folha morta deixa a arvore. Que horas serão? quase duas. Vai e dize a tua mulher que estou prompta, que acceitei a proposta e só espero a luz do

— Está chorando, mamã?

— Chorando? Não. Vai. Deus te abençõe.

*Acompanha o filho, que se despede com um beijo. Fechando a porta do quarto, caminha alquebrada ate junto da commoda, sobre a qual uma lamparina brilha alumando imagens, enclavinha os dedos e, imovel contempla a Dolorosa, e as lagrimas, a quatro e quatro, correm-lhe dos olhos.*

*Gallos cantam ao longe.*

**Coelho Netto**



DE que nos serviria uma nova vida se o nosso espirito não conservasse na memoria o cabedal de idéas e conhecimentos que adquirio na primeira? se a accumulção progressiva de sciencia nos variados mundos que temos de habitar, em variados e respectivos corpos, não promovesse a nossa felicidade, tornando-nos menos passíveis, e augmentando a somma dos prazeres moraes e intellectuaes pelo progresso da nossa intelligencia? Uma felicidade progressiva e sem fim por um progresso ilimitado de sciencias e intelligencia como o estudo, fruição e ad-

miração das obras divinas: eis aqui a destinação do homem na sua existencia multiforme no universo e por toda a eternidade. — *Maricá.*



As formigas brancas são, talvez, os mais fecundos de todos os insectos. As femeas do formigueiro põem ovos na razão 80.000 por dia, durante um mez; isto é, cerca de dois milhões e meio cada uma.

## Fatalismo Heroico

(Inédito para "A Cigarras")

• • •

Quando me afaço á solidão fecunda  
Do quarto estreito em que a soffrer medito,  
Sinto vir um fantasma do Infinito,  
Vestido de um clarão que o ser me innuda.

E a minha augustia, sem que horrôr me infunda,  
Antes mudando em extase o meu grito,  
Vae florescia no silencio afflicto,  
Que abre as estrellas na amplidão profunda.

Fez-me homem - Deus; fez-me a belleza - poeta.  
Não me bastavam lagrimas humanas  
Para exprimir a minha dôr secreta.

Canto-a e, cantando-a, hei de morrer no heroismo  
Do rio, que, em despenho, entre espadanas,  
Enche de musica o seu proprio abysmo.

LUIS CARLOS

(Rio - 1919)

sol para despedir-me. Quero que ella me olhe bem á hora da partida, para vêr que não saio resentida, mas sorrindo. Oh! meu filho... meu filho! Eu contava com este momento, esperava-o. Não cabem no mesmo lar dois amores, é preciso que um seja sacrificado. Que seja o mais velho... eu digo apenas: o mais velho, entendes? o mais velho, que é o meu. Vai, vai. Deus te abençõe e a ella tambem.

AS PESSOAS FRACAS E MAGRAS  
devem usar o

**VANADIOL**

O melhor fortificante phosphatado - Engorça e fortifica o sangue.

(Continuação)

Reconheçamos que para o minuscuro D. João é tão perigoso collocar nas suas mãos inexperientes o fructo do amor já colhido como exaggerar o seu prestigio com mysterios que tornam mais appetecido o pomo prohibido. O melhor é, sem duvida, que uma paixão precoce desenvolva as suas aptidões sentimentaes, constituindo assim na sua imaginação um contra-peso efficaz ao instincto; mais vale estudar a doce lição nos braços de uma amiga apaixonada do que aprendel-a envilecida pela domesticidade mercenaria.

Cerremos, porém, esta digressão. Nasce se D. João e é tão difficil desviar-se desse temperamento como adquiril-o se se nasceu sem elle. Sobre este ponto existe uma intelligencia inexplicavel entre os que soffrem a sede de amor: homens e mulheres reconhecem-se immediatamente, sem nunca se engarem. Assim se comprehende a labula das "mil e tres", que está muito longe de ser exaggerada.

Aquelles que nasceram com o temperamento de Werther não comprehendem D. João. Por sua parte os maridos enganados inventaram que o "miseravel" não ama as suas victimas, essas mesmas que continuam a adoral-o. Esse vocabulario é hypocrita e gira em torno de um lalço equivoco entre o desejo e o amor, o sentimento e a paixão como se losse normal o amor sem desejo e a paixão sem sentimento ou vice-versa. Ha, sem duvida, uma dillerença; não porém de qualidade, sim de duração. D. João ama o amor e porisso é a antiithese do mulherengo vulgar que gosta das mulheres. D. João deseja conquistar; o outro quer apenas possuir.

O simples escravo dos sentidos é um vicioso e está lóra do amor; basta reflectir um minuto para comprehender que em cada mil viciosos que gostam de possuir, só existe um seductor que se compromette por conquistar. D. João ama sempre, joga sempre a sua vida a cada instante pelo objecto do seu amor. Este muda com frequencia, é verdade, mas todos os seus amores são apaixonados e sinceros, embora durem apenas o espaço de uma hora. D. João, generoso com todas as mulheres, não mente nunca quando

lhes diz "amo-te". São as suas adoradas as que por egoismo o convidam a mentir perguntando-lhe: "Amar me-has sempre? Sempre? Porque? Acaso a reciproca teria sentido?"

D. João é um amante voluvel, mas é um amante. O seu sonho não



O intelligente menino José, filho do dr José Paula Machado.

é converter o mundo num serralho e fazer de todas as mulheres suas odaliscas; elle suspira coisa muito differente, ser amado por todas as

mulheres que ama, no momento em que as ama. A sua volubilidade poderia ser uma forma de galantaria que o impede de ser descortez com todas mulheres para comprazer ao egoismo de uma só...

Os moralistas atartufados criticam severamente; no fundo invejam-no mais do que o desprezam. Aquelles que têm contribuido para lixar o seu character na litteratura, pintaram-no como um homem superior: pelo seu ingenho, pela sua astucia, pela sua classe e pela sua fortuna, pela sua rebeldia moral e pelo seu valor. Todas as qualidades que são chamadas leias pelos que as não possuem estão sommadas nelle; dellas depende em alto grau, a irresistivel fascinação que exerce sobre as mulheres. Apezar das convenções mores e da educação simuladora de cem mulheres illustradas ha noventa e nove que se sentem atrahidas com violencia pelo homem experimentado. Julgam que o demasiado coração é o unico culpado e consideram a sua gula insaciavel como uma homenagem lervorosa á belleza leminina.

Todas murmuram de D. João, mas não ha nenhuma que o não deseje. As mulheres de temperamento vivem a esperal-o; se lallam mal delle não é para o alastar senão para o reprehender de se entreter com outras demorando a sua vez. Cada uma desejaria ser a primeira embora mais intelligente é aquella que prelere ser a ultima. E todas, quando elle chega, reconhecem por um mysterioso presentimento que toda a resistencia seria inutil; delendem-se sem convicção, cedendo a metade e pouco a pouco tudo quanto o pudor recusa quando o coração se lhe entregou já completamente.

O optimismo que seus actos rebolsam é uma das suas lorças de attracção. Emancipados de preconceitos, ignorará o sentimento tragico da inlidelidade e da virtude; se tudo é bello e harmonioso, para que aleiar a vida com preoccupações que violentam a natureza, que vão contra ella? Tem a generosidade sulliciente para não amesquinhar-se e é bastante atrevido para rasgar as teias de aranha illusorias do dogmatismo social. Mediu a vida, as suas desditas e as suas felicidades; conhece bem o seu valor e dá por ellas tudo quanto ellas valem, mas nada mais. Este duplo rumo de liberdade e expansão que vibra nos seus actos constitue o atractivo do seu character para as creaturas humanas que se sentem cansadas de escravidão.

Se não é irresistivel, é indubitavel que possui aptidões especiaes

A Casa Lebre já receceu os afamados ferros electricos para emgommar

para vencer resistencias que os outros reputam muito firmes. Conhece todas as pequenezas que constituem o preambulo de qualquer intimidade; allia o sensual ao pathetico, a ternura á galanteria; sabe pôr desejo nos olhares e aggressão nos suspiros; as mãos tomam, ao mesmo tempo que os seus labios pedem. A maior das suas forças está na confiança com que executa o que se propõe, immediatamente, sem duvidar da sua propria efficacia; envergonhar-se-ia de ser indeciso, julgar-se-ia covarde se se delivresse em devaneios. Uma falta de audacia parecer-lhe-ia equivalente a uma falta de dignidade. Jámais se perdoaria uma torpeza, um equivoco no procedimento apropriado a cada caso. Mas, sobretudo, prefere a seducção á

propria posse e nisso se distingue o verdadeiro D. João do vulgar "rapaz de sorte", cujas vizinhas se esquecem de fechar a porta e tosseem se elle tarda.

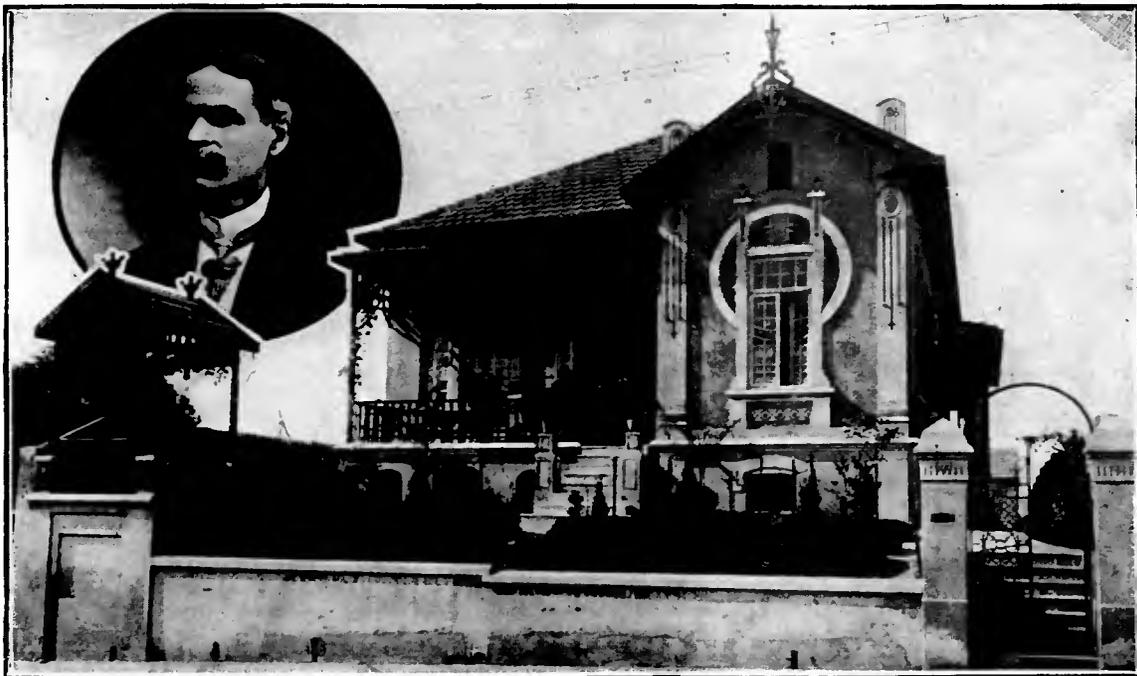
Devemos tambem distinguil-o do "diletante em vicios", que para prolongar a sua amorosidade agonizante busca sensações raras e emoções novas. D. João tem outra psychologia. Não se interessa nem pela mulher nem pelo vicio, senão sómente pelo amor; ama parà ser amado; e quando foi amado procura outra que o ame; depois, outra, e assim inflintamente.

Seductor, pois; seductor no sentido mais estricto da palavra, excluindo porém a ideia de enganador, de libertino. Seductor por tempera-

mento, seductor infatigavel, cada vez mais experto por uma aprendizagem incessante. Não seduz para fazer desgraçadas, nem concebe que a desgraça possa succeder-se á seducção; acredita que dá tanta felicidade como recebe e não comprehende o "depois" das abandonadas. Quer que o amem para o conseguir; ama intensamente até ser amado. Isso para elle é tudo.

Censura-se-lhe a inconstancia e, verdade seja, que D. João não é um modelo de fidelidade. Todos os seus amores são sem "depois", sem laços; não se resigna á fortuna que vem com o habito nem ao desgosto que nasce da obrigação. O seu maripouso é simples excesso de vida; a sua capacidade de amar cem não pôde satisfazer-se amando uma.

## VIVENDAS PAULISTAS



**C**HALET em S Paulo, á rua 13 de Maio 273, propriedade e residencia do sr. José Lucchesi e exma. familia, o qual mantém casa commercial de pianos e musica á Galeria de Crystal N.º 19 - Telephone Central 5.437 - S. PAULO. Residencia, Teleph. Cent. 4.409. Com filial em Santos á Rua Frei Gaspar, 117. Participa-nos que recebeu pelo vapor «HELENIC»

um bello sortimento de pianos americanos de diversos fabricantes em estylo européu, fabricados especialmente para o nosso clima e os vende á preços reduzidos, de 2:000\$000 para cima. Ao mesmo tempo participa-nos que tem em deposito os afamados pianos «GROTRIAN STEINVEG», «STEINWAY & SONS», «RITMULLER» e «FERD. THURMER» para 3:000\$000 á 4:000\$000.

### Conferencia humoristica

O dr. Mario Costa que, além de medico oculista é, tambem, nas horas vagas, um espirituoso e fino humorista, distinguu-nos um destes dias com a sua visita, comunican-

do-nos nesta occasião que fará, no dia 21 do corrente, uma conferencia em beneficio do Asylo Analia Franco.

Já por demais conhecido em nossos meios sociaes como um irresistivel e interessantissimo "causeur",

as suas palestras publicas são sempre anciosamente esperadas. Não nos adeantaremos, pois, si affirmarmos que a sua conferencia attrahirá ao local em que se realize, e que não está ainda designado, a fina flôr da sociedade paulista.

**Audaces fortuna juvat**

— E' quasi sempre certo o axioma. Em varias epocas elle foi a salvação de muita gente e muitos felizardos lhe deveram a sua boa fortuna. A audacia é, sem duvida, a melhor ajuda dos guerreiros, das aves de rapina e de outros individuos parecidos, como os amantes e os conquistadores amorosos, por exemplo. Elles sempre se aproximam ajudados pelos lances do accaso e seriam lamentavelmente burlados si não aproveitassem todos os momentos que a oportunidade lhes offerece e nos quaes um golpe de audacia é, ás vezes, a segurança de uma conquista definitiva. Temei, pois, os audaciosos, linda leitora amiga. Elles são admiravelmente dotados e á sua coragem nada ha a oppor-se, senão uma capitulação decisiva.

Não são só os amorosos, porém, os ajudados pela maga.

Rabussou, por exemplo, cunhado do celebre pintor Horacio Vernet e que deixou reputação de homem de bom humor e de official valoroso, era tenente de um regimento de linha no exercito do seu paiz. Elle foi um dos ajudados, um dia, pela audacia.

Em certa occasião, quando Napoleão passava em revista o regimento de que elle fazia parte succedeu-lhe cahir-lhe o chapéu, que Rabussou se apressou a levantar.

— Obrigado, capitão — disse-lhe o imperador, sem lhe reparar na palente.

— Em que regimento, Senhor? — perguntou Rabussou.

— Na minha guarda! — respondeu Napoleão, rindo-se do seu equivoço e do sangue frio do seu interlocutor.

RS



**“A Cigarra,”  
em Piracicaba**

GÊCA TATÚ — Seu Thales, em agradecimento pela sua “Filha da Floresta” só lhe pode trazer esta filha da capoeira... (DESENHO DE J. PFUNLI.)

O canto é, indubitavelmente, uma das mais bellas manifestações da arte. Eleva-nos ás mais altas regiões do sonho e dá-nos, como todas as grandes e bellas cousas de arte, a sensação da eternidade na Belleza.

Dahi, talvez, o maravilhoso prestigio dos cantores sobre a sensibilidade dos individuos menos alleitos á musica ou completamente esquecidos e alheios á arte. Não se pôde dizer que o canto tenha sido inventado, mas sim cultivado.

O sentimento musico é inherente á natureza humana e, portanto, innato no homem. A necessidade de cantar, como diz Estrabão, é um sentimento intimo e expontaneo do homem.

Chateaubriand diz que os homens cantam primeiro e depois escrevem.

Aristoteles refere que na Grecia os acontecimentos da Historia e as leis eram transmittidos pelo canto, tanto assim que uma só palavra, — «nomos», significava ao mesmo tempo lei e canto.

Os chinezes, egypcios, indios, hebreus e, em geral, todos os povos da mais remota antiguidade cantavam nas suas danças, festas e cerimoniaes funebres e religiosas. David ia á frente da Arca do Testamento cantando; nomeou 4.000 cantores, 288 mestres para encinarem aos sacerdotes, e aconselhava que se dessem louvores a Deus, cantando. Os primeiros gregos da idade mythologica cantavam os versos de Orpheo, reunidos em torno da mesa do festim.

Em resumo, pode presumir-se que o primeiro cantor foi o primeiro homem, e a lingua primitiva era rythmica como se fosse um canto.

**JUVENTUDE ALEXANDRE**

**ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS !!**

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza. Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. ☞

**REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.**

**Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias**



**Literatura Hispano-Americana**

Ruben Dario é um dos maiores nomes da literatura hispano-americana actual. Notabilizou-se como prosador e como poeta. É symbolista. Visitou S. Paulo algum tempo antes de morrer. É considerado como um dos maravilhosos artistas contemporâneos e os seus livros correm todo o continente, traduzidos e commentados. Do seu livro de prosa, edição das "Obras escolhidas", extrahimos a lindissima phantasia que se segue.

**A uma estrella**

**P** RINCEZA do divino imperio azul, quem beijara os teus labios luminosos!

Eu sou o enamorado extactico que, sonhando o meu sonho de amor, estou de joelhos, com os olhos fixos em tua ineffavel claridade, estrella minha, que estás tão longe! Oh! como ardo nos céos, como tremo a minh'alma, quando penso que tu, candida filha da Aurora, podes lixar o teu olhar no formoso Principe Sol, que vem do Oriente, galhardo e bello em seu carro de ouro, celeste trecheiro triumphador, de couraça adamantina, que traz á espalda o carcaz brilhante cheio de frechas de fogol Mas não; tu me sorriste sob o teu pallio e o teu sorriso era doce como a esperançal Quantas vezes o meu espirito quiz evofar-se até á tua claridade e quedou desalentado! Está tão longe o teu alçar! Hei cantado em meus sonetos e em meus madrigaes o teu mystico llorescimento, os teus cabellos de luz, a tua alva clamyde. Já te hei visto como uma pallida Beatriz do irramento, lyrica e amorosa em teu sublime resplendor! Princeza do divino imperio azul, quem beijará os teus labios luminosos!

Recordo aquella noite negra, óh genio do Desalentol em que visitaste o meu lugurio para dar-me a tortura, para deixar-me qua-

si desolado no pobre jardim da minha illusão, de onde me segaste tantos frescos ideaes em flôr. A tua voz sou-me a ferro e eu te escutei tremendo, porque a tua palavra era cortante e fria e cahia como uma hacha. Falaste-me do caminho da Gloria, onde se tem de andar descalço sobre sarças e abrolhos; e nú sob uma eterna granizada; e ás escuras, perto de fundos abysmos cheios de sombra como a morte. Falaste-me do vergel Amor,

de onde é quasi impossivel cortar uma rosa sem morrer, porque é rara a flôr que não aninhe um espinho. E me disseste da terrivel e muda esphynges de bronze que está á entrada da tumba. E eu estava espantado, porque a Gloria me havia atrahido com a sua formosa palma na mão, e o Amor me enchia da sua embriaguez, e a vida era para mim encantadora e alegre, como a vêm ás flôres e os passaros. E já preso da minha desesperança, escravo teu, obscuro genio do Desalentol, fugi do meu triste logar de labor — onde, entre uma corte de bardos antigos e de poetas modernos resplandecia o deus Hugo, na edição de Hetzel — e busquei o ar livre sob o céu e a noite. Foi então, adoravel e branca Princeza, que liveness-te compaixão daquelle pobre poeta e o olhaste com os teus olhos inffaveis e lhe sorriste; e do teu sorriso emergia o divino verso da esperança. Estrella minha, que estás tão longe, quem beijara os teus labios luminosos!

Quizera contar-te um poema sideral que tu pudesses ouvir; quizera ser o teu amante rouxinol e dar-te o meu apaixonado ritornello, a minha etherea e ruiva cantilena. E assim, da terra, de onde caminhamos sobre o lodo, envirta a minha offerenda de harmonia á tua região, em que deslumbra a apothose e reina sem cessar o prodigio.

O teu diadema assombra os astros e a tua luz laz cantar os poetas, perola no Oceano infinito, flôr de lys da auriflamma immensa do grande Deus.

Vi-te uma noite apparecer no horizonte sobre o mar e o gigantesco velho, ebrio de sal, te saudou com as salvas das suas ondas murmurantes e roucas. Caminhavas envolto num manto tenue e



**CANÇÃO DO MEU DESEJO**



(Inédito)

o o o

Estes meus olhos de contemplativo,  
Sonhadores e tristes como o luar,  
Acalentam a vida que ora eu vivo,  
Dando-me a gloria deste meu cantar!

E' a cantiga de um sonho aventureiro:  
— O meu sonho de amor, idealizado  
Numa noite de outomno e de nevoeiro,  
Que lá ficou bem longe no passado...

E' uma cantiga de alma tão bizarra,  
De evocações que já se vão distantes,  
Vendo alegrias meigas de guitarra,  
E notas de harpa, tristes e cantantes...

E' uma velha canção do meu desejo...  
Do meu velho desejo de querer  
Depor em tuas mãos o eterno beijo,  
Que vive nos meus labios a soffrer...

RODRIGO OCTAVIO FILHO

dourado: os teus reflexos alegravam as vastas aguas palpitantes.

De uma outra vez era em uma selva escura, onde povoavam o ar os grillos monotonos, com as notas dos seus nocturnos e rudes violinos. Através de uma ramagem contemplei-te em tua delectavel serenidade e vi sobre as arvores negras tremulos fios de luz como se houvessem cahido da altura libras da tua cabelleira.

Prinzeza do diviuo imperio azul, quem beijara os teus labios luminosos!

Canta-te e voa a ti a cahandra matinal na alba da primavera, em que o vento leva vibrações de lyras eolicas e o echo dos tympanos de prata que soam os sylphos. Da tua região derrama as perolas harmonicas e cristalinas de sua bocca que cahem e se juntam á universal e grandiosa symphonia que enche a terra desperta.

E nessa hora penso em ti porque é a hora das supremas confidencias no céu profundo e de occultos e ardorosos oaristos nas tepidas paragens do bosque onde floresce o citiso que alegra a eglogal Estrella minha, que estás tão longe, quem beijara os teus labios luminosos!

RUBEN DARIO.



**Candido Sotto Maior**

**D**URANTE a sua curta permanencia em S. Paulo foi o illustre linanceiro portuguez sr. Candido Sotto Maior homenageado pela laboriosa colonia portugueza e pelos seus numerosos amigos da maneira mais festiva e cordeal.

Entre as lestas promovidas em sua honra avultam, porém, duas que deixaram éco pela sua magnificencia.

A primeira foi a recepção que lhe foi offerecida nos aristocraticos salões da Camara Portugueza de

Commercio e esteve concorridissima, achando-se alli presentes mais de 500 pessoas, das mais representativas da colonia luzitana.

As salas da prestante sociedade tinham sido caprichosa e ricamente ornamentadas com plantas e custosas corbelhas de llôres naturaes, produzindo o effeito mais deslumbrante.

A directoria da Camara foi de inequalavel lidalguia para com o distincto homenageado e todos os

presidentes das principaes corporações commerciaes, além das instituições portuguezas desta capital e Santos e representantes do commercio portuguez do Rio de Janeiro, Ribeirão Preto e Campinas.

O brinde de honra foi levantado pelo dr. Ricardo Severo que traçou, em magistral discurso, um programma de acção de notavel alcance e grande elevação de ideias para o estreitamento, tão necessario e tão

**O aroma dos teus beijos**



GUSTAVO  
TEIXEIRA

Quando, louca de amor, inteiramente louca,  
Presa nos braços meus, me beijas fervorosa,  
Teu beijo virginal deixa na minha bocca  
O aroma de uma rosa!

Beija, quando eu morrer, meu corpo inerte e frio,  
Mil vezes, para que meu feretro sem flores,  
Na viagem para o horror do tumulo sombrio,  
Jorre amphoras de olores!

E tanto ha de cheirar meu corpo miserando,  
Onde hão de os beijos teus florir como violetas,  
Que, attrahido, virá seguir o enterro o bando  
Azul das borboletas...

seus convidados, fazendo distribuir profusamente doces e champagne, enquanto uma orchestra executava trechos de musica portugueza e brasileira. Trocaram-se então brindes entusiasticos.

A segunda lesta foi ainda mais imponente, revestindo um accentuado caracter de elegancia requintada: o banquete no Trianon. Reuniram se alli 107 pessoas, contando-se entre os convivas varios brasileiros e os

desejado, dos interesses economicos e sociaes entre Portugal e o Brasil.

Dessas duas lestas, que fôram realmente pomposas, publicamos alguns instantaneos photographicos.

**Elogio inesperado**

— Conheces aquelle typo que alli vac?  
— E' um larapio de marca.  
O outro:  
— Admira! pois é meu irmão.

**Às Exmas. Senhoras e Senhoritas  
Leiam e lembrem-se do que diz esta Senhorita!**

Uma só Caixa da **PASTA RUSSA** do Doutor G. Ricabal, foi o sufficiente para **endurecere desenvolver** os meus **Seios**, que estavam antes **cahidos e murchos!**

Agora possuo um **Busto** que me alegra e com esperanza de vel-o como dantes.

Estou enthusiasmada com **A PASTA RUSSA** do Doutor G. Ricabal, que constitue um verdadeiro **Thesouro** para todas as Mulheres.

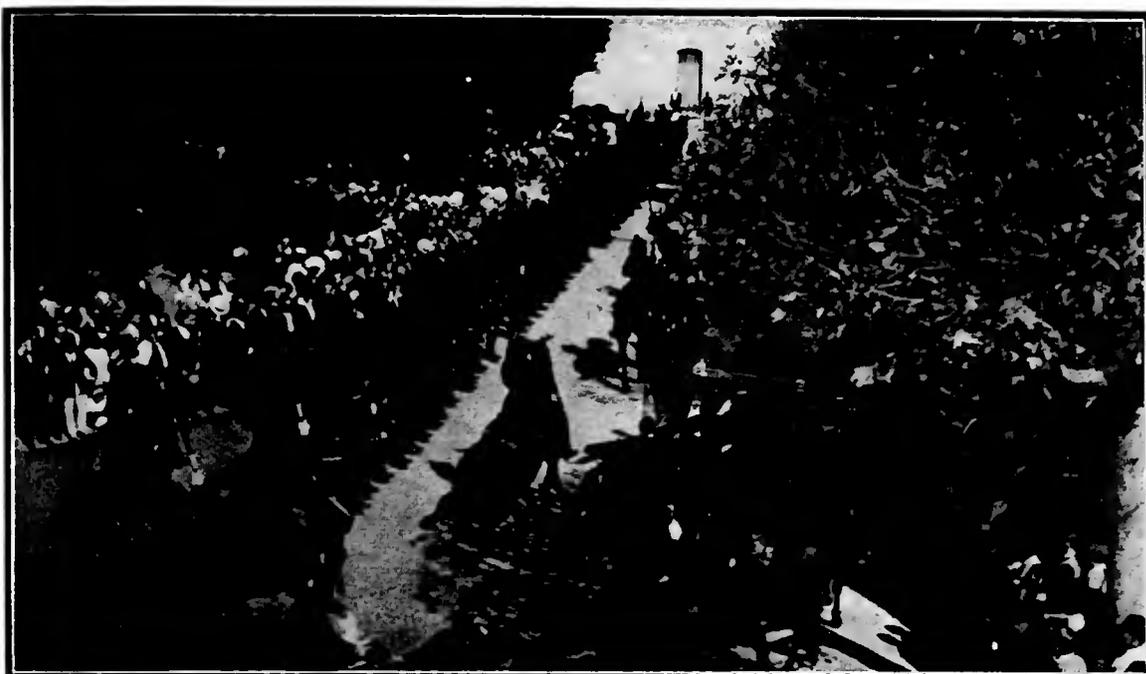
Rio de Janeiro, 8 de Setembro 1917.

*Zelia Guimarães.*

**AVISO** — **A PASTA RUSSA** do Doutor G. Ricabal vende-se nas principaes **Pharmacias, Drogarias e Casas de Perfumarias do Estado de São Paulo.**



**Instalação da 11.ª legislatura estadual**



*A carruagem presidencial, escoltada por um piquete de lancetros, ao chegar ao edificio do Congresso, na praça João Mendes. Photographia tirada do alto, especialmente para "A Cigarra,,.*



*O dr. Altino Arantes, presidente do Estado, e os secretarios do seu Governo, ouvindo o Hymno Nacional á saída do Congresso Legislativo, após a apresentação da mensagem, no dia 14 de Julho de 1919.*

## Mensagem Presidencial

**E'** MAIS um importante documento de administração a mensagem que acaba de ser apresentada ao Congresso do Estado pelo sr. dr. Altino Arantes. Por ella se pode avaliar o admiravel trabalho do governo no periodo administrativo que lindou com a installação da 11.ª legislatura republicana de S. Paulo. Ao chamal-o admiravel não pensamos ter commettido uma hyperbole, senão simplesmente ter feito a devida justiça a um eslorço que todos reconhecem e que, melhor que os extranhos poderão apreciar-o devidamente os filhos deste Estado, scientes, desde Campos Salles, do que representa para um governo a administração desta unidade do paiz. Não vae exaggero nenhum no elogio que, por acaso, embora avessos a elogios, articulemos na referencia que hoje fazemos á mensagem presidencial. Ella é o resumo de um trabalho tão variado, tão interessante, tão complexo que, com certeza, detido por instantes que seja na sua leitura, terá o leitor forçosamente de pensar na intelligencia e na dedicação patriótica que se deve tornar imprescindivel ao governo que tenha sido chamado a gerir os destinos deste Estado. E' tal a quantidade de problemas de importancia vital que, á cada instante, nella se nos deparam, tantos os negocios de economia interna e externa a zelar que se ha de ter a perfeita illusão de que desdobramos ante os olhos, não a mensagem do governo de um Estado, mas de um paiz, no qual estejam claramente delineadas as espheras da acção official no que interessa á vida social, financeira e politica.

Em linguagem limpida e corrente, sem torneios rethoricos que quasi sempre, supprem as deficiencias e falhas de qualquer prova publica, explana o presidente Altino Arantes a acção do seu governo do anno findo. Ahi estão explicados os processos de que se vafeu para levar a bom termo e conduzir a boa meta os negocios publicos. Ao lado do tralho central se desdobra, numa collaboração efficiente e homogenea, a acção das secretarias, o eslorço harmonico dos diversos departamentos da administração. Depois de relembrar a paz, sob cujos beneficos auspicios se abre o novo periodo legislativo, dedica o inicio da mensagem ás palavras da saudade com que viu o Estado desapparecer o saudoso republicano conselheiro Rodrigues Alves, que foi um dos consolidadores da forma governamental sob cujas leis S. Paulo prospera, ajudado pela sua riqueza e pelo seu bom destino. Passa, em seguida, a explicar detidamente, documentando-os de algarismos, os diversos pontos da mensagem, referindo-se ás festas da Independencia, ao ensino primario, gymnasios, es-

colas normaes e superiores, ao museu paulista, á saude publica e serviços que com ella se relacionam, a agricultura, ao commercio, á lavoura, á industria, etc., passando, em seguida, á parte financeira, que é a que reproduzimos, como uma das mais interessantes e que melhor nos poderá informar sobre a nossa situação economica.

Essa parte, toda illustrada de quadros e mappas demonstrativos, é um trabalho de finanças que tem chamado a attenção de toda a imprensa do paiz. Reproduzimos-a pois, para melhor divulgar-a. Depois de alguns capitulos sobre colonização, viação, obras publicas e outros assumptos, chegamos á parte economica e financeira assim descripta:

### Situação economica e financeira

Cresce, cada vez mais, a nossa capacidade productiva e melhora, dia a dia, a situação economica do Estado.

Os nossos lavradores, longe de desanimar com os enormes prejuizos decorrentes das geadas do anno passado, procuram compensar a diminuição das colheitas de café e a baixa dos preços delle, applicando a sua actividade em outros ramos de cultura, taes como: — algodão, canna de assucar, milho, feijão, arroz, mandioca, mamona, etc.

Foi tal o incremento dessas novas plantações, que, nas estatísticas da nossa exportação, os productos dellas figuram já com valores de grande vulto.

Os industriaes, por sua vez, deram grande impulso ás respectivas fabricas, assim como fundaram novas usinas, conseguindo uma variedade de artefactos em tecidos de lã, de algodão e de seda, em chapéus, calçados, cervejas, ferro esmaltado, crystaes, etc., que, rivalizando com os de melhores procedencias estrangeiras, avolumam a riqueza exportavel de S. Paulo.

A industria pastoril, embryonaria, até ha poucos annos, teve tambem notavel desenvolvimento.

Por meio da selecção e do cruzamento, temos conseguido melhorar e augmentar o nosso rebanho de bovinos, equinos, suinos e ovinos; e, por intermedio dos matadouros frigorificos, tivemos a iniciativa da exportação das carnes congeladas.

Mas, si grandes e dignos dos mais calorosos applausos têm sido o eslorço e a tenacidade das classes productoras, em pról do engrandecimento do Estado. não tem sido menor o empenho dos poderes publicos em incrementar e desenvolver as forças productoras, cuja expansão tem procurado amparar, por todas as formas ao seu alcance.

Construindo estradas de ferro e de rodagem; dando subvenções e garantia de juros a empresas de transportes por vias maritimas, fluvial e terrestre; povoando as zonas agricolas com immigrants; creando bancos de credito agricola e de credito popular; fundando caixas economicas, com applicação dos respectivos depositos em proveito da lavoura; isentando de impostos de exportação todos os productos da pequena lavoura, das industrias e dos frigorificos; importando reproductores de raça; installando escolas agricolas, o Instituto Agronomico, postos zootechnicos, estações de monta, o Instituto de Veterinaria, postos de selecção e fazendas modelo de criação; conferindo premios a lavradores e criadores; defendendo os productos da lavoura cafeeira, as administrações paulistas têm por sua vez contribuido, efficazmente, para a notavel prosperidade economica do seu Estado.

Conforme se verilica do respectivo quadro, a exportação dos nossos productos, feita pelo porto de Santos e pela Estrada de Ferro Central do Brasil, durante o anno de 1918 foi de 622.683:106\$602, dos quaes. . . . 2:2.956:641\$600 correspondentes a renda do café e 419.726:465\$002 a de outros productos da lavoura e das industrias.

No mesmo anno de 1918, a exportação geral do Brasil foi de 1.137.100:000\$000, tendo o Estado de S. Paulo concorrido para essa somma com 371.466:000\$000.

Si é de franca prosperidade a situação economica, é por equal lisonjeira a nossa situação financeira.

A diminuição, accusada no imposto de exportação de café, não tem felizmente causado maiores perturbaciones na vida financeira do Estado, graças á remodelação por que vae passando o nosso regimen tributario e á perfeita arrecadação das rendas publicas.

O Thesouro, com as reformas nelle introduzidas, encontra-se em posição tal que as diminuições de safras e as oscillações dos preços de generos de exportação já não exercem uma influencia decisiva sobre a formação de suas receitas.

Solvendo, com a costumada pontualidade, todos os nossos compromissos, dentro e fóra do paiz, vemos crescer, dia a dia, a confiança do publico nos destinos do Estado, que, assim prestigiado, conseguiu atravessar todo este tormentoso periodo da guerra européa sem a menor difficuldade ou embaraço.

E' tal o credito, de que gosa, que o Thesouro pode reduzir os juros de sua divida fluctuante de 12 o/o para 7 o/o, fazendo assim a economia de mais de 4.500:000\$000 por anno.

Obras extraordinarias, que não podiam ser custeadas pelas verbas orçamentarias, e a deficiencia de rendas para os serviços ordinarios

obrigaram, entretanto, o governo a recorrer a empréstimos a curto prazo, para solver os compromissos contrahidos.

Com o saldo de cerca de lbs. 4.500.000, nas operações da valorização; com o lucro approximado de 80.000:000\$000, na venda dos calés armazenados em Santos e no Rio, e com os depositos, no valor de 30.000:000\$000 em bancos da capital, o Thesouro ficará habilitado a resgatar integralmente toda a divida fluctuante, restando ainda um saldo de, mais ou menos, 100.000:000\$000, que deverá ser applicado em instituições que venham beneficiar as classes productoras, e principalmente a lavoura.

### Rendas publicas

No exercicio passado, a receita geral do Estado, inclusive movimentos de fundo, foi de 484.754:597\$711.

Pagos todos os compromissos do exercicio, foi ainda transferido para o anno de 1917 o saldo de . . . . . 189.894:568\$592, em poder de bancos e correspondentes no paiz e no estrangeiro, em caixa e em mãos de exactores.

A receita propriamente orçamentaria, calculada em 91.194:000\$000, só produziu 77.642:474\$845.

A differença entre a quantia orçada e a effectivamente arrecadada proveiu da cobrança do imposto de exportação do café, que, calculada em 38.000:000\$000, só produziu. . . . . 18.834:885\$692.

Com excepção desse imposto, que, devido ás difficuldades de transporte e ao fechamento dos mercados dos Imperios Centraes da Europa, não attingiu á somma orçada, quasi todas as demais verbas da receita excederam ás estimativas feitas.

Si o café que está armazenado em Santos pudesse ter sido exportado, a receita geral de 1918 teria sido superior a 95.000:000\$000, ou mais de 3.000:000\$000 acima das previsões orçamentarias.

As reformas por que tem passado o nosso systema tributario; as novas fontes de receita; a melhor e mais equitativa distribuição de impostos, assim como a sua regular e honesta arrecadação, têm contribuido, de modo efficaç, para a normalidade da vida financeira do Estado, collocando, ao mesmo tempo, o Thesouro a salvo de incertezas, resultantes da baixa de preços e da diminuição de colleitas.

O imposto de exportação, sobre o qual a receita publica vinha se apoiando, computava-se entre 50 e 60 % da arrecadaçã; hoje, esse imposto não representa mais de 30 % da receita geral.

Não obstante, as rendas publicas têm tido consideravel augmento nestes ultimos quatro annos. Ellas produziram, com effeito, 79.315:931\$168 em 1915; 79.248:019\$165 em 1919;

82.556:094\$887 em 1917; . . . . . 77.642:474\$845 em 1918, tendo contribuido, para essa receita: o imposto de exportação, com 41.085:530\$171 em 1915; 33.537:609\$688 em 1916; 24.729:379\$379 em 1917; e, finalmente, 18.266:140\$877 em 1918.

A diminuição na renda proveniente do imposto de exportação está compensada com outras e com a melhoria na arrecadação, podendo-se calcular em cerca de . . . . . 15.000:000\$000 o augmento que essas providencias trouxeram aos recursos orçamentarios.

Uma vez normalizados os meios de transporte e abertos os mercados de consumo de café, as novas fontes de receita, reunidas ao imposto de exportação, hão de fornecer recursos sufficientes para inteiro equilibrio orçamentario o para completa normalidade nas nossas finanças.

### Despesas publicas

A despesa orçamentaria no exercicio de 1918, fixada em . . . . . 91.191:673\$480, foi de . . . . . 96.979:380\$368.

O excesso de 5.785.706\$888 sobre a quantia fixada provém de creditos supplementares, concedidos por leis especiaes do Congresso, para serem attendidas as insufficiencias de algumas verbas do orçamento.

Na Secretaria do Interior houve necessidade de reforço nas verbas «Socorros Publicos» e «Serviço Sanitario»; na Secretaria da Justiça foram augmentadas as verbas «Prisões do Estado» e «Força Publica»; na Secretaria da Agricultura os serviços de «Immigração e Colonização» e «Águas e Exgottos da Capital» exigiram elevação nas dotações existentes; na Secretaria da Fazenda foi a verba «Exercicios Findos» a causadora do augmento. Abolidos, como foram, neste quadriennio, e por iniciativa do governo, os creditos supplementares nas leis do orçamento, indispensavel se torna que, na colleção dellas, fique a administração habilitada com as dotações sufficientes para todos os encargos, evitando-se, dest'arte, em beneficio da regularidade dos serviços publicos, o recurso áquelles meios extraordinarios.

Eliminados, deste modo, os creditos supplementares, que tanto contribuem para o desequilibrio orçamentario, ficará, por seu lado, o governo aparelhado para attender ás necessidades do serviço publico, exclusivamente com os recursos que lhe forem concedidos pelo Congresso, na lei annual.

Por meio de creditos especiaes, votados para o pagamento de despesas não previstas no orçamento, foi gasta a quantia de 6.767:281\$464, sendo 4.252:074\$265 com a epidemia de gripe; 228:640\$467, com a ampliação do Hospital de Juquery; 1.571:660\$782, com os serviços a

cargo da Secretaria da Agricultura; 360:000\$000, com as entradas de capital para acções da Caixa de Liquidação; 151:834\$000, com as indemnizações, em virtude de sentenças judicias; e 95:250\$000, com a subscrição em favor dos soldados alliados.

### Divida publica

Ao encerrar-se o exercicio de 1918, a divida externa lundada era de £ 6.267.262-1-3; deduzindo-se, porém, desse total, a quantia de £ 3.347.200-12-6, proveniente do emprestimo com garantia da Estrada Sorocabana, e que é pago pelas rendas da mesma Estrada, verifica-se que a divida externa do Thesouro é, apenas, de £ 2.920.061-8-9.

A divida interna, representada pelas apolices da 3.<sup>a</sup> a 11.<sup>a</sup> séries e pelas de Auxilio Agricola e a Bancos de Credito Popular, importa em 76.681:500\$000.

O augmento accusado foi motivado pela emissão que se fez para pagamento do prolongamento da Sorocabana e para liquidar a questão do rio Pilões.

Com a costumada pontualidade, foram pagos os juros e as amortizações, tanto da divida externa, como da interna.

A divida fluctuante, no paiz e no estrangeiro, contrahida por meio de notas promissorias do Thesouro, era — em 31 de dezembro ultimo — de 92.075:522\$924.

A abundancia de numerario e o credito do Estado fizeram que os juros desses titulos, que custavam 12 % ao anno, ficassem reduzidos a 7 %, verificando-se, assim, uma economia de mais de 4.500:600\$000 por anno, na verba de juros a cargo do Thesouro.

Em junho do anno findo, foi resgatado o emprestimo de £ 800.000, contrahido por meio de notas do Thesouro, em 1914.

Com o saldo da operação da valorização, prestes a ser recebido, e com os lucros da venda do café de propriedade do Estado armazenado em Santos e no Rio, ficará o Thesouro com recursos de sobra para o resgate integral de todas as promissorias em circulação, eliminando-se, dessa arte, das verbas da despesa, uma consideravel somma, destinada aos juros de taes titulos.

### Remessas para o estrangeiro

Para a solução dos compromissos oriundos da divida externa e da valorização do café, fizeram-se, pontualmente, no correr do anno de 1918, as remessas seguintes: — £ 239.079-8-11; francos 19.781.593,70; e dollars 3.900.000. Convertidas em moeda nacional, importaram taes remessas em 33.483:902\$548.

**Património do Estado**

Em 31 de dezembro ultimo, o patrimonio do Estado, excluido o café armazenado, era de 268 897:072\$713, dos quaes, 263.814:547\$683, representam o valor dos proprios estabelecimentos e 23.082:225\$030 equivalem aos debitos contrahidos com o Thesouro do Estado.

**Saldos disponiveis**

Ao encerrar-se o exercicio de 1918, tinha o Thesouro á sua disposição, depositada nos bancos da capital e em caixa, a quantia de..... 30.154:557\$396.

**Imposto de exportação e sobretaxa**

De accordo com as leis votadas ultimamente, só tres productos — café, couros e farelo — estão sujeitos ao imposto de exportação.

¶ Todos os demais artigos de lavoura e de industria são livres desse onus.

Dos Estados da União, é S. Paulo, talvez, o unico que assim tem quasi abolido um tributo, geralmente apontado como o maior embaraço para a expansão e o desenvolvimento da riqueza publica e particular.

Ao legislar sobre a pauta para a cobrança do imposto sobre café, neste exercicio, tres alvitres antolharam-se ao Congresso: — manter a pauta fixa existente, de 700 réis; adoptar uma pauta média, entre a existente e o preço em vigor; cobrar o imposto sobre o valor real da mercadoria.

Estando ainda o café onerado com a sobretaxa de cinco francos por sacca, o Congresso do Estado, de accordo com o governo, resolveu, no intuito de beneficiar indirectamente a classe agricola, que fosse mantida a mesma pauta de 700 réis, quando já nessa occasião, o preço era de 1\$200 por kilo. No momento, o preço médio é superior a 1\$800 por kilo, continuando, entretanto, a ser feita a arrecadação na base de 700 réis; o que quer dizer que, na realidade, o imposto de 9% está, praticamente, reduzido a menos de 4%.

A lei n.º 1.637, de 31 de dezembro de 1918, determinou que, tão depressa seja supprimida a sobretaxa, se restabeleça o antigo processo de cobrança do imposto de exportação, tomando-se por base, não uma pauta fixa, mas, sim, uma pauta movel, de accordo com os preços correntes.

A' vista, porém, da grande alta em que se mantem a cotação do café, torna-se necessaria uma modificação nessa lei, de modo que o imposto seja cobrado dentro de limites que conciliem os interesses do Thesouro com os dos exportadores e produtores.

O governo espera liquidar definitivamente, este anno ainda, todos os compromissos oriundos da valoriza-

ção do café, e, nesse caso, de accordo com a autorização concedida pelo Congresso, decretará a extinção da sobretaxa de cinco francos.

**Valorização do café**

Para completa execução do plano de valorização do café, organizado no governo do dr. Jorge Tibiriçá, o Estado de S. Paulo teve necessidade de contrahir os empréstimos de £ 15.000.000, de £ 7.500.000, de £ 4.200.000, de £ 3.000.000 e de £ 800.000; tudo no tal de..... £ 30.500.000.

Quando assumi o governo do Estado, a situação desses empréstimos era a seguinte: — o de £ 15.000.000 estava inteiramente liquidado; o de £ 7.500.000 estava reduzido a £ 6.444.260; o de £ 4.200.000 a £ 2.940.000; o de £ 3.000.000 a £ 2.263.011; e o de £ 800.000 não tinha soffrido redução alguma.

Elevavam-se, pois, nessa época, a £ 12.447.271, as responsabilidades do Thesouro, no tocante aos compromissos derivados da valorização do café.

Essas responsabilidades soffreram as seguintes reduções: — as £ 6.444.260, resto do empréstimo, de £ 7.500.000, estão totalmente pagas; por conta das £ 2.940.000, saldo do empréstimo de £ 4.200.000, foram pagas, em 1.º de janeiro de 1918, £ 1.050.000, sendo o restante de £ 1.890.000, liquidado, no dia 1.º do corrente, com antecipaçaõ de seis mezes do seu vencimento; o empréstimo de £ 800.000 foi resgatado, integralmente, em junho do anno passado.

Assim, para liquidação final dos compromissos da valorização, resta apenas o pagamento do saldo do empréstimo de £ 3.000.000, o que deve ser feito com os recursos que se acham em poder dos banqueiros allemães.

Pelo balanço do Activo e Passivo da valorização, encerrado a 31 de dezembro ultimo, o saldo, a favor do Thesouro, depois de integralmente solvidos todos os compromissos é de £ 2.927.895-14-11.

Deduzindo se, porém, do passivo desse balanço, a quantia de £ 1.890.000, que foi paga no dia 1.º do corrente, com os recursos em Caixa, verifica-se que o saldo, a favor do Thesouro, é de £ 4.617.895-14-11.

A liquidação final da operação está, entretanto, dependente do recebimento do deposito de 147.255.342 francos, em poder da casa Bleichroder, de Berlim. Como já tive occasião de informar-vos, realizada a venda dos cafés armazenados em Hamburgo, Bremen, Antuerpia e Trieste, o seu producto foi depositado naquella casa bancaria, por não

ter o governo allemão consentido em que o dinheiro fosse retirado do paiz.

Mallogradas todas as tentativas para que nos fosse paga aquella quantia, conseguimos apenas que o alludido governo assumisse a responsabilidade da restituição integral do deposito.

Cessadas as hostilidades, na guerra europeia, e iniciados os trabalhos da Conferencia da Paz, o governo do Estado, em memorial apresentado ao exmo. sr. dr. Epitacio Pessoa, chefe da delegação brasileira junto áquella Conferencia, fez o historico da questão do café depositado — antes da guerra — na Allemanha, e terminou pedindo a s. exc. que, ao Estado de São Paulo fosse assegurada, no tratado de paz, a restituição integral da quantia existente na casa Bleichroder, accrescida dos juros de cinco por cento, e feita a conversão pelo cambio que vigorava ao tempo em que foi feito o deposito.

Os esforços do nosso embaixador, de accordo com a communicação que fez, em tempo, ao governo do Estado, foram coroadas de feliz exito, tendo sido plenamente attendidas as nossas justas reclamações.

Registando o auspicioso facto, renovo aqui, ao nosso illustre embaixador, os sinceros agradecimentos do governo do Estado, pelo grande zelo e alta competencia com que soube defender os nossos direitos.

**Defesa do Café**

Conforme tive ensejo de communicar, em mensagem anterior, o governo do Estado, preocupado com a escassez de meios de transporte e com o fechamento de grandes mercados consumidores de café, julgou indispensavel uma intervenção nas praças exportadoras, afim de que a lavoura não fosse prejudicada com o volume da safra, sem transperte e sem consumo.

Para isso obteve, por empréstimo, do governo da União, a quantia de 110.000:000\$000, destinada exclusivamente á compra de café em Santos e no Rio, retirando, por esta forma, da oferta, o excedente das necessidades do consumo, e impedindo a desvalorização de toda a safra.

Com a importancia do empréstimo, foram adquiridas 3.073.585 saccas do referido producto, sendo £ 2.949.454, em Santos e 125.131 no Rio.

Essa operação, além das vantagens que trouxe á lavoura cafeeira, redundou em consideravel lucro para o Estado e para a União.

Confrontando-se os preços da compra com os da actual cotação, a venda dos cafés deve produzir um lucro de mais de 116.000:000\$000, que, de accordo com o contracto do empréstimo, deve ser dividido, em duas partes iguaes, entre a União e o Estado.

Os lucros que couberem ao Estado, serão, de preferencia, applicados em instituições que beneficiam as classes productoras, principalmente a dos lavradores, contribuindo, assim, os poderes publicos para a protecção e para o incremento que as fontes de nossa riqueza lhes devem merecer.

#### Auxílios á Lavoura

Ao lado das providencias relativas ao supprimento de braços para a lavoura, á facilidade do transporte e ao ensino agricola e profissional, o governo tem tido a preocupação de proporcionar, ás classes produtoras e ao commercio, os capitães necessarios ao desenvolvimento das respectivas lavouras e industrias.

Na mensagem, que tive a honra de vos dirigir o anno passado, sugeri a fundação de um banco de redescoto, que, fazendo refluir á circulação enormes sommas, aferralhadas, em pura perda, nas caixas dos bancos, viesse beneficiar as classes productoras, pela abundancia de numerario e barateamento dos juros.

Convencido da conveniencia dessa medida, o Congresso Nacional, por iniciativa da illustre bancada paulista, auctorizou o governo a criar no Banco do Brazil, uma carteira especial destinada ao redescoto de titulos bancarios, emittindo-se, para esse fim, até a quantia de 100.000:000\$000.

Está dependente apenas do Governo federal a installação dessa carteira que, por certo, virá prestar inestimaveis serviços á lavoura, ao commercio, e ás industrias.

Ao Banco de Credito Hypothecario e Agricola de São Paulo, fundado para auxiliar as classes agricolas, o governo tem prestado todo o seu apoio, fornecendo recursos que lhe permittiam realizar os lins para que foi instituido.

Perto de 35.000:000\$000 já foram posto á disposição desse Banco, pelo Thesouro do Estado.

Com esses recursos, e com os seus propios, está o Banco aparelhado para attender, em grande parte, aos reclamos das classes productoras.

No intuito de amparar a lavoura algodoeira, o governo conseguiu que esse mesmo Banco, mediante warrantagem do algodão, fizesse empréstimos aos cultivadores, ficando elles assim habilitados a resistir a especulação baixista, emquanto não forem restabelecidos os meios de transporte, para a regular exportação do producto.

#### Caixas economicas e bancos populares

As Caixas Economicas, fundadas de accôrdo com as leis do Estado, já prestam bons serviços á expansão da nossa riqueza.

Todos os depositos que nellas se fazem são recolhidos ao Banco de Credito Hypothecario, alim de que este, por si ou por intermedio de suas agencias, os applique em beneficio dos productores.

Estão funcionando, regularmente, 64 caixas, sendo 4 autonomas e 60 annexas ás respectivas collectorias.

As autonomas funcionam na capital, em Santos, em Campinas e em Ribeirão Preto; e as annexas nas seguintes cidades:—Amparo, Araraquara, Araras, Avaré, Atibaia, Bauriry, Barretos, Batataes, Baurú, Botucatu, Bragança, Brotas, Cajurú, Casa Branca, Descalvado, Dois Corregos, Espirito Santo do Pinhal, Faxina, Franca, Guaratinguetá, Igarapava, Ipaussú, Itapetininga, Itapira, Itapolis, Itatiba, Itú, Jaboticabal, Jacarehy, Jahú, Jardinopolis, Jundiahy, Limeira, Lorena, Mocóca, Mogy das Cruzes, Mogy-mirim, Pindamonhangaba, Piracicaba, Palmeiras, Pirajú, Pirassununga, Ribeirão Bonito, Rio Claro, Santa Cruz do Rio Pardo, Santa Rita do Passa Quatro, S. Carlos do Pinhal, S. João da Boa Vista, S. José dos Campos, S. José do Rio Pardo, S. Roque, S. Simão, Sertãozinho, Sorocaba, Taquaritinga, Tatuhy, Taubaté, Tieté.

Em 31 de maio ultimo, era de 26.444:382\$000 o saldo dos depositos existentes nestas diferentes repartições.

Ao lado das Caixas Economicas, o Congresso do Estado auctorizou a fundação de Bancos de Credito Popular, incumbidos de distribuir pelas classes productoras, os depositos feitos nessas caixas.

Esses dois institutos, funcionando harmonicamente—um recolhendo as economias e outro dando lhes applicação reproductivas—em muito hão de concorrer para o incremento da nossa producção.

#### Reforma tributaria

A remodelação do nosso systema tributario continua a ser objecto de sérias preocupações do governo.

E' indispensavel que as finanças do Estado apoiem em bases solidas e seguras, libertas, de tal arte do regimen de incertezas em que têm vivido; assim como é de justiça que os tributos sejam distribuidos proporcionalmente aos lucros auferidos por todas as actividades ou classes, e não incidam, em sun quasi totalidade, sobre as classes productoras e, nomeadamente, sobre a lavoura.

No imposto territorial e no imposto sobre a renda, poderemos encontrar alicerces solidos para a grande obra da reforma tributaria.

Um entendimento entre os governos federal e estaduais torna-se necessario, afim de que, em beneficio da União, dos Estados e dos contri-

buintes, fique definitivamente esclarecida a competencia que a Constituição da Republica traçou em materia de impostos.

A fiel observancia dessa regra, além de collocar os particulares ao abrigo de multiplas tributações, porá termo as complicadas questões, que commumente apparecem, sobre a legitimidade de determinados impostos, que, ora são decretados pela União, ora pelos Estados.

Nas informações, que ahí ficam consignadas, e em outras mais copiosas que vos serão ministradas nos relatorios das Secretarias do Estado, encontrareis, senhores membros do Congresso, os elementos e os dados indispensaveis ao consciente e fecundo desdobramento de vossa acção de legisladores.

..

E assim cumprindo, pela ultima vez, o dever constitucional de comparecer perante vós, resta-me agradecer, profundamente penhorado, a constante, leal e esclarecida collaboração, que sempre me dispensastes e que tão efficazmente contribuiu para o feliz encaminhamento dos negocios publicos, neste accidentado e penoso quatriennio presidencial.

O povo paulista, que me honrou com seu mandato, posso agora, quando já decorrem os ultimos mezes da minha administração, assegurar, de alma tranquilla e de cabeça erguida, que tudo fiz por corresponder á sua dignificante confiança; e que, si outros muitos podiam ter exercido a sua suprema magistratura politica, com mais brilho e maior competencia, nenhum, por certo, o faria com maior dedicação, nem com mais ascendrado patriotismo.

Senhores senadores e senhores deputados:

A nossa terra atravessa, como vêdes, uma situação de franca prosperidade, na plena expansão de suas forças economicas e na marcha triumphal para a realização integral de seus ideaes de paz e de liberdade, á sombra da Republica e dentro da inquebrantavel fidelidade á grande patria brasileira.

Nessa portentosa allirmação de coragem e de trabalho, de riqueza material e de cultura civica, o meu governo loi—eu bem o reconheço—méra factor accidental e relativo. Mas, de seu quinhão eventual nos meritos da immorredoura obra collectiva do engrandecimento e do progresso do Estado de S. Paulo,—elle de sobra se paga com a serena convicção, que bem alto vindica, de ter cumprido honradamente o seu dever.

S. Paulo, 14 de julho de 1919.

ALTINO ARANTES.

“GRANADA,”

MARTINS FONTES

**O** EXTRAORDINARIO poeta do «Verão», que é ao mesmo tempo o extraordinario prosador da «Dansa», tem na forja aurea do seu talento, em que a incude é do mais puro diamante, uma série de poemas sobre as «cidades eternas» pela sua belleza, pela sua gloria, pelas suas tradições de cavalheirismo, aventura e arte. Deve ser uma obra notavel essa do moço santista que representa na moderna literatura qualquer coisa de innovador pela comprehensão de um ideal novo em que a opulencia da forma, jamais egualada, se alimenta da fecundidade immensa da nossa terra, virgem de energias e riquezas.

Acaba de apparecer o primeiro poema dessa série: «Granada». Depois seguir-se-hão, ao sabor da sua musa, Babilonia, Deli, Alexandria, Athenas, Roma, Veneza, Florença, Byzancio, Lisboa, Paris e Bruges.

Se todos forem como a primeira joia, embora seja a rima do maravilhoso diadema—e o talento de Martins Fontes é disso sobeja garantia—teremos um thesouro soberbo de valor artistico infinito e uma obra que ficará como absolutamente sem egual.

«Granada», com effeito, faz reviver a epopeia arabe—andaluza em todo o seu magico esplendor. Irradia a cidade ardorosa entre os seus

Zimborios, coruchéos, botaréos, apogeus, Torreões pyramidaes e agudos minaretes, Cercada de vergeis, carmens e jardinetes, Moura e polycromal, alacre e multicolor, Desabrochando ao sol como uma rubra llôr!

Pintados na viveza de tintas ber-rantes de um vocabulario que possui todas as tonalidades da pauta e todos os «harmonicos» de um teclado, veem-se as «Torres Vermelhas», a multidão barulhenta das noites de Ramadan, os pateos magnificos de Alhambra, as dansas das noivas nas salas azulejadas e arabescadas dos alcaçares e passam, em tropel, recordações do esplendor passado, da epoca dos Zagris e dos heroicos Abecerragens, os feitos valorosos dos inclitos capitães e dos guerreiros intrepidos—toda essa colorida e offuscante e deslumbrante epopeia de amor e de sangue, de prazer e dissolução, de gozo, soffrimento e saudade, como se ainda hoje resoassem os arrabios e as guitarras dos poetas e o sol levantino espelhasse, nas suas armas de ouro, punhaes, iatagans, allanges e cimitaras, a par das andaluzas de grandes olhos de velludo quente e labios vermelhos como bagos de romã.

Os quadros succedem-se numa «ferie» cinematographica, exgottando todos os cambiantes da côr.

Muda-se a teta agora: é uma dança ao luar...  
No recanto de um parque, á sombra de um po-  
(mar...)

Vê-se o «Pateo dos Leões», no palacio de  
(Alhambra...)

Uma odalisca turca entra dançando a zamhra...  
Tem-se, ao clarão da lua, a mirante illusão

De que ordem, soltos no ar, diamantes em  
(lusão...)

Ou de uue os genios, no alto, estolhassem, de  
(leve.)

Petalas de jacintho ou lloculos de neve...  
Gorgeia, entre os jasmims de Medina ou Muçul.

O rouxinol da Arabia, o suave bulbul...  
Os repuxos de prata erguem-se nas piscinas...

Zigzagueando, volteando as curvas argentinas...  
A agua, em fio, a lullgir, a gida e musical.

Sobe, e ao chegar ao fim dessa longa espiral.

Que é como o fino hastil de uma llôr, desabrocha  
Num heliantho de opala ou de crystal de ro-  
(cha...)

Ouvem-se, ao longe, os sons de um concerto  
(gazil.)

De citola e doçaina, alaúde e arrabil...  
Branca, a lua parece uma enorme açucena..

E neste quadro, debuxado com tanto primor, entre cem mulheres es-cravas do harem, surge, ao mavioso temblar das aiabebas a estranha vis-ção de Farimé dansando, núa, no fascinio irresistivel da sua belleza esbelta de peri, de fada, de huri do Eden do Propheta.

Encerra se nessa apparição sedu-ctora, enervante, concupiscente, o poema delicioso em que os alexan-drinos retinem como lanianas de prata e brilham com toda a polychromia de um rãio de luz que se irri-zeze na aresta de um prisma.

Se Martins Fontes não tivesse dado já toda a medida do seu des-communal talento, bastaria «Grana-da» para lhe consagrar o renome. Mas já existe «Verão», «A Dansa», um sem numero de versos espalha-dos prodigamente entre os seus in-umeros amigos e admiradores.

Não será, portanto, preciso mais na-da para lhe reconhecer direitos incon-testes á symbolica corôa de louros, abrindo-lhes as portas da assembleia dos immortaes. Basta elle querer...

O essencial, porém, para a Arte e para nós, amigos da Arte, é que elle suba, como vae fazendo, o ca-minho glorioso, dedilhando a sua lyra tão opulenta, tão sonora e tão rica de melodias e ideaes har-monias.

J. M.



Grupo photographado para a «A Cigarra» por occasião da ultima matinée dançante da Sociedade Paulista, no Trianon.

SEDE:

Rua Rosario, 19

(SOBRADO)

# A União Paulista

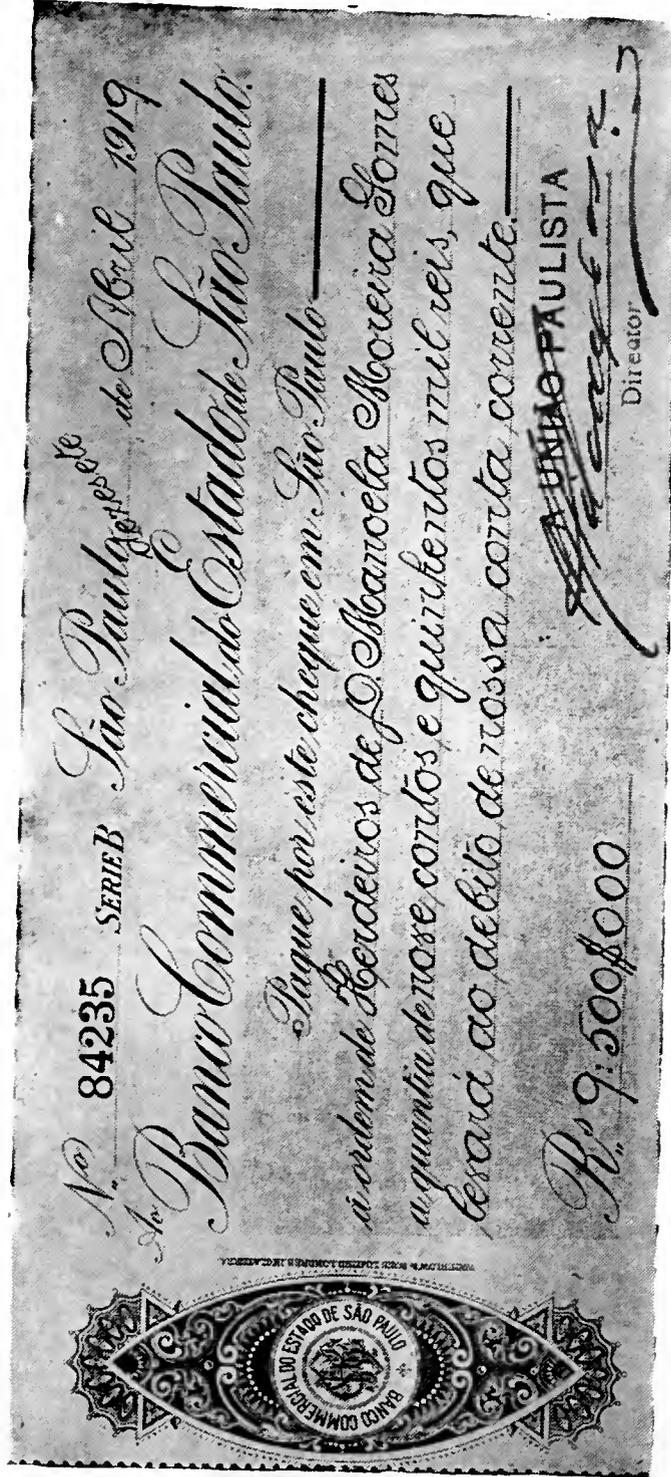
Sociedade Anonyma de Construções e Peculios

CAIXA POSTAL, 777

SÃO PAULO



## UM DOS NOSSOS CHEQUES MENSAES



### CHEQUE

emitido contra o BANCO COMMERCIAL DO ESTADO DE S. PAULO, para pagamento do peculio de Rs **10:000\$000** (dez contos de réis) que coube no sorteio de 14 de Abril de 1919, aos herdeiros de D. MANOELA MOREIRA GOMES, representados pelo inventariante Snr. PALEMON CANDIDO GOMES, residente em SANTOS.



Senhoritas torcendo á chegada de um pareo de regatas, na festa realisada pelo Club Esperia, na Ponte Grande em beneficio dos mutilados da Guerra.

Luiz Carlos, o poeta victorioso que tantas vezes tem apparecido nestas paginas firmando bellos trabalhos como forma e pensamento, visitou-nos ha poucos dias, deixando-nos o presente regio de um dos

sonetos que irão compor o seu annunciado livro «Culumnas».

Desde que Luiz Carlos leu, perante alguns academicos, os seus versos, passou a figurar, sem detença, na primeira plana dos nossos melhores

poetas, logar a que, aliás, já fizera já pelassuas qualidades de lidimo cultor da sua arte.

O seu livro, para o qual ha uma justa curiosidade, será, com certeza, a confirmação dos creditos já adquiridos, e virá collocal-o definitivamente no mais alto do Parnaso, entre Apollo e as Musas São estes, afinal, os votos que fazemos, ao registrar aqui a carinhosa visita que nos trouxe o poeta.

## CORBELL

TINTURA PARA CABELLOS  
INOFFENSIVA  
NÃO MANCHA A PELLE

Em todas as boas perfumarias,

Rodrigo Octavio Filho e Bueno Monteiro são dois lindos espiritos da nova geração de intellectuaes patricios que, com destaqueo fulgor, apparecem nas letras brasileiras como uns «raros» e incontentados da Arte. Delles são conhecidos os esplendidos versos e os bellos trabalhos em prosa que, de ha algum tempo a esta parte fazem estampar em nossas melhores publicações literarias.

De Rodrigo Octavio Filho estamamos hoje uma poesia inedita, que offerecemos como um presente raro aos nossos leitores. No proximo numero estamparemos, tambem, uns lindos versos de Bueno Monteiro.



Grupo de rowers, socios do Club Esperia, posando para "A Cigarra", por ocasião da festa realisada em sua séde social, na Ponte Grande, a 14 de Julho ultimo, em beneficio dos mutilados da Guerra.

## ALPHONSUS

Alphonsus de Guimaraens, o Poeta de "Dona Mystica", é um sublime iniciado do Symbolo, de que se fez o Príncipe inconsciente no Brasil. Vive retirado no seu solitário refugio da velha e episcopal Marianna, a Católica, a sonhar infinitamente o seu Sonho de Arte...

**E**M Mariana, a Católica, lui encontra-lo na escuridade da sua casa de trabalho, sózinho e grande. Escrínio mais propício que a episcopal cidade não encontrara a sua alma de místico para se guardar. Reluigi lá do «es-

E loi uma hora de inesquecível sensação a que vivi com êle. Na tristura de cinza do aposento, pude dizer-lhe pausadamente, em calma, as lindas coisas que eu sentia sôbre a sua arte desacompanhada e incompreendida. Alphonsus de Guimaraens escutava-me em silêncio; e naquele sacrário de religiosa estesia, na mudez de passado que nos rodeava, pudemos ambos ouvir a voz da minha alma cantar, num epínscio, á arte magnífica do mestre...

Falei-lhe depois do descaso em que o deixavam os nossos. Sorriu,

Passaram-me então pela voz grande cópia de versos maravilhosos que a nossa gente não sonha, nem imagina lortunas de poesia, nababescas, sepultas numa terra de saudade Versos encantados, dos mais lindos da lingua portugêsa, dos mais comovidos dos nossos dias, jazendo dispersos em revistas que os não realçam, fanando num ineditismo passado e burgês. Mas Alphonsus de Guimaraens não solre com isso; e nada espera: é impassível. Basta-lhe apenas escurentar de vez em quando as suas quadras leitadas de luar e pé-

# SONHO POSTHUMO

II

A lousa tumular o corpo fecha e cobre  
De sombra e de abandono,  
E paira, horrível com um pezadelo, sobre  
O derradeiro sono...

É, de certo, peor que a morte, desconforto  
É, por certo, mais triste:  
A morte mata só - e não separa o morto  
De tudo mais que eziste.

Que é a morte, afinal, que tanto horror merece?  
— Mais um degrau de escada  
Por onde eternamente a vida sôbe e dece  
Do nada para o nada.

Pelo agitado mar sem praias do universo  
O homem surge e deriva  
Ao azo, como um floco de espuma, emerso  
De uma onda fugitiva.

Quando a morte o devolve ao seio que o gerara,  
Sem que o estinga e consuma.  
Funde-o na onda que vai rolando, e que não para  
De erguer flocos de espuma.

O morto volve ao chão da terra bemfeitora  
Desfeito em mil destroços,  
E restitue-lhe assim tudo que em vida fôra:  
— Carne vestindo uns ossos.

Só perde um sonho: o sonho apenas esboçado  
No rapido transporte  
Que o trouxe bruscamente, impellido, empurrado  
Do berço para a morte.

Sonho belo talvez, confuzo com certeza,  
Feito de rizo e pranto,  
Feito de sombra e luz, de alegria e tristeza,  
De encanto e desencanto.

Sonho que surge como um turbilhão, e passa  
E acaba num momento  
Como um rumor sem éco, um pouco de fumaça  
Espalhada no vento.

Tudo mais volta ao seio infinito desse horto  
Que gera eternamente  
A vida, e espera só que a morte, em cada morto  
Lhe atire uma semente.

VICENTE DE CARVALHO

teril turbilhão da rua» para melhor abrir a flor de sua inspiração no jardim fantástico dos sonhos e dos ideais impossíveis.

Na cidade das orações silenciosas — tam solitária, que mesmo as pessoas que se juntam têm a impressão de estar sózinhas — com dize-lo só, digo mal: Dona Mística vive com êle pelas suas noites de poesia, por seus dias de solidão.

Es como o luar de neve e lírio,  
A beira-mar, beirando um porto...  
Tu és o círio,  
Eu sou o morto.

num meigo perdão; e recompensou-me o alecto, dando-me versos. Li-os. A pouco e pouco a minha voz se elevava e surpreendia-me. Influência do ambiente, arroubo de êxtase, ela era outra: timbrada, leve, silenciosa... A minha voz era como um eco de emoções que eu vivia.

Vozes de alem, pungentes de mistério,  
Cantam: e os sinos do bram nas ermidas,  
Acompanhando o canto-chão lunério...

Branças visões remotas, enfiadinho  
Entêro inflindo de illusões queridas  
Na solidão suprema do meu sonho:

talas com a veladura do amargor... Então, aos homens, êle os chama de «corações de penha»:

Ah! tu bem sabes que não tarda o outomno  
Perder-nos-hemos pela escura brenha  
Pelos invios sertões do eterno sonho.

E que nos haste, amor, termos vivido  
Em meio destes corações de penha  
Sem o lamento inútil de um gemido.

Passava o tempo. Falei-lhe em relirar-me: necessitava de espraiar na liberdade da luz aquelle mundo de sensações ricas e lortes que me conturbava... Prendeu-me. Deu-me mais

versos para ler. Tive nas mãos os alexandrinos da «Pauvre Lyre», escritos em francês, e onde, numa atmosfera de milagre, revive a doçura de Verlaine, Lamartine e de Musset... Mas, como si fôra possível preferir uma rosa de outra rosa, eu inda lhe amava mais os decassílabos portugueses. Tem-se, lendo-os, a impressão de que o poeta os constrôe com sons musicais:

Pudesse êle poupar-lhe o sofrimento,  
Adivinhar-lhe as dores e os pezares;  
Ter poeiras de astros para o mal sedento,  
Ter bons olhares para os maus olhares...

De todas as gamas tristes e suas  
êle tirou as melodias dos seus  
poemas. A sua poética, toda de amor

e unção, tristonha e pura, sem os ribombos do ódio, sem as fanfarras da paixão, é um jardim esquecido no meio do Brasil, onde florescem, num perfume emoliente e casto, as rosas, os lírios, as violetas, as saudades...

Os versos inéditos de Alphonsus e os esquecidos em revistas e jornais dariam para dois e mais volumes: as poucas edições do Septenario, da Dona Mística, do Kirial, acabaram-se... Não haverá no Brasil um editor que lhe agasalhe os poemas, tirando-os da escuridão? Não existirá a piedade dum novo bandeirante que vá descobrir nas Minas Gerais essa mina de diamantes castiços e lapidados, e deslumbre os da

nossa raça com os tesoiros que Alphonsus guarda junto de si? Onde? Quando o abre-te-Sésamo dessa grota encantada?...

Porventura Alphonsus de Guimaraens esperará até o lim, junto da sua Poesia, em convívio tristonho, sem que ninguém lhe vá bater á porta... Mas o grande místico dirá sorrindo para a companheira, «simbolicamente vestida de roxo»:

És um altar cheio de velas,  
Eu sou a cça das esperanças...  
Reza por elas,  
Pobres creanças!...

MARIO DE MORAIS ANDRADE

São Paulo, 15 de Julho de 1919.



Aspecto das archibancadas da Villa Belmiro, em Santos, durante o ultimo jogo de campeonato ali disputado entre o Santos Foot-ball Club e o Corinthians.

UM falador incorrigível apostou dez mil réis em como estaria uma hora sem pronunciar palavra.

Porém ao cabo de meia hora, consultou o relógio e, não podendo conter-se, exclamou: — Ninguém poderá negar que cinco mil réis já eu ganhei!

A mamã, para o papá: — Não digas essas cousas deante da nossa filha. Isso, com certeza, são cousas de Paulo de Kock...

A filha, de olhos baixos, para a mamã: — Não, mamã, não são de Paulo de Kock, são de Emilio Zola.

O pequeno Silva esteve doente

com grippe. Quinze dias depois de adoecer, voltou, já reposto, para o collegio; e o professor disse-lhe:

— Agora, é preciso trabalhar para recuperar o tempo perdido.

Ao que o pequeno Silva, logicamente objectou:

— Mas o senhor não me tem já dito muitas vezes, que tempo perdido não se recupera mais?

## SAUVAS

A praga dessas formigas extingue-se infalivelmente pelo processo "MARA-VILHIA PAULISTA" e com o toxico "CONCEIÇÃO" (Formicida Moderna). Este formicida serve em todas as machinas a logareiro. A extincção fica 55% mais barato que por qualquer outro processo.

PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE A REPRESENTANTE GERAL

à Empresa Commercial "A ECLECTICA", — Largo da Sé, 5 — Caixa postal, 539 — S. Paulo

Agentes TELLES IRMÃO & Cia. - Rua Bôa Vista, 30 - São Paulo

onde tambem se presta qualquer informação sobre machinas para Lavoura



**D**ESPERTOU profunda curiosidade a idéa de algumas patricias de organizarem um batalhão patriótico feminino para a educação militar da mulher brasileira. E' claro que a idéa logo encontrou adeptos e adversarios mais ou menos ardorosos quasi todos, é claro, do sexo nella interessado. No sexo opposto houve palavras de encorajamento, quando não de alguma ironia. Mas é sempre assim. Que se não offendam as nossas gentis patricias. Os homens nunca ou quasi nunca tomam a serio uma idéa masculina que parta do sexo fragil. Acostumaram-se a não vêr na mulher senão a companheira debil e suave, aquella que é preciso proteger e não que possa ser um dia, protectora. Nessa delicada es-

**CORBELL**  
TINTURA PARA CABELLOS  
INOFFENSIVA  
NÃO MANCHA A PELLE  
Em todas as boas perfumarias

phera de autoridade e de lorça a mulher, segundo "elles", só se limitam a ser excellentes educadoras e guias como mães. Mas guiar soldados, manejar armas, etc., isto é que nunca.

No emtanto, não se esqueceram ainda as formidaveis derrotas que as mulheres russas andaram proporcionando aos temiveis, invenciveis e indestructiveis batalhões germanicos.

Ellas lizeram o acontecimento sensacional do dia e á sua frente os allemães e os seus proprios patricios passaram instantes memoraveis. O certo é que ellas foram terriveis. A moda, porém, já pegara de Londres.

Depois que as sullragistas da snra. Pankhurst alvorotaram a paz dos squares da nebulosa cidade de Albion, pondo em prova a paciencia dos policemen e a estabilidade das instituições, não causou o assombro que poderia causar o batalhão das amazonas russas — de vida ephemera, é certo, mas nem por isso menos heroica.

A mulher, desde a aurora deste macabro seculo XX em que temos a honra de viver, tem dado ao olhar attonito do homeni aspectos multiplos de sua actividade.

Ainda ha pouco tempo foram tambem as mulheres turcas que acabavam de ser admittidas no exercito. Dizia-o um telegramma de Constantinopla, expedido á *Gazette du Rhin*.

Para isso, a associação das mulheres ottomanas dirigiu um appello a todas as compatriotas de dezoito a trinta annos, pedindo-lhes se alistassem no batalhão recentemente creado, e que, junto ao primeiro corpo do exercito turco, trabalharia oito horas por dia por traz do front. Os officiaes e sub-officiaes, desse destacamento seriam, a principio, homens, mas seriam tambem, depois, substituidos gradualmente por mulheres.

RS

Um enganado

O celebre actor inglez Garrick tinha fama de ser um devedor que nunca se lembrava das suas dividas. Uma vez dirigiu-se a Lord Chestersfield, pedindo-lhe emprestadas cincoenta libras esterlinas, com a promessa de lh'as restituir no praso de um mez. O famoso politico emprestou-lhe essa quantia que, com grande assombro da sua parte, recebeu na data promettida

Passado pouco, Garrick tornou a solicitar-lhe outro emprestimo, ulanando-se do seu cumprimento anterior, que julgava servir-lhe de garantia.

— Está equivocado — disse-lhe Lord Chestersfield. Não tornarei a emprestar-lhe mais nada . . . A mim ninguém me engana duas vezes.

MARCA  
**PINKLETS**  
REG. STRAÇA  
**Cura certa das Dores de Cabeça**  
THE DR. WILLIAMS MEDICINE CO.  
RIO DE JANEIRO

Num exame:  
— Diga-me: Quando foi edificada Roma?  
— Isso agora é que eu não sei bem. Entrelanto, o que me parece é que foi de noite.  
— De noite?!  
— Sim, senho; porque sempre ouvi dizer que *Roma não se fez num dia*

**ELIXIR DE NOGUEIRA**  
Cura:

Latijamento das arterias do peçoço.  
Inflamações do utero.  
Corrimento dos ouvidos.  
Rheumatismo em geral.  
Manchas da pele.  
Affecções de fígado.  
Dores no peito.  
Tumores nos ossos.  
Cancros venozos.  
Gonorrhéas.  
Carbunculos.  
Fistulas.  
Espinhas.  
Rachitismo.  
Flores brancas.  
Ulceras.  
Tumores.  
Sarnas.  
Crystas.  
Escrophulas.  
Darthros.  
Bouhas.  
Boubons.  
a, finalmente, todas as molestias provenientes do sangue.

**GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE**

**CAPSULAS CREOSOTADAS FOURNIER**  
do DOUTOR

Estas capsulas alliviam immediatamente e curam em seguida as  
**BRONCHITES, TOSSE, CATARRHOS**  
e quaesquer outras **AFFECÇÕES PULMONARES**  
São receitadas pelos principaes Medicos do Mundo inteiro.  
PARIS — 19, Rue du Colonel Moll, e em todas as Pharmacias do BRASIL.



Jacarehy

(Resposta à Kysia)

Talvez eu não errasse se puzesse duvidas sobre a authenticidade do teu sexo, minha amiga...

Não seria surpresa para eu, se descobrisse, por intermedio de minhas agentes, a tua verdadeira personalidade. Não serás tú, Kysia, não será esse "K" inicial o mesmo de Kegel? Ora, não haveria mal nenhum nisso, e pois, se de lacto de-

# Collaboração das Leitoras

seja terçar comigo as tuas armas, saltemos para o campo da lucta... Ao contrario, se se trata realmente de uma das suas admiradoras. advirto-te, minha joven que má causa vaes defender...

Agradeço te entrando já no assumpto, as tuas amabilidades para com a minha modesta e obscura pessoa, não me esquecendo entretanto, de lazer especial menção áquellas palavras tuas postas entre parenthesis. Se ellas foram alli intercalladas pelo sr. redactor, servir-lhe-á a carapuça...

Não é o despeito, preliminarmente, attributo que se possa inventariar no acervo das minhas qualidades moraes. Modesta por indole, de vicia solitaria e meditativa, sempre fugi e fujo da sociedade hypocrita que me cerca longe dos faustos e das grandezas, onde nem tudo o que luz é ouro, sem jámais, com franqueza te digo, ambicionar mais que os meus livros e a solidão do meu retiro. Posso comparar-me, excepção feita do sexo, ao pobre Co-ruja, que Aluizio de Azevedo nos

esboça com os traços lir-  
mes do seu talento.

Não ha, portanto, razão justa para attribuires ao despeito tudo o que eu disse na carta a que te reteres. Aqui fica, pois, o meu vehemente protesto.

Não veja, nas minhas palavras, ironia ferina; não a allegues, em réplicas, porque desde já te digo: ella é e sempre foi, salvo melhor juizo, a evasiva coslumeira em que se escudam aquelles que atacam e delendem depois as boas intenções dos golpes desferidos. Perguntas se me referi ao sr. Raymundo? Eu citei um nome que difficilmente encontrará um homonymo, tanto mais nessa cidade. E' a elle mesmo que me referi, Kysia.

A tua formal contestação ao que affirmei deu azo, accidentalmente, para que eu descobrisse mais alguns pormenores interessantes a respeito do sr. Kegel.

Contrariamente ao que eu suppunha, elle não é e nunca foi celibatario. O meu juizo a esse respeito era falso. Conheci-o nos salões da Sociedade Hygienopolis, superficialmente, e, pelas suas ideias, expendidas á pressa, pelas suas maneiras exquisitas, pude rapidamente estudar-lhe a psychologia. E' extraordinariamente excentrico, avesso completamente aos namoricos, inimigo ligadal das grandes paixões, muito dado á notoriedade, e, eis agora uma notavel e significativa particularidade: grande admirador da Exma. Snra. Fox Film Corporation...

Nessa cidade, segundo me relatam, desinteressadamente, as minhas amiguinhas, só lhe está faltando um habil operador e os mais accesso-

EMULSÃO  
DE SCOTT

Fortalece  
O Organismo

# Jatahy Prado

Temos a subida honra de possuir um autographo a nós dirigido pelo sublime **Tenor Caruso**, fazenda as mais honrosas referencias ao

**JATAHY PRADO, o rei dos remedios brasileiros**

**30 annos**  
**de gloriosa**  
**existencia !**

29 de Outubro  
de 1888 á 29 de  
Outubro de 1918

**Trinta annos**  
**É uma**  
**Existencia!**

E o resurgir de  
uma nova  
geração!



EXMO. SNR. HONORIO PRADO. — PODE V. EX. FAZER PUBLICO QUE, USANDO O VOSSO CONHECIDO PREPARADO, COM O MAIOR PRAZER DECLARO QUE NÃO CONHEÇO OUTRO TÃO EFFICAZ COMO O ALCATRÃO E JATAHY.

BASTAM POUCAS COLHERES PARA ACLARAR A VOZ, O QUE DIFFICILMENTE SE CONSEGUE COM OUTROS MEDICAMENTOS.

**Enrico Caruso**

Reconheço a firma Enrico Caruso, Rio, 17 de Outubro de 1917.  
Huascar Gulmarães — Tabellião Lino Moreira, Rosario, 133.

Nasce um lilho querido, cresce, faz-se um brasileiro distincto, industrial laborioso, scientista notavel, politico em evidencia, talvez futuro Presidente da Republica e o

**Jatahy Prado**  
o rei dos remedios  
brasileiros

vae seguindo, glorioso, paralelo á gloriosa geração que nasce, que sabe por tradição e por experiencia propria que não ha outro remedio brasileiro que melhor justifique o titulo, de

**O Rei dos**  
**Remedios**  
**Brasileiros**

E assim será! Atravez os seculos vindouros! De geração em geração! Porque não ha outro seu igual!

**Encontra-se em todas as Drogarias e Pharmacias.**

**Unicos depositarios: Araujo, Freitas & Cia.**

Rua dos Ourives, 88 e 90 e Rua de S. Pedro, 94 e 100

**Rio de Janeiro**

rios para a montagem de uma fabrica de "litas"...

Motivou, unicamente, esta minha referencia a esse moço o facto de ser elle um amigo do sr. Camargo, vulgo "collette branco", o meu velho e implacavel algoz.

Ahl jámais esquecerei o que soffri por esse malvado coração!

O Tempo, esse balsamo sublime para as grandes chagas de nossos corações, estancou-me já o sangue de tantos soffrimentos.

Vejo-o sempre altivo, sempre orgulhoso de si mesmo, mas, na sua consciencia, viverá eternamente, emquanto viver-lhe o coração, o remorso esmagador, a sentença fulminadora que o condemnará latalmente á pena da eterna reclusão, no presidio sombrio onde vivem as almas negras dos criminos!

Pois, se o coração do sr. Kegel, que eu creio não ser lundido no mesmo metal que o do sr. Camargo, já pertence a alguma jacarehyense, transmita-lhe os meus sinceros parabens.

O premio que prometti continúa a ser promettido; no dia em que se realisarem as nuçias, elle será olhrecido. Era tudo quanto se me offerecia dizer sobre este caso. Espero ter-te contentado.

Paqueta

#### Adelardo Pinto

O meu gentil perfilado actualmente em Bebedouro, é de estatura regular, moreno, cabellos pretos ondulados e penteados para traz; lindos olhos castanhos óra scismadores e ternos, óra expressivos. Mui-tissimo elegante, traja-se com esmerado gosto. E' dotado de uma intelligencia lucida. A sua prosa é attra-

hente, e tem o dom de agradar a todos. Occultos por uma graciosa boquinha, mostra-se num suave sorriso duas fileiras de alvos dentes. A tez é delicada e fina. Este joven a que me refiro está no verdor dos annos, e é amado por todas as moças... Mr. dança admiravelmente, possui um coraçãozinho nobre e generoso. E' natural de Campinas, e filho de distincta familia alli residente. Coursou com brilho a Escola Normal da mesma Cidade. "Nêné" é o seu appellido. — Mu to grata ficará a leitora — *Americana.*

#### Passeio a Piracicaba

«Amo a famosa «Noiva da Collina», mais do que a propria terra natal e, visitando ha dias esse adoravel recanto de nosso Estado, notei que estão na berlinda: as Garrido, cuja sympathia nos captiva; Ida Ferraz, acorrentando o coração; Luiza, rendendo-se ás setas de Cupido; Aracy, sempre devota e fervorosa; Lininha, com a costancia de um beija-lôr; Olga, extasiando-nos com sua voz melodiosa. Ainda: Cacio Penteado, ansioso pelas lérias; Supplicy, o par prelerido nos bailes; Nestor, celebre orador; Sady, valente footballer, que já fez alguém chorar; Alencar, verdadeiro representante dos paranaenses; Maciste, indispensavel nas reuniões; Nelinho, vive saudoso de Iú; Garcia, admirador entusiasmado da Lobato. Da constante leitora — *Phalena.*»

#### Mogy das Cruzes

«Querida «Cigarra». A's tuas coloridas e gentis azas, envio essas curiosidades que notei na festa do Espírito Santo em Mogy das Cruzes

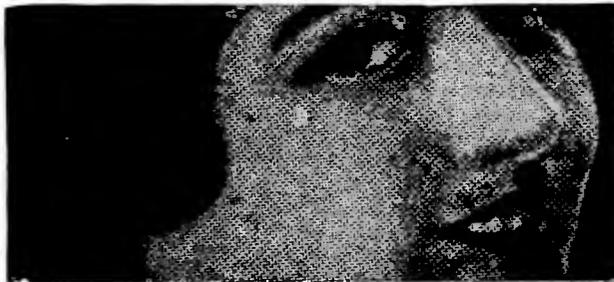
e que são as seguintes: Mlle.: Bertha Guedes, muito desembaraçada; Dolores Cardoso, bem tristonha; Puzezinha, suspirando por alguém; Carmem, feliz ao lado do seu noivinho; Ordalia, captivando um coração; Antonietta Marcondes, retrahida; a sympathia de Clara Arantes; o retrahimento de Carolina Ramos. (Porque será?); o entusiasmo de Jovita Baltha; a amabilidade de Alice Campos; Laura de Oliveira, melancolica; a gentileza de Mariquita Cardoso; a franqueza de Paulita Lima; as irmãs Borge, muito amaveis. — Mrs. Sylvio Arouche, sempre alegre e muito querido; Manuel Alves, lirtando a valer; Dolor, o moço que mais me captivou pela sua belleza; Luiz Rosa, me namorando; João Siqueira, é a minha tetéa; a simplicidade do João Cardoso; Armando, muito prosa; Nabor Arouche, com seu olhar trahidor tem deixado muitas moças apaixonadas. (Tome cuidado, Mr.); a paixonite aguda do Pancho Arouche; a elegancia do Francisco Alves; a inconstancia do Tarcizio Garcia. Adeusinho, querida «Cigarra». Publique, sim? Da assidua leitora — *Esmeralda.*»

S. G. da S.

A gentil S. G. da S. reside á rua Almirante Barroso, n.º par. E' extremamente amavel tratando todos com bondade e delicadeza, sendo por isso muitissimo estimada pelas suas innumeradas amiguinhas. Mlle. é de uma tez clara, levemente rosada, olhos castanhos e expressivos, onde se reflecte a sua bellissima intelligencia; nariz bem leito Porém o que eu mais admiro no rostinho seductor de Mlle. é a sua linda boquinha; quando sorri, deixo vêr alvos dentes, que se assemelham a lios de perolas. A minha amiguinha tem predilecção pela poesia e recita primorosamente. Dizem que Mlle. adora as lettras I. G. Porque será? Gratissima pela publicação fica a assidua leitora — *Reid.*

#### Uma nolva

Conversando ha dias com Mr. A., residente nos Campos Elyseos, perguntei lhe qual o motivo de se achar celibatario. Elle respondeu me que só sahiria desse estado quando encontrasse uma senhorinha que tivesse: — a sinceridade de Joanna P., a melancolia de Helena B., o corado de Antonietta P., os cachos de Carmela P., o porte de Edith G., a graça de Nêné P., a ingenuidade de Olga, a bondade de Yolanda, a modestia de Anna, o loiro de Altina C., o sorriso de Nelly, a belleza de Nair T., e, a elegancia de Vera Paranaçuã. — Quem tiver os dotes acima prescriptos queira apresentar se na redacção d'«A Cigarra». Aproveitem, é um bom noivinho. E' um conselho da amiguinha e assidua leitora — *Indiscreta.*



## Creme Dermophilo

O MELHOR creme para o embelezamento da cutis. Torna a pelle alva e assetinada e lixa muito bem o pó de arroz. Destroe as sardas, as espinhas e os pannos.

Vende-se nas Perfumarias e Pharmacias  
Pote 3\$500, pelo correio 4\$000

Deposito: Gomes Cerqueira & C. Rua Sete de Setembro n. 139  
RIO DE JANEIRO

## Notas da Rua M. Paula

Entre algumas das moças e dos rapazes da rua M. Paula noto o seguinte: — Moças: Adelaide H., melancolica; Aida L., noivinha sincera; Odette F., amavel para com todos; Mary R., morena encantadora; Tomazinha, levada; Ada H., a mais bonita das irmãs; Livia com saudades...; Marina J., delicada; Gema H., sympathica. — Rapazes: Antonio L., elegante; Luiz H., a flôr da rua M. Paula; Zico R., bomzinho; Lili cada vez mais convencido; Mario, liteiro como sempre; Eduardo L., engraçadinho; Oscar S., ingrato. Ansiosa espero que esta seja publicada no proximo numero. Da leitora agradecida — *Olhos Verdes*.

## De Ribeirão Preto

O que eu noto: — A santidade do Altino Paiva; o arzinho sympathico do Sergio S.; a sympathia que tenho pelo Adolpho Grotta, pelo que tenho apreciado; Timotheo Grotta, gosta muito de cãesinhos, porque será?; aprecio a bondade do Alcides Guião; o geitinho, quando está flirtando, do Waldemar Leite; a bellezinha do Lolé P.; e, finalmente, o que eu mais aprecio e admiro é o geitão do Alvino Grotta. Moças: — os olhos da Heloiza Braga; os cabellos da Candida B.; a altura da Lina Braga; a Olga Oliveira é muito sem vaidade, assim é que gosto; a Clotilde Santos é muito retrahida; o que me põe em extase é a bellezinha da Jacy, que a meu vêr, é a moça mais linda de Ribeirão; Olinda Paiva, depois que veio do Rio, está uma lindeza, foi bom o passeio não Mlle.?.; Cota Oliveira fica na fazenda, e nem se lembra mais de suas amiguinhas. — Da leitora que adora a «Cigarra» e agradece ao sr. redactor — *Liana*.

## Senhorinha L. de B.

No teu sorriso nota-se algo de extraordinario. E em teus olhos? Que profunda expressão! Como os teus olhos fallam! Porque não revelas tudo o que te vêe n'alma? Em pleno viço de mocidade, quando appareces, em todo o esplendor d'uma existencia feliz, porque occultar o que sentes? Deixa que atravez dos teus admiraveis escriptos revele-se a tua alma como ella é, alma de idealista, cheia de sonhos, cheia de illusões. Porque nos vem dizer que tudo é ephemero, que tudo passa e que nada existe que possa saciar uma alma ávida de perfeição? Lembra-te do "talismã da vida", esse talismã que tão bem conheces. Diz-me, formosa creatura, se algum dia teu formoso coração pulsou com mais vehemencia e se na retina dos teus languidos olhos alguma figura, algum vulto perdurou. Oh, diz-me. Falla-me pelos teus escriptos admiraveis. Revela-te, escriptora modesta,

talento obscuro, honra o teu bello sexo com escriptos cheios de vida e cheios de illusões! Que é a illusão? E' a felicidade. Asseguro-te Sê feliz, pois, terás assim uma grande admiradora na tua amiguinha sincera — *Adepla de Cupido*.

## AURA!



SÓ apparecem rostos lindos e aselinados! Acabaram-se as RU-  
= GAS e SARDAS! Pelle macia, lisa, avelludada! Frescor deliciosol Bellezal

Só se obtem com o uso exclusivo do CREME «AURA»!! O CREME ideal para a toilette das senhoras! Não contém gordural E' puro! Faz desaparecer as RUGAS! Elimina SARDAS, ESPINHAS, PANNOS e MANCHAS. Torna a pelle LISA, FINA e MACIA!

A' VENDA NAS CASAS:

BARDEL - Rua Direita, 1 — BOTICÃO UNIVERSAL  
Rua 15 de Novembro n. 7

LEBRE - Rua Direita, 2 — S. SOARES - Rua Direita, 11

Unicos concessionarios  
na America do Sul:

**W. MIRAGAIA & Co.**  
SÃO PAULO

MIL. I. C.

Não sei se poderei retratal-a como merece, mas creio que ella me perdoará os senões. Mlle. reside no bairro da Moóca, á rua B. P., 12; conta apenas 16 primaveras, mas o seu porte, bastante desenvolvido, dá-lhe apparencia um pouco mais velhinha. Possui cabellos castanhos

escuros e olhos da mesma côr, os quaes, expressivos, traduzem meiguice e parecem dotados de uma perspicacia sem conta. Mlle. segredou a uma amiguinha, que jámais dansará porque o seu pequeno, a quem ama sinceramente, não aprecia a dança. E' bastante graciosa e possui um porte elegantissimo. Ha 3 annos que Mlle. tem o seu coração-sinho preso por um joven estudante, residente no bairro do Paraíso, o qual a adora immensamente. Em summa, Mlle. é extremamente sympathica e possui todos os bellos predicados que se possam imaginar. Da leitora — *Fidelidade Constante*.

## Notas do Guarujá

Minha querida «Cigarra». Escrevo-te para contar-te que a minha terrinha está animadissima. Estou radiante com a estação deste anno. Não tenho estado quieta porém. Observadora como sou, notei que: — A Aracy adora o canto das pedras; Wanda é incomprehensivel; Stella é muito sensata; Yasinha veio de São Paulo por estar com saudades d'aqui; Edith M. é expansiva; Jovina gosta de dansar; L. tem saudades do Zinho; Carolina e a Hilda são muito risonhas; Léo é presumpçoso; Aristides é querido por causa do seu bom genio; Moacyr é bem «velhinho» e parece creança; Carlinhos recita com algum exagero; Decio é um «escovado»; Huascar é retrahido e o Martins já voltou. — *Uma Guarujense*.

## Mr. M. J. A.

Vou esboçar os traços de um rapaz muito distincto. Mr. M. J. A. é moreno, desse moreno lindo que attrahe e fascina. Possui formosos cabellos pretos ondulados. Seus olhos, oh! que encanto, são lindos, seductores o irresistiveis. Os dentes são mais bellos que as perolas do Ceylão. Conta mais ou menos 22 primaveras, e móra na rua Pedroso, n.º par. Quanto ao seu coração não sei a quem está dado, mas possui muitas admiradoras. Terminei, enviando a «Cigarra» meus sinceros agradecimentos. Tua para sempre — *Marion*.

## Bairro do Braz

«Notei na kermesse da rua Miller: a alegria da Isaura Tavares, a prosa da Carmela Campana, a elegancia da Isabel L., a indiferença da Mariquinhas. — Moços: a belleza do Carmen Vitale, a modestia do Romero Agosta, as fitas do Miquel O. com certa senhorita, (lembre-se que sua pequena é ciumenta), a elegancia do Aristides Basile, o andar do Gallati, a indiferença do Joãozinho de Freitas, os lindos e seductores olhos do Hugo Maurano, a belleza do Antonio Teixeira. Da leitora *Normalista*»

# Os Callos Caem Immediatamente



**Q**UANDO V. S. tiver de andar pelas pontas dos sapatos para evitar o dór terrível dos callos não ha mais que uma coisa a fazer, indicada pela opinio mundial. Ponha immediatamente duas ou tres gotas de "GETS-IT" sobre o callo. Desapareceram a dór e a inflamação, começando-se o callo a encolher desde o mesmo instante, afrouxando-se e cahindo depois.

Não ha nenhum outro mata-callos no mundo que actúe como "GETS-IT." Não se fez nenhuma nova descoberta em tal sentido desde que appareceu "GETS-IT." A venda na pharmacia mais proxima do lugar em que V. S. se encontre.

Agentes geraes para o Brasil:

**GLOSSOP & CO., Rua da Candelaria, 57, sob. Rio**

DEPOSITARIOS:

BARUEL & CIA., COMPANHIA PAULISTA DE DROGAS, L. QUEIROZ, FIGUEIREDO & CIA., J. RIBEIRO BRANCO, S. SOARES & CIA., VAZ DE ALMEIDA & CIA. J. MORAES & CIA. — S. PAULO.

Eu vi! (Piracicaba)

Minha Cigarra, quero contar-te o que vi. não sei se irão zangar-se commigo. Mas vi, em prosa muito animada Alice, Carmen e Lisita: pareciam tristes; G. não caia da sacada; L. um pouco trahida, pour-quoi?; O. P. C. com seus olhos mandando settas a um coração; Nair, gostando muito dos bailes; Evangelina dizia: Desejava ter azas para voar d'aqui até...; E. B. pensando muito na VI Companhia; Ida parece saudosa; Celina ultimamente sente saudades; Alzira, tem gostado do Club? Entre os estudantes notei: — Alarico, parece sincero; Sady, andando em nuvens cõr de rosas; Alencar, vai ou não?; Henrique lastimando a festa ter acabado; Elias, alguém te aprecia? mais de roupas

escuras; Manoelsinho sempre smart; Velloso acaba por ficar methodista; Cassio, bailarino; Covello, tome mais cuidado ao descer do bonde. Peçote, cara «Cigarra», que publiques por obsequio esta lista e nas tuas azas leva a tua admiradora — *Bellinha*.

### Notinhas de Jundiaby

Peço ao sr. redactor publicar a impressão que causou o magnifico pic-nic que os Jundiabyenses fizeram no dia 13 (inolvidavel) em Villa Americana, no Parque Ideal. Eis o que vi e notei: — O dansar chic da Cecy C., o flirt da Z., as saudades da Hortencia L., as gargalhadas da Doracy, o coração da Mari nha, a alegria da Hilda, o noivado da L., os olhares de Alzira procurando...; a toilette da Nêzê, os chapéus das

E., o indifferentismo da Gilberta para com os bellos olhares insistentes; as bondades de Hermantina com certa amiguinha. Da amiguinha escrava — *Donzella d'Orleans*.

E. de Commercio "Bento Quirino"

Admiro muito: — A bondade e o sorriso de Miloca; a seriedade da Martha; as carranquinhas da Laura; a simplicidade de Zulmira; as conversas da Gilherta; a infantibilidade da Olga e os olhos da Judith Rapazes: — A felicidade do Nelson; a linguagem do Alvaro; a paixão do Aneris; a desillusão do Helvidio; a belleza do Dino; as gracinhas do J. Pinheiro; o bigodinho do Hidelonso e a "sizudez" do Stadter. Da leitora grata — *Countrywoman*.

No bairro da Luz

O que muito tenho notado no bairro da Luz: — O andarsinho da Yolanda, os olhos de Mariquinhas, o amor que Carolina tem ao violino, o pouco caso de Estellina, a rivalidade de C. com E., o coração insensível de Hildebranda, a belleza de Antonia. — Moços: a paixão do Billas pela R., a sympathia de Pedrinho, as fitas do Amadeu G., a belleza de Paulo A., o olhar encantador de Herminio B., a paixão que certa senhorinha dedica ao Herminio. Muito te agradece si esta fór publicada no proximo numero — *As tres Marias*.

Carta a uma "invisível"

Interessou-me deveras a tua critica, publicada em o n.º 116 da nossa boa «Cigarra». Como julgo conhecer esse rapaz de quem fallas, quizera que tú, minha gentil "invisível", me revelasse, pelo proximo numero desta revista as iniciaes desse "celebre" mancebo e de sua galante noivinha, tirando-me assim da duvida que ora me envolve nas suas densas trevas. Esperando que não deixarás de attender a este meu pedido, envia-te um beijinho e outro á «Cigarra», a amiguinha e leitora agradecida — *Paulistinha*.

### Novidades!

Sempre novidades!

Grande variedade das mais recentes creações de Calçados



Variado e ricos modelos para HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

Executa se qualquer encomenda sob medida

A Casa preferida pela elite paulista

**PASCHOAL COZZI • SÃO PAULO • RUA DIREITA N. 40-A**  
(De frente a Igreja Sto. Antonio)

## Perfil de Campinas (A. L. F. S.)

E' o perfil de uma moreninha tão linda tão fascinante, tão meiga! Conta apenas 15 primaveras! Morena, olhos negros, grandes e brejeiros, cabellos da mesma côr, encaçados. Uma boquinha mimosa, adoravel mesmol Dentes lindos, pequenos, quadradinhos! Móra á rua Dr. Quirino, o numero não o digo: é apenas o do macacol — Fico-lhe muito, muito grata pela publicação desta. Da constante leitora e amiga — *Margarida, a Bicheira.*

## Notinhas de Jundiáhy

! Perfil de Mr.: — Baixo, moreno, sympathico e intelligente. Adora a Musa, e cultiva-a. E' novo nesta terra, sendo assiduo frequentador da rua Torres Neves. Parece-me que já tenha deixado o seu coração preso por alguém d'aquella rua. Essa "alguém", dizem, é "caro" para elle, pois a conheço. Parece-me que ella tambem corresponde. Se assim fôr, está muito bem: um excellente casal.

jardim, atirava ao Umberto. (Porque não chegas, Umberto? Ah! sim, até já me ia esquecendo... e, a tua noivinha do Paraná? E... por hoje basta. Da attentiosa creadinha e leitora assidua — *Miss Eva.*

## No Rio Branco

Eis o que eu notei no Cinema Rio Branco: — A graciosa Paulina estava triste porque elle não tinha ido; Cacilda L. forma um bellissimo par com M.; Gina C. é a moça mais sympathica do bairro; Odette, a extraordinaria Odette, está amando de novo; Marina S., a mais bella das S., estava alegre (Porque?); Julieta estava com tamanho odio de tal rapaz que... (Que é isso moça?); Alzira, a galante Alzira, é a moça mais constante do mundo. (Tambem!); E. anda namorando para se consolar, o mais intimo de quem a desprezou; Clélia estava com saudades de... (não digo); Y. anda tomando os namorados das amigas. (Isso não é direito); N. namora outra vez aquelle que já foi seu noivo

tanto tango e o Guato não sae do Jordão? Porque será que: o Vicente A. gosta tanto do Prata; o William Speers é tão pallido; o Pedro R. foi p'ra Fazenda; Carlos A. Amaral não anda mais de motocycleta; A. Vicente de Azevedo tem um olhar tão triste Moacyr B. Ferraz tem tanta saudade do «Contratador»? E, finalmente, porque o Antonio Telles não se casa commigo? — Da leitora assidua — *Hespanholita.*

## Perfil do joven A. R.

(Pederneiras)

O lindo e esbelto joven de que agora me occupo, já foi perfilado pela leitora "Coração triste", a quem peço perdão por eu ser invejosa, mas creio que a senhorita, quando o perfilou, não o conhecia bem, não é verdade? Reside em São Paulo este felizardo possuidor de olhos negros que traduzem a sua bondade, e linda bocca que exprime a sua meiguice. Creio que Mr. não ficará possuido em dizer que se assemelha muito com Harry Price, interprete



## Tres Productos Indispensaveis á Toilette

## Unicos Garantidos

## Pó de Arroz Perolina

## Sabonete Perolina

## e Perolina Esmalte

para adquirir e conservar A BELLEZA

A' venda nas Perfumarias, Drogarias e Pharmacias e no deposito á

Rua d'Assembléa N. 123 - Rio de Janeiro

Senhorinha O. sentiu-se pela decima vez, presa pelas malhas de Cupido. Agora é o Synesio, a sua decima illusão! Votos para que esta, não obtenha os mesmos fins das anteriores! Agora com o Synesio, talvez vá bem adiante. Deus permita...

E a senhorinha E.? Mo cinema, o pobre Liberato não podia vel-a. O pai, sim o pai d'ella, não tirava os olhos d'elle. E se elle não fosse activo, o que aconteceria então? Uma tragedia? Não, uma formidavel... homem, nem sei!

A graciosa Gilberta! Parece-me tel-a visto por esses ultimos dias bastante retrahida! O que terá acontecido? Não sabem! nem eu...

Aprecio: — As amabilidades do W. Costa (professor), as tristezas da Lydia, o prazer do Octacilio por ser noivo em Itatiba, as gracinhas do Eugenio (com ella), as volubilidades de certas senhorinhas da rua Barão, a paixão do Synesio, os olhres que Mlle. da rua Barão, domingo, no

trez vezes; Olga estava, como sempre, judiando de seus apaixonados; Sylvia, a minha mais bondosa amiga, estava muito entretida com a "Joia Fatal"; Esther, muito contente porque o G. voltou; e, finalmente eu, muito triste, porque aquelle a quem amo estava muito feliz ao lado de uma loirinha que eu odeio. — Da grata admiradora d'"A Cigarra" — *Djanya.*

## Porque será?

Que o Antonio M. frequenta as missas do Coração de Jesus; o Amadeu S. quer ser aviador; os Padua S. apreciam tanto, o corso; o Manéco L. trocou de auto; o Zéca T. ultimamente vae tanto a Santos e o Henrique R. não dança? Porque será que: o Chiapparelli gosta tanto do S. Pedro; o Orlando é tão «poseur»; Jayme T. é tão pouco observador; Onaldo M. se tornou Paulistano; Euclides R. tem appellido de Lambarly; o Tenente Villaça dança

de "Ravengar". Seus cabellos são pretos e crespos, é dotado de bastante intelligencia. Fazem muitos mezes que não o vejo e já me vou esquecendo das suas feições angelicaes, é preciso que venha logo para a sua terra, matando assim as saudades da leitora — *Coração Martyr.*

## Bairro da Luz

Gosto da Mimi porque é graciosa; não gosto da Elena B. porque é minha rival; gosto da Maria porque é muito elegante; não gosto da Bertha porque é alta; gosto do Edmundo porque é o rapaz dos meus sonhos; não gosto do Arnaldo porque é muito alto; gosto do Cyro porque é gentil; não gosto do Caetano porque frequenta muito os cinemas; gosto do Paulo A. porque é bonito; não gosto do Lincoln porque é namorador; gosto do Etermínio porque elle me liga e, finalmente, não gostarei do sr. redactor se não publicar esta. — Da leitora apaixonada — *Pivette.*

## No Ypiranga

«Sr. redactor. Queira dar agasalho, em a querida «A Cigarra», a esta reportagem indiscreta mas interessante, pois visa duas creaturas de elite, como feitas uma para outra.

Ella é linda como um pôr de sol no outomno, quando as arvores se vão lentamente despindo. E' um poente de cinza e oiro accesos, tal a espiritualidade que a envolve toda, dando-lhe uma graça suave, um maravilhosos e raro prestigio. Quando anda, leve e linda, é toda um rythmo e laz pensar, sem querer, que a vae levando uma ronda de sylphos e de hamadryades aereas. O seu sorriso, quasi sempre á llôr dos labios, é um poema de doçura e de harmonia.

Eu conheço um poeta que se apaixonou por ella. E' um moço pallido, tambem elegante e, dotado de uma rara sensibilidade. Possui lindos versos mas não se preoccupa com publical-os, comquanto se lhe abram, com offerecimentos insistentes, as columnas dos nossos melhores jornaes e revistas.

Conhece-o por acaso, sr. redactor?

Si losseis, como eu, curioso e dado a pesquisas, certo já o terieis descoberto.

Uma noite, no bonde do Ypiranga eu o vi acompanhando-a. Passei, e o bonde tambem passou, numa

nuvem de poeira. Uma tarde, quando se inaugurou a avenida da Independencia, terieis visto um moço pallido, que abandonando a comitiva presidencial, se deixara licar no salão de entrada, a olhar uma linda moça. Eram elles; lelizes, com certeza, por se haverem encontrado de novo.

Uma outra tarde destas eu os vi juntos outra vez, no bonde do Ypiranga. Iam no mesmo banco. Separava-os uma creança. Em certo ponto do caminho vi que elle abria um livro. Puz-me a espreital-o. E sem que elle cu ella sentisse pude ler, traçadas a lapis, no alto de uma das paginas do livro, numa letra irregular e nervosa, porém perfeitamente intelligiveis, as seguintes palavras: «E' tão profunda a semelhança de noss'alma que todos pensariam que somos irmãos. Porque me não lallas?» Que inellavel doçura tinham aquellas palavras indecisas, escriptas a medo no alto de uma pagina! Que dulcissima recriminação de amor encerravam aquellos caracteres tremulos! No emtanto ella sorriu, levemente, com o sorriso mais doce e olharam-se um instante nos olhos. Instante lugaz, no qual, ás vezes, se grava a promessa de felicidade de uma existencia inteira.

Porque não se lalaram? Porque no silencio, ás vezes, se acrisolam as mais eloquentes expressões do sentimento humano; porque a dor que se cala é sempre a maior; por-

que o amor que licou no sigillo loi sempre o mais alto e o mais sublime.

Comtudo, porque ainda se não abriram, mutuamente, aquellas duas almas, que parecem tão leitadas á semelhança uma da outra, tão eguaes, tão perfeitas? Raramente se vêem. No emtanto eu sei que aquella alma de menina só se reserva para a delle e a delle só se reserva para ella, numa dedicação muda e sublime, num voto de amor silencioso que entre si, talvez, desconheçam.

Eltsinha.

## Perfilando Mlle. I. S.

E' de esbelta e graciosa estatura! Conta 16 risonhas primaveras e é dotada de um genio triste e retrahido. O seu rosto oval, moreno e insinuante, deixa entrevêr o fogo da vida no azulado das veias. A fronte é revesida de serena magestade, tendo ao mesmo tempo a candura da infancia. Os cabellos negros e ondeados, tral-os ella penteados a capricho e moderoamente. Os seus olhos castanhos, de um castanho quasi negro, são dotados de um brilho lulgurante. A bocca! Oh! essa, segue todas as regras descriptas pela Esthetica. E' uma verdadeira obra de arte! Pequena e muitissimo bem modelada, desabrocha em rubros e carnudos labios que, quando se entreabrem num doce sorriso, deixam vêr os mais lindos dentes que se

# BIOLAIMO

(A saude da garganta)

## Previne a Grippe

e todas as  
**Affecções de Garganta**



**Novotherapica Italo Brasileira De Mattia & C.**

**São Paulo**

possam imaginar. Os pés, são tão pequeninos que fariam inveja a uma oriental. As mãos, também pequenas, são dotados de dedos ageis e ligeiros, principalmente quando correm sobre o teclado de um piano, executando primorosamente a "Saudades de Iguape", que é sua valsa predilecta. Mlle. I. S. é 3.<sup>a</sup> annista da E. Normal do Braz e é uma das minhas mais distinctas collegas e amigas. E' muito educada e possui muitos apaixonados. Porém, Mlle. não "liga" a ninguém. . . sómente ao P. C. F., de quem é noivinha extremada e leal. Reside no Braz, onde é muito bemquista pelas suas bellas qualidades. Da leitora — June.

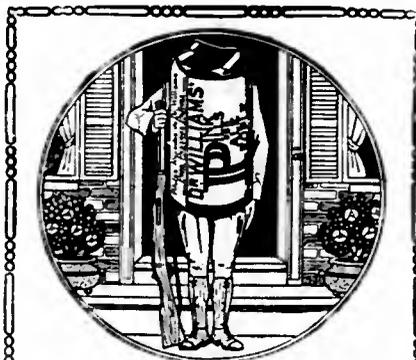
Mlle. I. C.

Não sei se poderei retratá-la como merece, mas, creio que ella me perdoará os senões. Mlle. reside no bairro da Moóca; conta apenas 16 primaveras, mas o seu porte bastante desenvolvido dá-lhe apparencia um pouco mais velhinha. Possui cabellos castanhos escuros e olhos da mesma côr, expressivos e que traduzem meiguice e parece serem dotados de uma perspicacia sem conta. Mlle. segredou a uma amiguinha que jámais dansará, porque o seu pequeno, a quem ama sinceramente, não aprecia a dança. E' bastante graciosa e possui um porte elegantissimo. Ha 3 annos que Mlle. tem o seu coraçãozinho preso por um joven estudante residente no bairro do Paraíso, o qual a adora apaixonadamente. Em summa, Mlle. é insinuamente sympathica e possui todos os bellos predicados que se possam imaginar. — Da amiguinha e leitora — *Fidelidade Constante*

São Carlos na berlinda

Menina e moça, no verdor dos annos, a minha perfilada encantadora apparenta ter umas 18 primaveras. Excellente dona de casa, M. B. é perita na arte culinaria; é um encanto vê-la tão loura e clara com as suas mãosinhas de neve a temperar um bolo!... O que mais encanta na minha heroína é a sua proverbial amabilidade e o sorriso amavel e delicioso com que recebe as suas amiguinhas. Essa amabilidade e a sua delicadeza de maneiras, as suas palavras bondosas tornam captivos todos que della se approximam. Realmente não se pôde ser mais encantadora do que a gentil M. Bete-côrte. Para descrever a sua belleza, essa belleza tão decantada que tantos corações tem ferido, seria preciso ter o talento de Lamartine ou o pincel de Raphael, mas eu, humilde admiradora de M. B., que poderei dizer? Sei apenas que possui bastos cachos louros e que usa o penteado de Fifi Lebre. A sua tez, de pura raça aryana, é côr do alabastré, e o seus olhos, oh! esses olhos

de um negro avelludado, *don't on ne sait jamais la pensèe vraie* são incapazes de virar a cabeça de um santo! A sua bocca, cereja preciosa, sempre entreaberta num sorriso divino, mostra duas fileiras de dentes alvos e brilhantes como as raras perolas de Ophir. O seu nariz, narizinho grego, dá uma graça incomparavel ao seu rostinho de fada. Para dizer numa só palavra, Maria B. é a mais linda brasileira que até hoje conheci. São Carlos deve se sentir orgulhoso de a ter por filha. Dança admiravelmente e fala diversas linguas, principalmente o portuguez, no qual é profunda. Já adivinharam quem é esse anjo de bondade e de candura? Como já fui muito indiscreta, accrescento que a minha perfilada reside á rua Major José Ignacio, lado impar. O seu coraçãozinho, escriptorio precioso de virtudes, ha muito tempo foi ferido pelas settas do travesso Deus Amor. Ta fietite — *Butterfly*.



## Uma Casa Bem Guardada

cujos habitantes vivem tranquilos, sem receio de serem atacados por enfermidades, que tantos sofrimentos trazem. Felizes e prudentes são os que guardam os seus lares com esta sentinella, as

### Pilulas Rosadas do Dr. Williams

Aqui não entrarão as enfermidades provenientes de pobreza do sangue e esgotamento nervoso (como a anemia, neurasthenia, dispepsia, o rhumatismo etc.), pois os seus moradores protegem-se, tomando as Pilulas Rosadas do Dr. Williams, que vigorizam o sangue e reforçam os nervos. Se quereis que em vossa casa reina a saúde—que é alegria e felicidade—defenda-a de seus inimigos com as Pilulas Rosadas do Dr. Williams.

Moços e moças de Plinda

<C. Castro — Não é pela estatura que se conhecem os grandes homens. Romeiro — O mundo dá muitas voltas... P. Torres — Em questão de amor o coração não attende á razão. Josaphat — Não ha rosa sem espinhos nem belleza sem orgulho. Tenente Achilles — E' no mais pequenino irasco que se encontra a mais pura essencia. M. Cesar — Contra a lorça de sympathia não ha resistencia de... corações. V. Ferraz — Agua molle em pedra dura... S. Fontes — Perto da vista longe do coração, longe da vista longe do coração. D. Cintra — Quem desdenha... J. Monteiro — A politica do amor consiste em tratar mal por querer bem. R. Mello — Como é doce o léll Como é amargo o mell R. N. — Cesteiro que faz um cesto... (cuidado, morenal). Tenente Rego Barros — Amar, respeitar e defender a Patria. A. Pereira — Hei de queimar até o ultimo cartuchol A. Badaró — Sou da primeirissima. H. Pereira — Levarei a cruz até ao Calvario. S. Ribeiro — Vencedora ou não, sempre serei princezal G. Nogueira — Todo o americanismo é adoravel. Alzira F. — Guardarei este segredo até á morte! M. M. — No mundo ha tantos anjos máus!... I. B. — Nada mais edificante do que uma carinhosa madrastal L. Maia — Quizéra viver á sombra de uma noqueira, junto a um regato em Nato. H. N. — Entre les trois mon coeur balance e ma pensèe vole à... Londres. V. Mello — A mais modesta das flôres recusa madrigaes de victoria régia. J. Pires — Mais vale um passaro na mão... Das leitoras — *Cecy e Mary*.

Notinhas de Chavantes

J. Corrêa é o mais querido das moças; Gumerindo e Abilio, sempre com sua elegancia; Procopio não se acha tão alegre como sempre, porque?; J. Carvalho e Benedicto, cada vez mais sympathicos; S. Leite, apaixonado por E. (Cuidado!); João F. não dançou com medo... Chega por hoje, querida <Cigarra>. Beija-te agradecida a tua admiradora e collaboradora — *Lolita*.

Em Pederneiras

Eu que amei, amo e sempre hei de amar o joven A., possuidor de tudo quanto é bello, tudo quanto encanta e seduz, acho-me hoje esquecida, longe do seu olhar e mais ainda de um sorriso, de um beijo. Abandonada aqui nestas paragens, onde não posso mais equilibrar-me, espero sómente vêr, lêr em tuas linhas azues, como o céu, que nos cobre agora, a pequena narrativa que, embora insignificante, causa tanta dôr, tanto sofrimento n'alma da leitora que te envia o seu pobre coração. — *Coração Martyr Bronzeado*.



ENVIAMOS GRATIS  
e FRANCO os nossos  
PREÇOS  
CORRENTES  
de

**SELLOS DE CORREIO**  
PARA COLLECÇÕES

Compramos Sellos  
usados de todos  
os países em lóã condi-  
ção aos melhores preços.

**THÉODORE CHAMPION**  
13. Rue Drouot, PARIS

Merecem ir para a "Cigarra"

A sympathia de Abelardo L. C. a gentileza de Oswaldo A., o andar de Gastão A., a amabilidade de Claudio B., os lindos dentes de A. L. Costa, o americanismo de Oswaldo M., o corado de Plínio A., os lindos olhos de Mario A., a bondade de Flavio B., o genio voluvel de Luiz P., o entusiasmo de Nicolau L., a calma de João P., o atletismo de Raul Fagundes. — Mil agradecimentos da tua — *Molequinha da Zona.*

Perfil de Mlle C. C. de F.

«Sempre mimosa, encantadora, Mlle. vae perlustrando os aureos dias da sua existencia lagueira. Mimosa porque os seus verdes annos ainda não lhe dão direito aos toros de moça, todavia é um encantamento vel-a toda graça e candura, airosa, meiga e gentil, mimosa flôr que desabrocha entre os carinhos de seus bondosos paes. Sei que reside na A. Angelica, e vejo-a no jardim de sua vivenda, sempre risonha. Mlle. possui uma

gante da Helena Garcia; os lindos cabellos da Sinhá Pinheiro; a pose da Nenê; a sympathia attrahente de Ermelinda Pinheiro; o entusiasmo de Edith Maia; que seja mignone como Iasinha; engraçadinha como Hilda Maia e, finalmente, é preciso que seja delicada como as Cavalcanti. Enfermeiro: que possua: a prosa agradável do Dario Cappella-

no; a gentileza do Chico Pinheiro; a linda côr do Juca de Oliveira; o olhar inquieto do Cid Prestes; os sedosos cabellos do Oswaldo; a pose do Antoninho Garcia; a sympathia do Henrique Amaral; e, finalmente, que possua o coraçãozinho de ouro do sr. redactor, si nos honrar com a publicação desta. Enviamos-te, «Cigarra», de todo o coração, um saudoso abraço. — *Do, Re, Mi.*

Perfil de Mlle. J. G.

«Este perfil que aqui descrevo é de uma distincta senhorita, muito estimada, quer pelos dotes phisicos, quer pelo seu inegualavel coração. Mlle. J. G. é de estatura regular e extremamente sympathica. Possui grandes olhos verdes, que fazem transparecer a bondade da sua alma; nariz pequeno e mimosa boquinha, cujos bellos labios se entreabrem para dar passagem a um meigo sorriso. E' dotada de prosa agradável, captivando a todos os que têm o prazer de conhecê-la. Mlle. tem uma voz admiravel, canta com expressão e verdadeiro sentimento. Ainda mais:

meu distincto collega da E. C. Alvares Penteado. Achando-me bastante apaixonada por elle, resolvi fazer-lhe a silhueta, para que as minhas conterraneas conheçam indirectamente aquelle a quem dedico o meu maior affecto. Elegantissimo, como já disse, veste-se á ultima moda. Cabellos repartido ao meio; olhos de um verde escuro, que tentam e que dominam. Feições delicadas e um porte regular. Habitué do Bar Viaducto, principalmente aos sabbados. Eximio na arte que immortalizou Paganini. Tenho-o ouvido tocar e por mim passaria a minha vida inteira ao seu lado, escutando os accordes de seu magico violino. Frequenta o Cinema Central, onde conta uma meia duzia de felizardas pequenas. Da leitora — *Lill.*

Perfil de Mlle I. S.

«Envio-te hoje o perfil da minha intima amiguinha. Conta ella 17 risornhas primaveras; é de estatura alta, corpo elegante, suas laces rosadas, assemelham-se a um botão de rosa em manhã de Maio. A sua mimosa boquinha, quando sorri, nos deixa transparecer uma fileira de dentes, lindo como perolas. Olhos pretos e expressivos; seus cabellos são loiros e ondeados. Traja-se com mnita elegancia e simplicidade. Sei que Mlle. ama tudo que é divertimento, e dedica-se muito ao sport. E' dotada de boas qualidades, mas não sei si o seu bondoso coraçãozinho foi ferido pela setta do travesso Cupido. Desde já muito agradecida, sendo eu a sua inseparavel amiguinha e leitora d'«A Cigarra» — *Concha de Ouro.*

Perfil de Mr. E. da Fonseca

«O meu perfilado conta 23 risornhas primaveras. Esbelto, claro, olhos

**Moças que têm espinhas usam em vez de pó de arroz  
FERIDÂN com excellent resultado  
comprem ainda hoje no Braulio & Comp.**

graça encantadora. E' de um typo mignon elegante, perfeito e proporcionada desde o rostinho mimoso até os pésitos de japoneza. Possui uns olhos castanhos e meigos, um nariz pequeno, bocca e labios rubros. Anciosa, espera a publicação desta no proximo numero desta amavel revista. Da leitora—*Deuza do Amor.*

Enfermeiros

«Precisam-se uma enfermeira e um enfermeiro. Quem possuir o que abaixo publicamos, poderá se apresentar. Enfermeira: E' preciso que possua: o olhar travesso da Odette; o coradinho da Aida; o andar ele-

Mlle. é alumna do Conservatorio, da escola do maestro Antonio Carlos. Reside á rua Genebra. Quem quizer ver a minha perfilada, vá á Igreja de S. Benedicto, ás 10 horas, pois é de onde eu a vejo sahir todos os domingos depois da missa. Adeusinho, «Cigarra». Ficarei á espera da tua bondade, sim? Da amiguinha e leitora grata — *Jupiter.*

Perfil de Tarquinio P.

«O meu perfilado é entre os rapazes de nossa sociedade um dos que mais se destacam pelos seus dotes, pela sua amabilidade e pelo todo elegante que possui. E' um

azues, nariz bem feito, cabellos castanhos e repartidos ao lado. Bocca pequena, formada por dois purpuros labios, que deixam escapar um sorriso encantador, mostrando duas fileiras de alvissimos dentes. Traja-se com apurado gosto, preferindo côr de cinza. O meu perfilado é muito gentil, principalmente para commigo que sou sua maior amiguinha. Trabalha no correio desta capital, e está actualmente em Bragança, de onde logo regressará. Querem conhecê-lo? Vão á rua Bresser e lá o conhecerão. Da leitora agradecida — *Yrbia.*



#### Perfil de A. B.

«Peço-te que graves nas tuas admiráveis azas, este perfil de um distinto moço do Braz. O meu joven perlilado, A. de Basile, é de uma irresistível sympathia, capaz de seduzir muitos coraçõesinhos. E' de estatura mediana, o seu rosto é claro e levemente rosado. Illuminam a sua physionomia, sempre risonha, lindos olhos claros e seductores. Os seus cabellos são loiros e penteados para traz. Possui apenas um pequeno defeito: é ser tão indifferente ao amor que lhe dedica a autora destas linhas. Ouvi dizer que o seu meigo coraçãoinho está preso... será certo? Não creio!... Mas se tambem o lousse, isto não me impediria de

amal-o. Terminei dizendo que o meu sympathico perlilado reside á rua Assumpção. A constante leitora — *Dama dos Olhos Verdes.*»

#### Perfil de Mr. W. G.

«E' Mr. W. G. o possuidor dos mais correctos traços da belleza masculina. Na tez, levemente morena, estampa-se a suave pallidez da altiva magnolia que, em fresca manhã primaveril, desabrocha ás caricias da brisa a mimosa corolla, e lhe entrega ás primicias dos seus candidos perlumes; os bastos cabellos castanhos traz sempre repartidos ao meio; bocca de talhe formada por labios sanguineos como papoulas, de cujas petalas rubras rorejam as lagrimas

da aurora; seus olhos castanhos e brilhantes, oh! que bellos parecem pharões de doce esperança a scintillar no azul profundo e cambiante dos céus!... Aqui finalizando, «Cigarrinha» adoravel, vou pedir-te o seguinte obsequio: quero que tu, só tu, vás relatar as minhas magôas a esse joven ingrato, pedindo-lhe que me dedique uma só parcella do seu amor, pois elle ignora que é senhor de meu coração, que desde ha muito me tornei prisioneira para sempre, eternamente... sob a influencia magnetica do seu olhar ardente!... E querem mais? Pois direi... Conheci-o, achei-o lindo, incomparavelmente lindo, n'uma das ultimas matinees do Royal. Reiteirando o pedido da publicação, tem o prazer de assignar-se a leitora d'«A Cigarra» — *Flór Pendida.*»

#### Perfil de L. A. P.

(Itapetininga)

L. A. P. são as iniciaes da minha perlilada. E' uma joven muito graciosa e amavel, que reside á rua General Carneiro. Mlle. é possuidora de uma elegancia rara. Lindos cabellos castanhos, penteados com arte, emolduram sua face pallida e meiga que é ornada por dois bellos olhos pardos, de um brilho incomparavel, que attrahem muitos jovens, entre os quaes o galante O. W. Sobre seus labios baila eternamente um encantador sorriso. O seu nariz afilado dá uma certa graça á sua physionomia. Mlle. está na idade em que tudo nos é côr-de-rosa, pois conta apenas 17 primaveras. E' alumna da Escola Normal e gosta muito de resar, pois vejo-a sempre na igreja. Aprecia immensamente a musica; possui uma linda voz, que captiva a quem tem a felicidade de a ouvir. O seu unico defeito é ser voluvel. Concluo este perfil enviando um beijo á querida «Cigarra» pela sua publicação. Da amiguinha e leitora — *Cendrillon.*

# O EXPRESSO

(Registrado)

EMPRESA DE MENSAGENS E TRANSPORTES

— **FERNANDES & COMP.** —

Rua da Boa Vista No. 5 - (Proximo á rua 15) - São Paulo

TELEPHONE, Central 817

**Secção A** - Mensageiros, entrega de recados e volumes a domicilio. Attendem-se chamados de qualquer ponto da cidade.

**Secção B** - Transportes em geral. Mudanças, despachos e retirada nas estradas de ferro, embarques de bagagens pelos trens da manhã.

**Secção C** - Entrega de mercadorias com valor, pagamentos em Repartições Publicas e Commercias, recebimentos de facturas e alugueis.

**Secção D** - Despachos e retiradas nas allandegas de Santos e Rio de Janeiro, entregas a domicilio em Santos, Campinas, S. Vicente e Guarujá.

## Avenida Club

O que mais notei na matinée commemorativa do anniversario: — J Andrade, com seu sorriso encantador; o lindo cabelo da Aurora; Griusa S, muito chic na sua toilette gris; alguém notando a ausencia da Paulina; Mercedes M. dançando admiravelmente; a fascinante belleza da Alice Strauss; a indiferença da Maria Amelia para com...; a tristeza das Silvas, por sahirem antes de terminar o baile; a distincção das Permans; a satisfação de Cacilda G. Entre os rapazes: — O bom gosto do M. Santos, até n escolha do par; B. Marcondes, dançando admi-

da D., lourinha elegante; Candoca G., convicta que era a mais linda da festa; Margarida M B., com a sua prosa amavel, e delicadeza extrema, a todos sabia agradar; a ausencia de Irene causando tristeza ao coração de alguém; Zilda, radiosa ao lado do noivo; R dançando muito com o V....; Selogia, triste; Chuchuta desprezando... — Rapazes: Xaxier G. tratando a todos mui familiarmente; Carlos Monteiro de B., entusiasmado com a lourinha; Deusdedit L., mui zangado com certa Mlle. (Qual a razão?); Alexandre D., fazendo careta, quando dança o tango; Dacio, achando falta em Mlle. N. A.; Nicoletlis, dançando muito

Mariuzo, até quando? desembuche, moço!; Nicanôr, não dá para as encomendas; Ernesto, use espartilho; Umberto, tens casa, case-se; Zézinho agora sim! Bravos! e, finalmente eu, navegando num mar de rosas, porque encontrei o meu thesouro, que julgava para sempre perdido. «Cigarra», si não publicares morrerá de maguas tua eterna leitora — *Coração sincero.*

## De Dois Corregos

Peço te por favor publicares em tuas mimosas azas a seguinte lista sobre o que mais notei entre as moças e rapazes desta terra: — A

## O primeiro dever da mulher é ser bella!

## AGUA BRANCA NEVAL

responde pelo cumprimento desse dever.  
 Vidro Rs. 8\$000

Casa Bazin, Perfumaria Beija Flor, Casa Cirio, Garrafa Grande, Perfumaria Nunes, Perfumaria Kanitz, Paulino Gomes, Ramos Sob. & Co., Perfumaria Central, Orlando Rangel & Co., Granada & Co., Perfumaria Hortense, Casa Alexandre.

Para negocios de atacado dirigir-se á

**Casa Gaspar, Praça Tiradentes, 18-20 Rio de Janeiro**



ravelmente o tango argentino; a tristeza do Agenu, (seria por não estar a L.?). R. Moraes, amavel como sempre; Joãozinho F., não sabendo a quem dar preferencia, si á loura ou á morena; M. Franqueira, de uma sympathia irresistivel, (para mim o mais chic); Raul P. Machado, não parando de dançar; o flirt estupendo do J. Malheiro; a sympathica physionomia de Anibal F.; M. Linardi, captivando a todos; os olhos do O. Strauss; a despedida de Alvaro Nogueira deixando muitos corações saudosos; Hernani L., exímio dançarino; R. Biasi, elegantissimo; F. Teixeira, dançando com lindas senhoritas; a alegria de Alfredo F.; Alfredo não dançou por não estar a noiva; e noto tambem linda «Cigarra», que esta sua amiguinha quer muito vêr esta lista publicada numa das suas brilhantes azas. Da constante leitora — *Saudosa do baile.*

## Sociedade Paulista

Supplico the, cara «Cigarra», a publicação destas notinhas, que pude apanhar durante a ultima matinée realizada no Salão do Trianon: — L. F. querendo conquistar o coração do Z. F.; Helenita G., mui boazinha; Julieta B., mui elegante; Hil-

bem, mas as corredinhas, rapaz deixa as senhoritas atordoadas, é preciso moderar mais os passos; e, finalmente eu, até chorei com a falta do meu apaixonado Z. Tua amiguinha e leitora — *Yara.*

SÓ O CONTRATOSSE é o ideal contra a tosse. Efeito sensorial. Cura Bronchites, Riquidões, Tuberculose, Falta de somno, etc. Medicos notaveis o receitam.

## Avaré na «Cigarra»

Mariquita, tua graça seduz; Adeline, vá ao Jardim, e te alegrarás; Elda e Santinha não conversem tanto; Ondina, ligue ao menos; Vivi, d'outra vez, me comprimente, senão choro; Galvão, não desanimes, que vencerás; Jójú, teus versos têm a doçura do mel; Pimentel, por caridade, não deixes Avaré; Aristides, tú serás um bom esposo; Irineu, si quizeres me agradar...; Olympio, tens máu gosto; R. queres ser Chopin?

amabilidade do Apparicio, as bellas covinhas do Mario C., os novos amores do Guilherme B., a elegante estatura do Antonio B., o olhar atrahente do novo instructor, a paixão aguda de Anibal L.; o flirt do Mario D., a adoração do Paulo M. pela Pearl White; o sorriso encantador da Maria B., o coração voluvel da Baptistina G., os dentes da Angelina P., o porte gracioso da Esther; a fidelidade da Aurora C., a satisfação da Alice B., o ar respeitavel da Erondina M., o andarinho delicado da Elisa Z., o talento pela musica da Chiquinha C., e a immensa paixão pela «Cigarra» da constante leitora — *Mimi.*

## Perfil de H. B.

A minha perfilada é morena, de cabellos negros e encaracolados, olhos tambem pretos, vivos e inteligentes; bocca pequena, labios rosados, dentes alvos, bem collocados e os dos da frente um pouco separados. Móra na Luz, onde conta muitas amiguinhas. O seu nome é o de uma rainha de um paiz latino, e o seu sobrenome é o de um grande brasileiro. E' alumna da E. A. F. onde entrou ha pouco tempo. Mlle., apesar de contar 15 annos, já deu

o seu coraçozinho a um bello joven, estudante de Pharmacia, que não se cança de cortejar-a. É frequentadora do Eden Theatro, e tem uns traços da artista Virginia Pearson. Dansa admiravelmente. A sua artista predilecta é Miss Pearl White. Da leitora apaixonada — *Pivette*.

#### Instantaneos Sorocabanos

Nos ultimos quinze dias, em meus despreocupados passeios, colhi indiscretamente os seguintes: — Mlle. Irene bordando, sorridente e sonhadora, uma peça do seu enxoval... quantas não a invejarão!; Mlle. Leonina L., em sua pharmacia, indignada com certo freguez que não lhe paga uma antiga conta. Tem razão! O tempo está bicudo; Mlle. Corina C., tratando de uma roseira do seu bello jardimzinho. Feliz roseira! dirá alguém; Mlle. Amelia F.,

#### Makenzie College

Amalia, sempre triste, porque será?; Rosa, graciosa; Anna de B., muito quietinha; Maria S., muito amiga de Deolinda, porque?; Elisa, muito risonha; Deolinda, sempre bella; Natercia, muito linda. Rapazes: — Americo T., muito bomzinho; John, sempre máu... porque será que não melhoras?; Carlos G. tem um bello gosto. Parabens!...; Paulo F., magrinho. Será paixão?; e, finalmente td, querida «Cigarra», has de ser sempre a mais estimada por todos. Da sempre leitora — *Vivian*.

#### Perfil de G. B. — (Dous-Corregos)

O meu perfilado, chegado ha pouco do Rio, é de estatura alta, apesar de ser muito joven, pois conta apenas 18 primaveras. Linda idade pois não? Seus cabellos são ondu-

de Regina H.; 4 grammas das bellas sobranceiras de Morena F.; 1 duzia dos lindos cachos de Ermelinda P.; 1/2 libra do corado de Elvira; 2 litros da bondade de Olga B.; 5 grammas do amavel sorriso de Alice F.; 3 kilos do indifferentismo de Santinha S.; 4 libras da amabilidade das Martins; 1/2 arroba da agradável prosa do Horacio C.; 3 litros da sympathia do Jaú H. Agora penso levar-o ao forno, porém é preciso um pouco da paciencia do Tico; a mimosa bocca da Lola; a linda pintinha de Sinhá; o bigodinho do Victor M. e, finalmente, o ardente amor do Mano para com sua gentil noivinha. — Espero que terei bom resultado e, se assim lôr, repartirei fraternalmente contigo e enviarei um pedaço ao sr. redactor. Da leitora agradecida — *Prinzeza Perola*.

## CURA DA CASPA

Existem contra a caspa muitas loções mais ou menos perfumadas e de resultados illusorios, mas a CURA REAL E EFFECTIVA SO' PODE SER OBTIDA COM A

### CASPALINA

Nosso producto só foi posto em circulação commercial depois de numerosas experiencias. ATENTADOS ESPONTANEOS começam a nos ser enviados. Exemplo:

“Ribêirão Preto, 17 de Maio de 1919.

Exmo. sr. dr. Alberio Seabra

São Paulo.

Amigo e sr. — Com muito prazer venho attestar a efficacia de vosso producto (Loção Caspalina); é realmente maravilhosa para combater a QUEDA DO CABELLO e a mais VANTAJOSA para eliminar POR COMPLETO A CASPA. Podendo v. s. fazer uso que bem lhe convier, sou com a mais grata satisfacção o attencioso obrigado

Dr. G. YTACOLEMY FRANCO — Dentista”

Firma reconhecida.

#### CUREM - SE

“CASPALINA” contra a caspa e queda do cabello. “GRIPPINA” o unico remedio especifico da “GRIPPE”. “VIGORINA”, tonico homeopathico, remedio dos convalescentes e da fraqueza geral. “TOSSINA” contra a tosse e bronchites diversas. “DEFLUXINA” contra resfriamentos e constipações. Tomado em tempo aborta o defluxo.

E muitas especialidades homeopathicas do Laboratorio Homeopathico ALBERTO SEABRA.

PREÇO DA “CASPALINA” 5\$000

Peçam catalogos.

Rua Marechal Deodoro, 30 - Teleph. Central, 2798  
SÃO PAULO

numa das suas celebres gargalhadas. Bemaventurados os que podem rir assim!; Mlle. Francisca Q., num dos seus estasis contemplativos, fitando o pôr do Sol. Saudades de São Paulo?...; Mlle R. Castronovo experimentando em si uma grinalda de noiva. Que pressa!... Messieurs: — Perides P. tingindo os seus prematuros cabellinhos brancos. (As cans são bellas e têm algo de sentimentaes); João F. da Silva pesando-se a vêr si realmente está emmagrecendo. Eu gosto de rapaz gordo; Nenê S. com o seu violino, em attitude de «Paganini». Se soubesse quem soluça pelos magicos accordes do seu instrumento dilecto!; Mingo Rizzo chorando saudades de Ponta Grossa. Saudades da cuia de matte talvez e do churrasco pampeano... — Enviando-vos mil beijocas pedevos, «Cigarra» amada, a publicação desses instantaneos a — *Photographa amadora*.

lados como o mar e pretos como azeviche. Seu moreno é côr do jambo, dando á sua tez um quê que o torna muito sympathico. Seus olhos negros e irriquetos demonstram bondade. Seu nariz é aquillino. Tem a bocca bem talhada Traja-se com simplicidade e gosto. É dotado de uma sympathia irresistivel, e é apreciado por todos que o conhecem, porém tem um grande defeito: sabes qual é «Cigarra»? E' não gostar de mim! — Antecipadamente agradeço a publicação desta. Aceita muitos beijinhos da nova collaboradora e nmiguinha — *Viuvinha*.

#### Pudim da Liberdade

Querida «Cigarra», desejando lazer um pudim e faltando-me o necessario, venho supplicar-te que me auxilies a procurar o que eu almejo. Eis: — 10 gottas da modestia de Sophia A.; 15 gottas da gracinha

#### Notas de Jundiahy

Durante um domingo notei: — America G., chic na sua nova toilette; a paixonile agda de Mlle. Z.; a belleza cada vez mais accentuada de Mlle. Nerina; A. Figueiredo, orgulhoso por se vêr no meio de um grupo de senhoritas; as impertinencias sem limites do A.; o andar de passaro da Mlle. H.; G., enlevado em seus passeios que tinham como clausula principal o «flirt»; a palestra agradável do Mario G.; Filina, sympathica com seu vestido rosa; E. S., triste porque o seu papaesinho não a deixou ir ao Gremio; C. Arruda dansou admiravelmente com certo rapaz... incognito; Alceu, numa bella posição esperando a passagem d'ella; B. Barbosa, lançando uns olhares melancolicos ao lado do jardim... a quem seria?; e, finalmente, os ciumes da amiguinha e leitora grata — *Andorinha*.

## Notinhas de Brotas

«A Cigarra» é, como v. exa. sabe, muito lida e apreciada em Brotas. Isso impõe-lhe o dever de publicar no proximo numero o que abaixo discriminamos: D. D. D. e Jacy O., elegantes; E. A. O. e M. B., galho-leiros; A. L. e G. P., apaixonados; L. C. e D. G., contemplativos; W. L. e Odila, sensatos; A. C. O. e H. P., sensíveis; B. P. e Pasqualina, retrahidos; J. I. e Esther, sympathicos; A. P. e C. L., enigmaticos. Esperando serem attendidos, antecipam-lhes os mais sinceros agradecimentos, as admiradoras e miguinhas da «Cigarra» — Nina e Ninoca.»

elegante; José F. é muito retrahido. Noto a ausencia do Floriano Godoy (quem sabe do seu paradeiro? Tenha a bondade de avisar.); Celso está cada vez mais firme com a A.; e, finalmente, o Felix, dia a dia emmagrece um kilo. — Da amiga e leitora — Primavera.

## Mackenzie College

«Vimos nos diversos cursos o seguinte: Moças: Jaidyra, muito triste; Rosinha, ansiosa...; Lair, muito expansiva; Lucrecia, quanto doe uma saudade; Dulce, alguem voltará logo; Aulers, não te alegres tanto; Marion, quer que o tempo passe

chrysanthemos; Olguinha G., acucena; Nôca, myosotis; Luizinha M., perpetua; as Graner, grinaldas de noiva; Conceição A., papoula; Cândoca, suspiro; as paulistanas, rosas; Carmen, flôr de maracujá e a Euclydia, amôr-perfeito. Publique, sr. redactor, pois é curtinha e chic. Da leitora assidua — *Sinete Negro*»

## Na Berlinda

Estão na berlinda os seguintes rapazes: — Allredo, por ser muito attencioso; Bernardino, sempre mysterioso; Herophilo, contente com a nova conquista, Herculano, sempre amavel; Paulo, por que partiu e



# CASA CRYSTAL

## GRANDE LIQUIDAÇÃO

# 1.<sup>ª</sup> e Grande Liquidação Annual

**Louças, Porcellanas, Crystaes, Bronzes, Terra-Cota,  
:: Artigos de Phantasias ::**

**Preços vantajosos  
com abatimentos extraordinarios!**

## J. Domingues & Cabral

Rua S. Bento, 28-A SÃO PAULO Teleph. Centr. 2407

### Filial: CASA COMBATE

Louças, Ferragens, Oleos e Tintas

Rua José Paullno, 131, Esq. da Rua Silva Pinto.

Telephone Cidade 4366

## Lista de Campinas

O que tenho notado ultimamente em Campinas: — Julieta P. Castro é tão gentil; M. Conceição B. tem uma certa devoção com S. Luiz, (pudera, elle é tão milagroso); Eunice N. anda tão retrahida... porque será?; M. José S. está tão preocupada; a tristeza da N. M. (será com a ausencia de alguem?); M. Conceição Bueno está contente; L. Florencio é assidua frequentadora do Casino; Haydée C. está cada vez mais bonitinha. Noto tambem que Joãozinho Xavier é muito conquistador; R. Levy, tem muito gosto; Alfredo H. possui um andar mui

logo. — Rapazes: L. Casilho, papão de chocolate; L. Rodrigues, muito modesto; S. Leite, distrahido; S. Garcia, absorvido em suas idéas; H. Stella, impressionado; A. Fragelly, modesto; Baptista, muito garganta. Peço-te, querida «Cigarra», que não deixes de publicar estas poucas linhas, pois que sou a tua amiguinha e constante leitora — *Belly*»

## Flôres de Piracicaba

«Durval, lyrio; Villo, gyra-sol; Moreira, saudades; Manuelzinho, jasmim; Fantoche, flôr de abobora; Coutinho, cravo de defunto; Sylvio Galhardo, barba de bóde; os Fontouras,

deixou saudades; Alberto, por ser sincero; João Doria, muito retrahido; Dermewal, por tocar admiravelmente violino; e o Nequinho, pelo seu lirt. — Desde já enviamos saudades das constantes leitoras — *Lyrios*.

## Na Profissional Feminina

Notei nesta Escola: — A elegancia da Thereza J. Seabra, a beleza da Julia B., a tagarelice da Isaura, a prosa da Josephina, a elegancia da Vittoria, os lindos e seductores olhos da Augusta G., a belleza da Maria A., a seriedade da Noemi C. V., a belleza da Cacilia, e, finalmente, a indiscreção de — *Eu Mesma*.



# A Saude da Mulher

cura encommodos de Senhoras



*Snrs. Daudt & Oliveira*

*“Após uma época de trabalho excessivo, com representações consecutivas, tomei como tonico poderoso — A SAUDE DA MULHER, sendo maravilhoso o resultado.*

*Aura Abranches*  
(firma reconhecida)

*Rio, 25 de Novembro de 1915*

*A intelligente e popular artista*

*Aura Abranches*

*curada com a “Saude da Mulher,,*



**DAUDT & OLIVEIRA** Successores de  
**DAUDT & LAGUNILLA • RIO DE JANEIRO**